

the 1990s, the number of people in the world who are under 15 years of age is expected to increase by 1.5 billion.

As the world's population grows, the demand for food and other resources will increase. This will put pressure on the environment and on the world's food supply. It is important that we find ways to meet this demand without harming the environment or the world's food supply.

One way to do this is to use sustainable agriculture. Sustainable agriculture is a way of farming that uses natural resources in a way that will not harm them. It uses techniques that will not deplete the soil or the water, and it uses resources that are renewable.

Another way to do this is to use sustainable forestry. Sustainable forestry is a way of managing forests that will not harm the forest. It uses techniques that will not deplete the forest or the soil, and it uses resources that are renewable.

There are many other ways to do this, and it is important that we find ways to meet the world's growing demand for food and other resources without harming the environment or the world's food supply.

One of the most important things we can do is to use sustainable agriculture and sustainable forestry. These are ways of farming and managing forests that will not harm the environment or the world's food supply.

It is important that we find ways to meet the world's growing demand for food and other resources without harming the environment or the world's food supply. This is a challenge, but it is one that we must meet.

One way to do this is to use sustainable agriculture and sustainable forestry. These are ways of farming and managing forests that will not harm the environment or the world's food supply.

Another way to do this is to use sustainable forestry. Sustainable forestry is a way of managing forests that will not harm the forest or the soil, and it uses resources that are renewable.

There are many other ways to do this, and it is important that we find ways to meet the world's growing demand for food and other resources without harming the environment or the world's food supply.

One of the most important things we can do is to use sustainable agriculture and sustainable forestry. These are ways of farming and managing forests that will not harm the environment or the world's food supply.

It is important that we find ways to meet the world's growing demand for food and other resources without harming the environment or the world's food supply. This is a challenge, but it is one that we must meet.

One way to do this is to use sustainable agriculture and sustainable forestry. These are ways of farming and managing forests that will not harm the environment or the world's food supply.

Another way to do this is to use sustainable forestry. Sustainable forestry is a way of managing forests that will not harm the forest or the soil, and it uses resources that are renewable.

There are many other ways to do this, and it is important that we find ways to meet the world's growing demand for food and other resources without harming the environment or the world's food supply.

One of the most important things we can do is to use sustainable agriculture and sustainable forestry. These are ways of farming and managing forests that will not harm the environment or the world's food supply.

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Dezembro 2016 - O Tempo Não Apagou
Fevereiro 2018 - Veredas da Alma
Julho 2019 - Estranho Valores
Junho 2020 - A Vida, a Morte, e o Amor
Janeiro 2021 - Perdão e Recompensa
Janeiro 2022 - Caminho das Pedras
Janeiro 2022 - Onde Se Esconde A Felicidade
Janeiro 2023 – Um Amor de Verdade
Janeiro 2023 – Conhecimento, Nosso Maior Tesouro
Janeiro 2023 – A Força do Amor
Janeiro 2024 – Romances No Agreste
Janeiro 2024 – De Volta ao Passado
Janeiro 2024 – Regeneração
Janeiro 2024 – Um Estranho Amor de Mãe
Janeiro 2024 – Tempos Melhores Virão
Janeiro 2024 – Recomeçar, Para Ser Feliz
Fevereiro 2024 – A Frágil Justiça dos Homens
Março 2024 – Um Lugar Chamado Caprinos
Julho 2024 – Guiados Pelas Mãos do Destino
Abril 2025 – Filhos, Esses Nossos Desconhecidos
Abril 2025 – Coletânea De Prefácios e Introduções
Junho 2025 – O Caminho da Verdade
Agosto 2025 – Cortinas Sobre a Mente e o Passado
Setembro 2025 – Ira e o Índio Ari



Vidas Cruzadas

escrito por
Antonio Martines Brentan

Primeira edição | Outubro de 2025

Copyright © 2025 *by*

Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2025] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Projeto da capa: Zara Lúcia

. . .

Disponível online

<https://www.antoniomartinesbrentan.com.br>



Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
(Realizada pelo autor, São Sebastião Pontal - MG, Brasil)

Martines Brentan, Antonio (Escrítor).

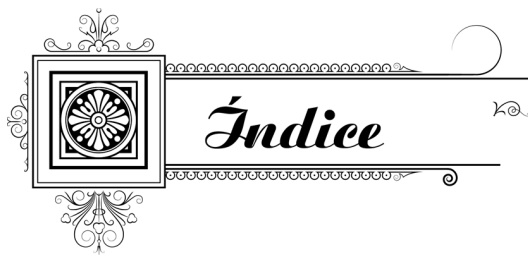
Vidas Cruzadas -- Antonio Martines

Brentan. -- São Sebastião Pontal, MG. ; Zara Lúcia
(projeto) : Edição do autor. 1ª ed. outubro de 2025.

1. Dissertações 2. Filosofia 3. Diretrizes
4. Doutrina Espírita I. Brentan, Antonio
Martines, 1956 II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Dissertações : filosofia : Doutrina Espírita



Índice

DEDICATÓRIA.....	9
PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	17
INFÂNCIA FELIZ.....	21
AMADURECIMENTO PRECOCE	27
ALUNO PRODÍGIO	33
TUDO A SEU TEMPO	41
UM GRANDE AMOR FRUSTRADO	47
O GOLPE DE MISERICÓRDIA.....	55
QUEM AMA CUIDA	63
A REBELDIA DE MIRIAN	69
UM PROBLEMA DE DIFÍCIL SOLUÇÃO	75
MIRIAN, INCONSEQUENTE	81
TUDO DE BOM QUE TENHO NA VIDA	89
A DOR DO ABANDONO	97
MUNDO PEQUENO.....	101
DIÁLOGO ESCLARECEDOR.....	109
MATEUS, FILHO PROBLEMA	115

FELIZMENTE, NÃO ACONTECEU	
O PIOR.....	123
UMA TRISTE NOTÍCIA.....	131
CAMINHOS ERRADOS.....	137
UMA NOTÍCIA DESAGRADÁVEL.....	143
VENDEDORA INSISTENTE	149
SEGREDOS E MISTÉRIOS	159
MIRIAN, EXCELENTE VENDEDORA	169
DONA ESTER, ALCOVITEIRA.....	177
QUEM SABE AGORA.....	185
O FIM TRÁGICO DE MATEUS	191
A PRIMEIRA VISITA A MIRIAN	197
DESENCONTROS PROVIDENCIAIS	205
O DILEMA DE JOSÉ CARLOS	213
ROMPIMENTO DEFINITIVO	221
O SEGREDO PARA SER FELIZ	229
EPÍLOGO	237

DEDICATÓRIA

DEDICO ESSE MEU VIGÉSIMO quinto livro, ao meu velho amigo Deodato Silva, um dos fundadores da Casa Espírita Alan Kardec, de São Sebastião do Pontal, quando aqui morava, nos idos do ano 2010, por algum tempo, em duas épocas, estivera ao meu lado e de minha esposa Zara Lúcia, conduzindo os singelos trabalhos de estudos espíritas que realizamos, ao lado de tantos outros frequentadores, e colaboradores anônimos, espalhados por essa região. Esses trabalhos basicamente, foram forjados sobre os ensinamen-

tos dos Espíritos, codificados pôr Alan Kardec, que constituíram a Doutrina Espírita. Que de certa forma, muito contribuíram para o nosso entendimento, sanearam muitas de nossas dúvidas, como também, amenizaram algumas de nossas muitas imperfeições. Esperamos que essa singela dedicatória, escrita pelo seu velho amigo, o encontre com saúde, e muito feliz, ao lado de todos seus familiares, aí em Monte Mor, região de Campinas - SP.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 22/09/2025..

PREFÁCIO

Dissemos em algum momento no passado, que o amor é um sentimento benevolente que une os seres, sem exigir grandes esforços, entendemos que tudo que é excessivamente forçado, para que se realize, deixa de ser naturalmente aceito. O amor verdadeiro é espontâneo, o interesse é recíproco, por atender expectativas comuns de ambas as partes. Mas essa consciência só se adquire, através das lições sucessivas, ministradas no perpassar do tempo, na escola da vida, que tem como objetivo, promover nossa evolução.

Somos alunos recalcitrantes, que exigimos que tudo seja à nossa maneira, sem entender que quando assim agimos, violentamos a vontade de outrem, conquistando para nós mesmos, futuros dissabores, que mais cedo, ou mais tarde, sentiremos forçados reconsiderar, fustigados pelo aguilhão do remorso, causado pelo desconforto em nossa consciência, produto das inobservâncias, causada pela nossa prepotência.

Dissemos também que o bem viver é uma arte, e o quão poucos de nós dominamos, somos eternos aprendizes. O que nos impede usufruirmos plenamente das benesses da vida, são os empecilhos colocados por nós mesmos em nossos caminhos, criamos para nós miríades de necessidades, impondo-nos uma série de conquistas, que acabam nos impedindo que estejamos satisfeitos, com o que temos, com o que somos, por que nossa vida se torna uma luta íntima permanente, desejando e cobijando o desnecessário. E quando damos conta, o tempo se esvaiu, e nos esquecemos de viver, fomos apenas escravos de nossas ilusões.

Nosso personagem fictício, do romance que ora decidimos escrever, é o protótipo desse ele-

mento, que imaginou ser e possuir, alguma coisa que julgava ser muito importante, justamente para oferecer a alguém que fosse digna em merecer, só que essa pessoa por ironia não o aceitou, e recusou compartilhar esse propósito, e quando se encontrava na reta final de sua existência, descobriu que apesar de todos seus esforços, não obteve o essencial daquilo que imaginava. Que em verdade se tratava de algo muito simples, mas seu orgulho exacerbado não permitiu perceber, e agora na madureza de sua existência o fez considerar, que sua vida fora insignificante, uma existência praticamente inútil.

E assim acaba acontecendo para muitos, vivemos lutando desesperadamente, por coisas que consideramos importantes, mas no crepúsculo de nossa jornada terrena, compreendemos como efêmeras. Se dissermos que essa realidade não se caracteriza como casos fortuitos, mas quase como regra. O que nos faz concluir, que somos eternos aprendizes da arte de viver.

Segundo Entidades Espirituais Superiores, que possuem visão dimensional das duas existências, física e espiritual, nos revelam que espíritos como os

nossos, já estivemos em experiências corpóreas no mundo físico, centenas de vezes, e o resultado de nosso progresso espiritual, moral e intelectual, é exatamente como nos apresentamos, pessoas ainda complementemente equivocadas, materializadas, possessivas, embrutecidas, sensuais e ignorantes.

Nossa sociedade considerada moderna e civilizada, convive naturalmente com valores, completamente injustos e deturpados, privilegiando de forma acentuada e desproporcional uma minoria. Do outro lado temos a grande maioria, que constitui a classe produtora que labora incansavelmente, e geram todas nossas riquezas, e os meios de subsistências de todos, e não é devidamente reconhecida nem recompensada. Reflexo de um capitalismo tendencioso, que privilegia o capital em detrimento ao trabalho e à produção. Onde os ricos se tornam mais ricos, e os pobres mais pobres.

Os homens lutam obstinadamente para migrarem da condição de fomentadores das riquezas, para a condição de usurpadores do esforço alheio, na enganosa intenção de encontrarem facilidades e privilégios, se valendo de todos os recursos ima-

gináveis, como a corrupção, apropriação indébita, contrabandos e sonegações, entre outros, se comprometendo moralmente, ignorando que todo ilícito será passível de reparação. Então assistimos a humanidade terrena, se arrastar lentamente, penosamente em direção ao porvir, negligenciando os verdadeiros propósitos das existências, que consistem na evolução espiritual, moral e ética dos indivíduos, por que tudo é transitório, apenas o espírito é eterno.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 09/09/2025..

INTRODUÇÃO

O PRESENTE ROMANCE RATIFICA nossa convicção, que temos consolidado através dos escritos, que temos realizados, através dos anos dessa última década, que têm a preocupação de fazer entender, que os acontecimentos e as realizações devem acontecer naturalmente, de conformidade com os preceitos das Leis Naturais, ou Leis Divinas. Tudo que realizamos que inflijam ou contrariam essas Leis, não tem vida longa, por estarem apoiadas sobre falsos valores, que não se sustentam, e estão fadadas naufragarem.

José Carlos um menino bom e inteligente, complica sua vida, compromete seu futuro quando se apaixona pela pessoa errada. Quando Mirian lhe disse que amava a outro, o melhor que tinha a fazer, seria esquece-la, e esperar que uma outra pessoa, que fosse digna de seu amor, aparecesse em seu caminho. Uma pessoa só torna merecedora de nosso amor, quando de coração também nos propõe amar, isso não significa que a relação vai progredir e se consumir. O namoro é justamente um período de tempo, que as partes têm para se conhecerem, caso no decorrer desse período, uma das partes, ou ambas as partes perceberem, que não é exatamente aquilo que procuram, têm que ser sinceros, e revelarem as razões de sua insatisfação, caso a outra parte não esteja disposta se adequar às necessidades da outra, significa que a melhor coisa a fazer, é romper a relação.

O que temos tentado enfatizar em nossos romances, que embora fictícios, procura passar a mensagem, do que seja necessário acontecer, para que tudo comece e termine bem, ou que nunca termine. O amor, a compreensão, as concepções, os

limites, a consideração e o respeito, são entre outras, atribuições recíprocas, se não forem observadas, vão gerar desarmonia, e toda desarmonia desestabiliza a relação, daí vêm as insatisfações e a infelicidade, que necessariamente não devem fazerem parte, da vida de um casal que busca a felicidade.

O recurso da maternidade precoce, ou intempestiva, constitui mais um problema que propriamente solução, é um ato de incompetência, quando a mulher propositadamente, lança mão desse recurso para segurar, o que já está em vias de ser perdido. A paternidade deve ser uma decisão bilateral, que pressupõe planejamento, que aconteça no momento devido, revestido do desejo mútuo consciente, devido a responsabilidade do que representa por um filho no mundo.

Com a Lei do Progresso, os recursos materiais e informativos existentes, à vida tornou-se prática, e o ser dispõe de todos os meios. para realizar as etapas da existência, usando métodos já consolidados, pautados na racionalidade e disciplina, não respeitar ou atropelar essas fases, significa dificultar que a realizemos da maneira correta, transgredindo normas. Os

tempos modernos, estão abolindo certas tradições, em nosso modesto entendimento, um procedimento temerário, sujeito gerar mais danos que benefícios, essas inovações comprometem o que mais deveríamos prezar, obediência às Leis Divinas, dificultando a evolução moral da criatura humana.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 10/09/2025..

INFÂNCIA FELIZ

JOSÉ CARLOS PIMENTA, HOJE É um Senhor septuagenário, vive sozinho em sua casa, em um bairro residencial, de uma cidade de médio porte, entende que sua existência, está chegando à reta final, vive recordando o passado, e agora compreende que fora uma existência praticamente inútil, muito embora tenha estudado e trabalhado a vida toda. A razão desse sentimento de inutilidade, consiste em olhar a sua volta, e sentir que não construíra, aquilo que hoje considera a maior realização, o maior patrimônio, que um ser humano

possa conquistar, a formação de uma família, e ele, somente ele fora o responsável por não ter realizado.

José Carlos, compara sua vida, à de seus quatro irmãos, e percebe ser o mais infeliz de todos, atribui essa sua infelicidade, aos sentimentos de orgulho e egoísmo que sempre nortearam suas decisões. Embora sendo o filho mais velho, felizmente nenhum de seus irmãos, espelharam-se nele para construírem suas vidas.

Tudo começou na década dos anos cinquenta, do século passado, quando Gervásio Pimenta se casou com Mariana. Passados dois anos, nasceria o primogênito, a quem deram o nome de José Carlos Pimenta, um lindo menino forte e saudável, que fora criado com todo carinho e amor, e todo conforto que alguém possa esperar e merecer. O pai Sr. Gervásio um modelo de homem de bem, honesto, trabalhador e responsável, carinhoso com a esposa e com os filhos. Dona Mariana, a própria bondade e virtude, personificados em sua pessoa. Para a grande maioria dos filhos, a mãe é a pessoa mais perfeita que existe, para muitos Dona Mariana, era um exemplo de esposa e mãe.

A primeira década da vida conjugal de Sr. Gervásio e Dona Mariana, fora dedicada a formação da família, por que para eles, os filhos seriam o elo que os manteriam unidos até a morte, como à época a maioria dos casais, não tinham preocupação, em limitarem a quantidade de filhos, para eles em particular, cada um novo filho que chegava, era como se fosse uma dádiva de Deus, para abençoar a união deles. Então nesse período nasceriam, José Carlos, Vanderlei, Floriano, e por último duas meninas gêmeas, que receberiam os nomes de Sara e Lara.

Dizer que o casal por iniciativa própria, decidira encerrar sua descendência, não corresponde à verdade, a própria natureza se encarregara em quantificar a cota destinada a eles. Seria o suficiente para se ocuparem a vida toda.

Sr. Gervásio antes de se casar com Dona Mariana, trabalhou alguns anos em um escritório contábil, na condição de empregado, assim que se casou, montou seu próprio escritório, na pequena cidade, o que permitia levarem a vida com relativo conforto. Assim que José Carlos adquiriu idade, começou frequentar e estudar em uma escola pública,

desde o início revelou ser um menino inteligente, que aprendia com facilidade, e os pais o ajudavam em casa em suas tarefas. Depois que chegava da escola, a mãe o encarregava de olhar dos irmãos, Vanderlei e Floriano, enquanto ela se ocupava com os serviços da casa.

Logo depois Vanderlei adquiria idade e passaria também frequentar a escola pública, o irmão mais velho, era quem o ajudava nas tarefas escolares. Por esses tempos, os três irmãos, quase todas as tardes, se reuniam aos meninos da vizinhança, e juntos jogavam futebol em um terreno baldio existente nas proximidades, essa era a principal distração deles, como também de seus amigos. Que mais raramente brincavam de bolinha de gude, ioiô, porquinho, bilboquê, entre outros. Naquela época José Carlos, como a maioria de seus colegas de escola, gostavam de ler e colecionar, revistas em quadrinhos, conhecidas também como gibis. Não obstante a leitura dessas historinhas, serem importantes para o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação para as crianças, os professores não permitiam, a presença dessas revistas em sala de aula, talvez para

não desviar a concentração dos alunos, em referência aos conteúdos ministrados.

O que estamos tentando dizer com essas observações, que José Carlos, como seus irmãos tiveram uma infância muito feliz, livre e saudável, como a maioria das crianças de uma pequena cidade, que entendemos ser mais bem aproveitada, que a infância das crianças de uma grande cidade, e até mesmo das crianças que moram na zona rural.

Justificamos nosso parecer, por entendermos que as crianças das grandes cidades, não desfrutam da mesma liberdade, e da companhia de tantos amigos, devido aos perigos e às inseguranças. Quanto as crianças da zona rural, por estarem diretamente vinculadas as atividades dos pais, e não raro, os ajudam em suas obrigações, tendo somente aos domingos, para se reunirem com os amigos, e quase não disporem da diversidade dos brinquedos urbanos, usados a miúdo para entreterem as crianças.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 31/08/2025.

the 1990s, the number of people in the UK who are employed in the public sector has increased by 1.5 million, from 2.5 million in 1980 to 4 million in 1999. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy. The public sector has grown from 10% of the economy to 15% of the economy.

AMADURECIMENTO PRECOCE

NÃO OBSTANTE SR. GERVÁSIO ser um homem temente a Deus, entendia que as religiões mais confundiam que esclareciam as pessoas, por essa razão, não frequentava nenhuma Igreja, e não pertencia a nenhuma religião. Ao contrário da família de Mariana, que era extremamente católica, tivera certa rejeição a sua pessoa, quando começou namorar a filha, mas Mariana ignorou todas as opiniões e conselhos, continuou seu namoro com Gervásio, que através de suas conversas, compreendeu que as

ideias que defendia, tinham consistências, considerou que ele não estava tão equivocado, como as pessoas o prejudgavam.

Como Gervásio sempre deu provas, ser uma pessoa correta e do bem, a família de Mariana, convenceu-se que seria inútil, se opor ao casamento da filha, pelo motivo desse detalhe, e acabou por consentir, com a condição que se casassem na Igreja Católica, Gervásio para não criar atrito, com a família de sua futura esposa concordou, e o casamento se realizou sem maiores complicações.

Assim que se casaram, Gervásio não proibira Mariana de continuar sendo católica, mas ele continuaria sendo, como sempre foi, uma pessoa sem religião, pelas razões que ela conhecia, diante do posicionamento do marido, Mariana nunca mais foi a Igreja. Nos dias de folga, ou à noite Gervásio, tinha o hábito de ficar lendo a Bíblia Sagrada, por horas. Como percebeu que a esposa havia deixado de frequentar a Igreja, a presenteou com um exemplar da Bíblia Sagrada, muito bem encadernada e acabada, então passaram juntos, lerem e comentarem as passagens bíblicas, e ambos deixaram de ter religião.

E os filhos cresceram vendo os pais, estudando a Bíblia, e participando com eles dos estudos que faziam em casa. E Sr. Gervásio aos poucos fora incutindo nas mentes dos filhos, os valores que prezavam, e norteavam suas condutas. Que consistia em obedecer às Leis Divinas, que assim procedendo, não se afastariam de Deus, e estariam sempre protegidos.

José Carlos o filho mais velho, talvez tenha sido o que mais compreendeu, o sentido da filosofia de vida do pai, e passara pautar suas atitudes, rigorosamente de conformidade com suas concepções. Sr. Gervásio considerava-se agnóstico, ou seja, preferia acreditar em Deus à sua maneira, por entender que ninguém conhece verdadeiramente a Deus. Mas que era perfeitamente possível através do estudo, adquirir conhecimento, formar sua própria concepção sobre Deus. Com menos de trinta anos de idade, a sua maneira, com muito estudo, havia encontrado O Deus que tanto idealizava, e de conformidade com esse entendimento traçara seu modo de vida, de viver pacificamente na sociedade, não fazendo a outrem, o que não gostaria que o fi-

zessem, para tornar-se agradável aos olhos do Deus, que encontrara para si.

José Carlos olhava o pai, e o considerava a pessoa mais correta que conhecia, e por ser assim, era um homem muito feliz e realizado, com sua família e com a sociedade de modo geral, por ter à sua maneira encontrado a Deus, que o fortalecia e o protegia dos males do mundo. Sem entender que quando encontramos a Deus, tudo nos é dado por acréscimo, o pai estava colhendo apenas aquilo que semeava. Decidiu que seguiria o exemplo paterno, e através do estudo e do esforço pessoal, encontraria também a Deus, e sob Suas asas protetoras conduziria sua vida para sempre.

José Carlos ainda muito jovem, por iniciativa própria, tornou-se um grande estudioso dos registros bíblicos, e à medida que se apossava das informações, ia aprimorando suas atitudes, um modelo de bom filho, bom aluno, para provar que era diferente, aprendeu datilografia e começou trabalhar ao lado do pai, em seu escritório de contabilidade. Tornando assim uma exceção entre os adolescentes de sua idade. Enquanto seus colegas se

ocupavam com passeios, cinemas e festas, ele quando não estava trabalhando, estava em seu quarto estudando. No colégio era constantemente elogiado pelos professores, esses elogios massageavam seu ego, e fomentavam seu complexo de superioridade, dizia aos colegas, que as boas notas, que obtinha em todas as matérias, não significava ser mais inteligente que os outros, era o resultado de seus esforços e dedicações. Por que até a pouco tempo atrás, era um estudante medíocre, que descobrira seu potencial, através de sua dedicação aos estudos.

Quando seus irmãos pediam que os ajudassem resolver assuntos de escola, não os atendiam, mandavam que fossem estudar, que certamente descobririam como resolver. José Carlos foi se tornando tão convencido de sua superioridade, que acabou sendo considerado antipático pelos colegas de escola. À medida que o tempo passava mais acentuava, seu desejo de ser o melhor. E de fato era considerado por unanimidade de seus professores, como sendo o melhor aluno da série que estudava. Conquistando para si desafetos gratuitos, falsos admiradores e admiradoras. Aos quinze anos de

idade, no primeiro ano colegial, era assediado por meninas, com interesses nem sempre sinceros, ele simplesmente as ignorava. Por reconhecer-se apenas um pirralho de quinze anos, segundo seu pai, conheceu sua mãe aos vinte anos, teria sido sua primeira e única namorada, sentiu um amor tão grande e avassalador, que seria capaz fazer qualquer coisa por ela, que tinha à época dezessete anos. E tivera provas, de que ela também, seria capaz de tudo por ele, principalmente quando ignorou os conselhos paternos para deixá-lo. Imaginava e gostaria que o mesmo acontecesse a ele, por reconhecer nas figuras paterna e materna, pessoas sábias, e responsáveis perante seus atos. Se os pais eram para ele, um exemplo a ser seguido. Ele como filho mais velho, deveria fazer ao máximo, para seus irmãos, se espelharem em sua conduta, de bom filho, e bom aluno.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/09/2025.

ALUNO PRODÍGIO

JOSÉ CARLOS INEXPERIENTE, não poderia imaginar que as coisas não seriam bem assim, cada indivíduo possui seu jeito próprio, de conduzir sua vida, suas irmãs gêmeas Sara e Lara, eram dois exemplos, apesar de estarem com apenas seis anos de idade, fisicamente serem parecidas, já revelavam possuir gênio completamente distintos, Sara sempre submissa e obediente, e Lara rebelde e prepotente. Uma prova incontestada da pluralidade das existências, e da evolução espiritual, que ocorre a todos, mas de maneira desigual.

Para Sr. Gervásio e Dona Mariana, José Carlos era o filho prodígio, que se tornara adulto ainda muito jovem, que de certa forma até os preocupavam, todas aquelas iniciativas partiram dele mesmo, um jovem que aos doze anos, deixara a companhia dos amigos, para dedicar-se ao trabalho, e ao estudo da Bíblia, e das coisas transcendentais, era no mínimo estranho, principalmente por que assim como eles, não frequentava nenhum tipo de igreja. Outro detalhe sobre ele, preferia conversar com os adultos. Dizia que as conversas dos jovens de sua idade, em nada lhe acrescentava, e considerava vazias e entediantes.

O que particularmente impressionavam professores, de algumas matérias, José Carlos às vezes discordava em alguns assuntos, e apresentava seus argumentos, cujo teor possuía raciocínio lógico, de quem possuía visão, de que muitos conceitos são provisórios, e temporários, que eles se alteram quando uma ideia mais conclusiva, elucidada a questão, com entendimento menos dúbio, mais racional. Gerando uma espécie de questionamentos a esses professores, em quais fontes ele auri-riam

aqueles posicionamentos, ou seria produto de sua própria imaginação?

Por essas e outras, José Carlos fora fazendo jus, ser considerado um garoto prodígio, diferenciado de seus colegas. E isso o estimulava continuar estudando e pesquisando, para cada vez mais surpreender e impressionar. Ao ponto desses professores considerarem, que suas conclusões possuíam coerência, e mereciam serem consideradas e respeitadas.

O mais incrível aconteceria no ano seguinte, quando José Carlos tinha apenas dezesseis anos, e começava cursar o segundo colegial, resolvera por iniciativa própria, à revelia dos pais, inscrever-se para prestar vestibular, para o curso de Direito, em uma Faculdade particular conceituada, de uma cidade vizinha. Deixando os pais contrariados, e sem entender, por que estaria fazendo aquilo, ao tempo que servia de motivos para piadas e chacotas, de colegas e conhecidos, o considerando pretencioso e convencido demais.

Quando fora divulgada a lista dos aprovados, em um jornal de boa circulação da cidade vizinha,

sede da Faculdade, o nome José Carlos Pimenta, ocupava a terceira posição na lista dos candidatos aprovados, para o curso de Direito, daquele ano. Quando perguntado se começaria fazer o curso, dissera que não, que prestara o vestibular, à título de experiência, que não tinha idade, nem queria imputar gastos financeiros ao pai, para isso. Que pretendia continuar estudando com afinco, assim que terminasse o segundo grau, na escola pública, pretendia prestar vestibular, mas não havia definido ainda, qual seria a área, em uma Faculdade Pública Federal, que era sem dúvida muito mais concorrida e difícil. Fazendo calar aos seus detratores gratuitos.

Se José Carlos, já desfrutava certa consideração, passou ser respeitado por todos, no quesito inteligência, havia sido aprovado num dos cursos mais concorridos daquela Faculdade, sem nenhum preparo extra, fora até lá com a cara e a coragem, e obtido êxito extraordinário, tinha dois anos pela frente, prometera continuar estudando com afinco, ninguém tinha dúvidas que seria um grande vencedor. Mas as coisas não seriam assim tão fáceis, o imprevisível o espreitava e cruzaria seu caminho.

O imprevisível surgiria em uma curva de sua trajetória, ainda naquele ano, viria em forma de mulher, melhor dizendo, uma menina simples de apenas quatorze anos, que possuía nos olhos e no sorriso a capacidade de seduzir e escravizar. Seu nome Mirian, apenas uma menina pobre, que estudava a quarta série ginásial, no mesmo colégio onde José Carlos estudava. Era o primeiro ano que aparecera por lá, certamente se mudara para lá, no período das férias, era do tipo comportada, muito bonita. Assim que José Carlos a viu pela primeira vez, olhou de muito perto em seus olhos negros, ela displicente sorriu para ele, decretando com aquele olhar e aquele sorriso, o fim de sua paz de espírito, comprometendo seu mundo de sonhos e realizações, seu futuro agora chamava-se Mirian, a vida só teria sentido para ele, se a tivesse ao seu lado, com ela seria capaz de tudo, e ainda mais, sem ela, não seria mais nada, a vida não faria sentido.

No princípio alimentara aquele acontecimento, guardando para si, como a um segredo, José Carlos começara reavaliar suas pretensões, antecipar seus planos, suas preocupações não era mais

o estudo, à medida que os dias foram passando, seu amor foi aumentando progressivamente, e por ironia ou capricho, Mirian não mais correspondia aos seus olhares, que procuravam rever o brilho de seus olhos negros, e obter seu sorriso sedutor. Do jeito que estava, não poderia continuar, José Carlos estava tão confiante, decidiu que falaria com ela, e confessaria todo seu amor. Antes do horário do início das aulas, foi ao seu encontro, ela fugiu evitando seu contato, impedindo que ele a abordasse, com insistência a perseguiu, com dificuldade conseguiu que ela parasse para ouvi-lo. José Carlos com toda sinceridade de seu coração, confessou a ela seu grande amor, e o quanto ela significava para ele. Mirian o ouviu com a cabeça abaixada, para não olhar em seus olhos, quando percebeu que ele havia dito tudo que pretendia, ela disse sem nenhuma piedade a ele:

— Não entendo por que está me falando essas coisas, não o conheço, nem nunca senti nada por você, há quase um ano sou apaixonada por alguém, logo começaremos namorar, sinto que ele é a pessoa de minha vida, eu sinto muito, mas você está enga-

nado a meu respeito, nunca lhe dei motivos para interessar-se por mim.

Saiu sem despedir-se, deixando-o de pé paralisado, como fosse uma estátua de bronze. O mundo desabou sobre José Carlos, decretando sua ruína, do jeito como estava, não ficou para assistir as aulas, naquela noite, voltou para casa, chegou sem dizer nada, foi para seu quarto, fechou a porta, deitou em sua cama, e chorou copiosamente, desejando morrer literalmente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/09/2025.

TUDO A SEU TEMPO

MUITO EMBORA MIRIAN TER sido sincera com ele, foi cruel ao extremo, quando disse que amava a outro, isso fizera um estrago imenso, em seu coração apaixonado, e em seu orgulho de jovem, que até então só havia conhecido vitórias, derribando por terra, o castelo de sonhos, arquitetado e construído por ele, em tão pouco tempo. Ao ponto de deixá-lo desorientado. Colocando em dúvida, se realmente havia através de seus esforços, encontrado a Deus, que tanto procurara, para que o protegesse e

o fortalecesse nos momentos difíceis, para que não fraquejasse, nesse momento estava se sentindo o mais infeliz dos seres.

Em pranto decidiu que não revelaria esse fato a ninguém, haveria de encontrar forças e superar esse momento difícil, e Mirian quando decidisse saber quem de fato era ele, haveria de reconsiderar-se e arrepender, por tê-lo preterido, e o humilhado. Então viria procura-lo, ele teria tempo para pensar e decidir, o que faria, ela não tinha ideia o quanto estava sofrendo.

Por mais que tentasse disfarçar, não conseguiria, a recusa de Mirian e sua revelação lhe atingira em cheio, então pode avaliar a grandiosidade do amor que sentia, fazia menos de um mês que a havia conhecido, quinze dias que havia recebido o golpe fatal, ao invés de tira-la da cabeça e do coração, sentia que a amava ainda mais. Sua mãe e seu pai, tinham percebido que ele não estava bem, mas ele tentava disfarçar de que estava tudo normal, havia emagrecido, não se alimentava como antes, começou deixar de ir ao colégio, o que nunca tinha acontecido antes, e o pior, nas últimas provas suas

notas declinaram acentuadamente. Então decidiu que a investigaria discretamente, para conhecer suas origens, saber quem era Mirian na vida real.

Em uma noite ficou espreitando, esperando que saísse do colégio, Mirian saiu acompanhada de uma colega de sala, saíram caminhando juntas, conversando naturalmente, seguindo em determinada direção, José Carlos as seguiam de longe, se esquivando pelas sombras da noite, a rua deserta indicava que estavam caminhando em direção a um bairro da periferia, de repente sua colega separou-se dela entrando em um portão do lado direito da rua. Mirian acelerou as passadas, caminhando sempre pela parte mais iluminada, andou quase correndo mais duas quadras, entrou em um portão do lado direito, já no final da rua. José Carlos esperou um pouco, depois foi até a frente da casa, e a identificou, era uma casa simples, no final de uma rua da periferia. A informação que tivera era verdadeira, Mirian procedia de uma família muito pobre, essa informação mais a credenciava para tornar-se digna de seu amor, pois sempre idealizou para si, uma esposa que procedesse da classe menos privilegiada, então se

esforçaria ao máximo, para proporcionar a ela uma vida que nunca tivera.

De posse do endereço de Mirian, não seria difícil descobrir o nome de seu pai, sua profissão, e outras informações relativas à família. No dia seguinte decidiu que concluiria seu trabalho, depois que chegou em casa, elaborou minuciosamente sua estratégia, que certamente não levantaria nenhuma suspeita. Logo pela manhã foi até próximo ao endereço, bateu palmas à frente de uma casa, que localizava no início da mesma quadra, um Senhor de meia idade, abriu a porta, veio até o portão, o cumprimentou, e perguntou o que desejava. José Carlos retirou um papel do bolso, leu e perguntou: – Estou procurando um Senhor que se chama Lázaro, tive informação que reside nessa rua, nessa quadra, mudou-se recentemente, o Senhor o conhece?

— Conheço todos os moradores dessa quadra, menos o que se mudou recentemente para última casa dessa quadra, nem sei dizer se seu nome é esse.

— O Senhor saberia me dizer em que ele trabalha?

— Acredito que seja em lavouras, ou hortas, já o vi algumas vezes pela manhã, passar aqui na rua,

acompanhado de um casal de filhos, um rapazinho e uma mocinha, vestidos em trajes de roça, com chapéus nas cabeças, em direção ao ponto, onde os trabalhadores rurais, pegam seus transportes, que fica ali à frente. Onde os proprietários vêm pela manhã buscar para trabalhar.

— O nome dele o Senhor não sabe?

— Como disse, mudaram recentemente, mas não tive oportunidade em conversar com ele, a mocinha estuda durante à noite.

— Talvez não seja quem estou procurando, obrigado pelas informações, bom dia para o Senhor.

José Carlos deixou a casa do informante, para ele as informações eram consistentes, e ficara satisfeito, Mirian não só era uma menina pobre, como também trabalhava ao lado do pai na zona rural. Então ficou se perguntando: Quem seria essa pessoa, por quem ela disse estar apaixonada? Pelo que ela disse, ainda não namoravam, quem sabe essa pretensão de namoro fosse produto de sua imaginação, que nem se realizaria, teria que ter paciência, quem sabe com o tempo a situação modificaria.

Necessitaria agora colocar a cabeça no lugar, e dar continuidade a sua vida, não poderia abandonar seu sonho, tudo ao seu tempo, tinha apenas dezesseis anos, e todo um futuro pela frente. Mas de uma coisa estava certo, com o que havia descoberto, Mirian passou significar ainda mais para sua vida.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/09/2025.

UM GRANDE AMOR FRUSTRADO

VAMOS TECER ALGUMAS informações sobre Mirian e sua família, Sr. Bento Martins de Oliveira, casado com Dona Neusa, pais de Vilmar e Mirian, ele um rapaz de dezesseis anos, muito correto e trabalhador, não quis continuar estudando, em verdade a muito custo conseguiu concluir o curso primário, sempre gostou de trabalhar ao lado do pai, e Mirian com quatorze anos. Moraram por muitos anos em uma pequena fazenda, de propriedade de Sr. Hermínio Antonio Caetano, localizada em um outro

município, como Mirian sempre gostou de estudar, morou por três anos na casa de sua tia Dona Vanda, irmã de sua mãe, em uma cidadezinha próxima à fazenda onde o pai trabalhava. Como seu tio Sr. Ilário, resolveu mudar-se com a família para Capital, São Paulo, em busca de melhores empregos, para ele, e para os filhos. Cogitaram a possibilidade de Mirian se mudar com eles, para continuar seus estudos, mas seus pais não concordaram, preferiram deixarem a fazenda onde trabalhavam, e irem morar em uma cidade melhor, onde a filha pudesse dar continuidade em seus estudos.

Com suas economias compraram uma casinha modesta, no final de uma rua, em um bairro da periferia, na mesma cidade onde Sr. Gervásio Pimenta, morava com sua família. Mudaram assim que se iniciou o ano letivo, para que Mirian continuasse estudando. Com a compra da casa, a situação financeira de Sr. Bento ficou tão difícil, que era necessário trabalhar todos os dias, para não faltar comida a mesa, Sr. Bento e o filho Vilmar passaram trabalhar todos os dias, como diaristas nas lavouras e hortas, nos sítios, na zona rural. Em épocas de

colheitas, os trabalhadores ganhavam de conformidade com o que colhiam, para melhorar a renda da família, nessas ocasiões, Mirian de livre vontade, se oferecia para acompanhar o pai e irmão nessas tarefas. Isso acontecia somente nas colheitas, do mais, ficava com a mãe, ajudando nos trabalhos da casa, e estudando, como gostava.

Compete-nos revelar que a mudança de Sr. Bento, da fazenda de Sr. Hermínio não ocorreu somente pelo fato, de Mirian poder continuar estudando. O patrão Sr. Hermínio tinha um filho de dezoito anos, que se chamava Mateus, esse rapaz era do tipo inconsequente, não estudava, não trabalhava, bebia, era perdulário, promovia farras e bagunças, já havia tido problemas com moradores e a polícia da localidade, causando sérios aborrecimentos aos pais, a quem não obedecia, nem respeitava.

Esse rapaz era exatamente, por quem Mirian dizia ser apaixonada, para evitar o pior, os pais resolveram mudarem, para uma cidade que se localizava mais distante. Não obstante esse rapaz não ter ainda se aproximado da filha, talvez pelos fatos de

desconhecer, que ela gostasse dele, por ela ser ainda muito jovem, e ele estar sempre envolvido em escândalos, com mulheres e namoradas promíscuas. Os pais perceberam que ele, representava um perigo iminente, por que a filha era tão idiota e ingênua, que vivia propagando que gostava dele, e pensava em namora-lo, ignorando que se tratava de um mal caráter, sendo sua má reputação, de conhecimento geral. Mesmo morando ali distante, os pais temiam pelo futuro da filha. Apesar ser uma boa filha, correta, estudiosa e trabalhadeira, pecava em não levar em consideração os conselhos dos pais, fora gostar justamente de pessoa tão desclassificada, tornando assim uma provável presa fácil.

José Carlos por não conseguir esquecer Mirian, usando seus métodos discreto, continuou investigando, depois de três meses de acirradas investigações, conseguiu descobrir sozinho, todas essas informações que relatamos, inclusive teria ido pessoalmente, em um final de semana a cidade, onde Mirian estudou por três anos, para confirmar informações, e teria nessa oportunidade visto Mateus, bebendo com mulheres e amigos em uma

lanchonete da cidadezinha, sem no entanto aproximar dele, o que pode perceber, que se tratava de um rapaz de boa aparência, mas seus modos denunciavam ser do tipo grosseiro, prepotente, metido a rico conquistador.

Desesperado, em sua volta, criou coragem e procurou novamente Mirian no colégio, suplicou que o aceitasse, repetindo o que dissera antes, sobre seus sentimentos, ela o repeliu drasticamente, mentiu com naturalidade dizendo, que estava namorando o rapaz a quem amava, para que fizesse o favor de não mais procura-la.

Até então José Carlos sofreu calado, sem revelar a ninguém seu drama pessoal, quanto mais sofria e conhecia a história de Mirian, mais gostava dela. Depois de seis meses que a conhecera, José Carlos não era mais a mesma pessoa, deixou de ajudar o pai no escritório, não parava mais em casa, não estudava mais, depois desse último encontro com Mirian, que fora repellido, não mais voltou ao colégio, sem nada dizer aos pais. Dois de seus professores, procuraram Sr. Gervásio no escritório, para saber do filho, o pai não soube dizer o que estaria acontecen-

do, mas tinha certeza que estava acontecendo algo muito grave. Então disseram a ele que José Carlos, não comparecia ao colégio a mais de vinte dias, sem dar nenhuma justificativa, havia perdido várias provas, tornando cada vez mais difícil sua recuperação.

Sr. Gervásio que tinha enorme admiração pelo filho, sentia-se impotente, o filho desde aos doze anos era independente em questão de responsabilidades, não era necessário lembrá-lo de suas obrigações, principalmente com referência a seus estudos. O que estaria acontecendo, ou o que teria acontecido, para que José Carlos, chegasse ao ponto de abandonar o colégio. Naquela mesma noite, fechou-se no quarto com Dona Mariana, e dissera a ela tudo o que estava acontecendo, a mãe ficou pensativa, disse ao marido, que a muito tempo o filho não estava bem, havia emagrecido, não conversava, estava sempre triste e pensativo. Quando perguntado, respondia que estava tudo bem. Decidiram que o esperariam chegar, falaria com ele, haveria de dar uma explicação, então no dia seguinte tomariam as providências. Dona Mariana opinou, dizendo que o filho não estava doente, pro-

vavelmente seria algum problema sentimental de natureza pessoal. Sr. Gervásio deu seu parecer, concordando com a esposa, disse: – Talvez uma paixão não correspondida.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/09/2025.

O GOLPE DE MISERICÓRDIA

PASSAVAM AS ONZE HORAS DA noite, quando José Carlos adentrou a residência, surpreendeu-se ao encontrar os pais o esperando acordados. Quando ia para seu quarto, a mãe o chamou dizendo que gostariam falar com ele. Os três sentaram-se no sofá da sala, Dona Mariana, deu início a conversa, perguntando: – Acho que chegou o momento, de nos dizer, o que está acontecendo com você, das coisas que anda fazendo, que não são de seu feitio, primeiro deixa de ir ajudar seu pai no escritório, agora soubemos que abandonou o colégio, isso é muito grave meu filho, diz por que fez essas coisas, e outras que ainda não sabemos.

— Está tudo bem comigo, estou passando por um momento difícil, ninguém pode me ajudar, esse ano está perdido para mim, o ano que vem recomeço do início, e tudo vai voltar ao normal. Me apaixonei por uma menina, que gosta de outra pessoa, como ela não me quis, fiquei desorientado, mas já estou superando, prometo que vai ficar tudo bem.

Sr. Gervásio disse ao filho: – Por que não nos contou, quando tudo começou, talvez poderíamos ter lhe ajudado. Nós conhecemos essa menina?

— Não, a família dela, mudou para essa cidade no início desse ano, a conheci no colégio, quando as aulas iniciaram.

Dona Mariana perguntou: – Que idade tem essa moça meu filho, e como ela se chama?

— Ela se chama Mirian, tem apenas quatorze anos.

Sr. Gervásio concluiu: – Essas coisas acontecem, com jovens como você. Nem você, nem ela tem idade para namorar, seria um erro começar um namoro agora, com essa idade, levante a cabeça, volte para escola, você é inteligente e estudioso, vai se recuperar. Os professores gostam de você, vão

ajuda-lo, concentre nos estudos, será mais fácil esquecer o que aconteceu.

— Não sei se terei cabeça para isso, mas vou tentar fazer o que o Senhor está me aconselhando, agora vou dormir, já está tarde, obrigado a vocês, prometo que não vou decepciona-los.

Dona Mariana e Sr. Gervásio foram até ele, o abraçaram e beijaram seu rosto, José Carlos estava emocionado, com lágrimas nos olhos, foi para seu quarto.

No dia seguinte depois do café da manhã, José Carlos foi até à casa de um colega de sala, um dos poucos que tinha certa afinidade, pegou todos seus cadernos emprestados, para copiar nos seus, as matérias que havia perdido, nos dias que deixou de frequentar o colégio.

Quando chegou à noite, ficou indeciso se deveria ou não retornar ao colégio, como havia prometido devolver os cadernos ao amigo à noite, voltou ao colégio e assistiu todas às aulas, estava calado e abatido, bem diferente do que fora no passado, participativo e questionador.

No horário do intervalo absteve em sair da sala, ficou folheando os cadernos, fingindo que estivesse

estudando. Todos os colegas sabiam que José Carlos estava com problemas sérios, ausentara do colégio e perdera provas, mas desconheciam a natureza, e em que consistia esses problemas. Como já dissemos, era muito discreto em questões pessoais.

José Carlos pensou, ponderou, decidiu que voltaria estudar, e imputou para si como penalidade, que não pediria a nenhum professor para fazer as provas que havia perdido, e traçou um desafio como meta, se esforçaria ao máximo, e provaria para si, e para todos, que recuperaria suas notas, e seria aprovado. Fora um pacto que fizera consigo mesmo, uma estratégia com duplo objetivo, provar sua capacidade de superação, e extirpar de vez, Mirian de seu pensamento e de sua vida.

Como dissemos atrás, José Carlos era um garoto inexperiente, estava passando pela primeira refrega que a vida lhe apresentara, e havia de certa forma, abalado sua estrutura emocional. Apesar de jovem, inteligente e determinado, não imaginava as provas que estariam em seu caminho, plantadas propositadamente pelos desígnios do incompreensível, para dobrar sua cerviz orgulho-

sa, que acabara tornando uma pessoa convencida, julgando-se superior.

Faziam aproximadamente quinze dias, que José Carlos, havia voltado frequentar o colégio, toda angústia que havia adquirido pelo fato de ter se apaixonado, e não logrado êxito com relação a Mirian, não havia cedido um só milímetro, pelo contrário, sua imagem o perseguia onde estivesse, como uma obsessão. Mas nada que esteja ruim, não possa ser ainda piorado.

Uma noite ao sair do colégio, reconheceu ao longe Mirian, na companhia de um rapaz, ao lado de uma camioneta, encostada ao meio fio. O choque que recebeu o fez parar subitamente. Um misto de ódio e revolta, o envolveu incontinenti. Precisava certificar-se se era mesmo Mirian, e quem seria o rapaz que a acompanhava. Esquivou-se por trás de um muro na escuridão, aproximou-se do local onde encontrava a camioneta, separados apenas pelo muro e a calçada, a poucos metros, atrás e por uma fenda no muro, os identificaram, era Mirian e o rapaz era Mateus, o mesmo a quem ela se dizia apaixonada, e era possível até ouvir o que conversavam. Quando

José Carlos viu o crápula, abraçar e beijar Mirian, não resistiu abaixou-se, de joelhos apoiado no muro, chorou sentidamente, fora a maior dor que sentira em seu peito. Permaneceu ali de joelhos chorando, por alguns longos minutos, ouviu uma terceira pessoa chegando, dizendo qualquer coisa, levantou olhou pela fenda do muro, reconheceu a amiga que morava próxima a sua casa, que estava chegando, os três entraram na camioneta, ele deu partida e saíram.

José Carlos já havia decidido, que tiraria Mirian de seu pensamento e de sua vida, mas essas coisas não acontecem da maneira como imaginamos, faziam quase seis meses que vinha lutando para que isso acontecesse, mas a cada dia seu sofrimento inexplicavelmente aumentava, como uma doença, que não cede, a ação dos medicamentos. Mas o que viu naquela noite, refletia que Mirian não estava blefando quando dissera, que logo estaria namorando o rapaz, certamente estava arquetetando algo para que isso acontecesse, também não mentira quando dissera que o amava.

O que teria acontecido de repente, para que Mateus, que morava relativamente distante viesse até ali, para encontrar, e começar o namoro com

Mirian. O problema é que Mirian não guardava segredo de seus sentimentos, de tanto propagar, acabou chegando ao conhecimento de Mateus. O fato dela morar distante, era muito conveniente para ele, poderia namora-la ali, sem que interferisse em suas aventuras amorosas, lá onde morava. Esse era seu modo operante. Poderíamos prever com segurança, que as trajetórias dos caminhos de José Carlos, como o de Mirian, estariam condenados seguirem em rumos opostos, e passarem por regiões íngremes, cheias de precipícios, que os levariam para um futuro, muito incerto. Mas quem somos para prever, e saber a direção dos caminhos dessa vida, se o futuro a Deus pertence, e os caminhos podem nos conduzir em direções diferentes, mas podem reencontrarem em regiões, mais aplainadas, onde não existam os abismos e os precipícios.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/09/2025.

QUEM AMA CUIDA

FAZ-SE OPORTUNO SALIENTAR que Mirian desde que se mudou, tinha em mente seus planos, a decisão de propagar sua paixão por Mateus, era a forma de dizer, que não havia desistido de seu sonho. Deixou lá na cidade onde estudou algumas amigas, e não perdera contato com elas, se relacionavam através de correspondências, e mandava através delas, recados para seu pretendido. O espírito na condição feminina, quando deseja muito uma coisa, dificilmente desiste, sem ao menos tentar realizar.

Talvez Sr. Bento e Dona Neusa erraram, quando não permitiram que a filha se mudasse com os tios

para Capital, mas isso é apenas uma suposição, existem coisas que necessariamente precisam acontecer. A preocupação consiste na índole de seu escolhido, a cada dia que passava, as atitudes de Mateus, revelava-se mais audaciosas e preocupantes, principalmente depois que conseguiu sua carteira de habilitação. Pegava a camioneta do pai, a qualquer dia, a hora que desejava, para ir a cidadezinha próxima, lá encontrava os amigos, e decidiam ir para onde quisessem, como já fizemos entender, à medida que Mateus tornava-se mais adulto, menos controle Sr. Hermínio exercia sobre ele, e mais problemas lhe causavam.

Voltamos ao drama vivido por José Carlos, a confirmação de que Mirian estava namorando Mateus, retirou dele todas as forças auridas para recomeçar, muito embora já havia desistido dela, fora para ele um golpe letal. Com certeza Mirian estava agindo à revelia dos pais, apesar de não conhecer, entendeu que era sua obrigação avisar o que estava acontecendo, caso estivessem de acordo, não mais se intrometeria. Como decidiu abandonar de vez o colégio, por entender que não tinha condições, para cumprir o pacto que fizera consigo mesmo, na noite

seguinte, uma terça-feira, sabendo que Mirian estava no colégio, foi até a casa de Sr. Bento, sabendo perfeitamente o que pretendia dizer.

Chegou as oito horas da noite, bateu palmas, Dona Neusa abriu a porta, e o cumprimentou, ele se apresentou, dizendo que gostaria conversar com ela e com Sr. Bento. Ela o convidou a entrar, José Carlos entrou, e sentou no sofá da sala, rapidamente voltou na companhia do marido, levantou-se e o cumprimentou, assim que se sentaram, começou perguntando:

— Vocês são os pais de Mirian?

Sr. Bento respondeu: — Sim, somos seus pais, você conhece nossa filha?

— Conheço, vim até aqui para conhecê-los, e revelar algo que talvez não estejam sabendo. Conheci Mirian no colégio, esse início de ano, logo que começaram as aulas, gostei muito dela, e resolvi falar sobre meus sentimentos e o que pretendia. Ela respondeu-me que já havia encontrado a pessoa de sua vida, que logo começariam namorar. Como não conseguia tira-la de meu coração, resolvi investigar e não foi difícil descobrir quem seria essa pessoa, por ela mesmo dizer as colegas, de quem se tratava.

Descobri que teria sido ele, as razões que fizeram que se mudassem, para essa cidade. Apesar de estar sofrendo, resolvi dar um tempo, quem sabe mudaria de ideia. Ontem descobri que os dois estão namorando, pôr conhecer sua idoneidade, e o risco que ela está correndo, por ainda gostar muito dela, achei que deveria avisá-los.

Sr. Bento disse constrangido: – Você tem certeza? Quem é essa pessoa de quem está falando?

— De Mateus Carlos Caetano, o filho de Sr. Hermínio, dono da fazenda onde moravam.

— Como descobriu que estão namorando?

— Quando sai do colégio ontem à noite, vi os dois conversando na rua em frente ao colégio, ao lado de uma camioneta, imagino que não deve ter nem entrado ao colégio, para ficar namorando, assim que as aulas terminaram, sua amiga saiu, os três vieram juntos na camioneta. Não sei o que pensam sobre esse namoro, mas pelo que descobri, os antecedentes desse rapaz, o compromete, penso que não seria a pessoa recomendável para namorar Mirian, nem qualquer outra garota de família. Apesar de não significar nada para ela, e não ter nada com sua

vida, pelo que aconteceu entre a gente, gostaria que ela não soubesse que estive aqui, para dizer o que presenciei, me odiaria ainda mais.

Dona Neusa perguntou: – Quantos anos você tem?

— Tenho dezesseis anos, meu pai tem um escritório contábil, no centro da cidade, me desculpem pelo que estou fazendo, apesar de ser jovem, quando me aproximei de Mirian, foi com as melhores intenções, tudo que disse a ela, fora com toda sinceridade de meu coração. Só vim aqui avisá-los, por que gosto de verdade de Mirian, mesmo sabendo que não me quer, não desejo que seja infeliz.

José Carlos levantou, se despediu pegando em suas mãos, e saiu da casa, ia caminhando pela rua, sem saber, se o que fizera fora certo ou errado, mas se sentia aliviado. Os pais de Mirian eram pessoas simples e humildes, e foram muito compreensivos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 05/09/2025.

A REBELDIA DE MIRIAN

ASSIM QUE JOSÉ CARLOS SAIU, Sr. Bento olhou para esposa, e questionou: – E agora o que faremos, o rapaz que acabou de sair, pareceu-me ser boa pessoa, está coberto de razão, Mateus vai destruir a vida de nossa filha, e a nossa também, todos têm a mesma opinião sobre ele, Mirian também sabe que ele não é boa pessoa, os pais dele pensam o mesmo, um rapaz na idade dele, não quis saber de estudar, nunca trabalhou, vive metido em escândalos, sempre causando problemas financeiros e morais aos pais.

Dona Neusa com a cabeça abaixada, tinha lágrimas nos olhos, disse ao marido: – Amanhã

vou ter uma conversa com ela, não vou dizer como ficamos sabendo, se ela negar vou até a casa de sua colega, ela não vai mentir. Depois lhe conto o que descobri.

No dia seguinte Dona Neusa aproximou-se da filha, disse sem rodeios: – Ficamos sabendo através de uma fonte segura, que você foi vista na rua, de namoro com Mateus, durante o horário de aula, e teria entrado em sua camioneta, com sua colega, assim que terminou a aula, para vir pra casa. Não adianta negar, essa pessoa disse que tem como provar.

— Se for verdade, o que essa pessoa tem a ver, com minha vida?

— Essa pessoa conhece Mateus, sabe o perigo que ele representa, por isso nos avisou.

— Não vou negar, todo mundo sabe que eu amo Mateus, e agora estamos namorando. Não sei que tipo de perigo ele representa, se estou muito feliz, essa pessoa devia cuidar da vida dela, e não da minha.

— Você sabe muito bem por que mudamos para essa cidade, para você estudar e ficar longe dele, assim que seu pai chegar do trabalho, vamos continuar essa conversa, mas se prepare as coisas

não vão ser à sua maneira, você tem apenas quatorze anos, somos seus pais, você tem de nos obedecer.

— Só faltava vocês decidirem com quem devo namorar, esse tempo já passou minha mãe.

— Não, não vamos escolher quem você deve namorar, e se casar. Mas vamos decidir o momento que vai poder começar namorar, e aprovar a escolha que você fizer.

— Eu já fiz a minha escolha, não entendo essa vossa implicância com Mateus, agora que começamos namorar, ele vai melhorar.

Aquela conversa logo pela manhã com a filha, estragou o dia de Dona Neusa, sem nenhuma dúvida, Mirian causaria a eles sérios problemas, Sr. Bento não gostava indispor com os filhos, quando isso acontecia, ficava muito contrariado, se deprimia, buscava, ou pedia ao filho Vilmar, buscar um litro de cachaça, isolava-se em um canto da casa e começava beber. Quando se embriagava começava chorar como uma criança. Sr. Bento era um homem que evitava discussão, Vilmar e Mirian o considerava fraco e sem autoridade.

Na tarde daquela quarta-feira, Sr. Bento e o filho Vilmar chegaram do trabalho cansados, antes

que Mirian saísse para o colégio, Dona Neusa resolveu dizer ao marido, o teor da conversa que teve com a filha naquela manhã. Sr. Bento pediu para chamar a filha, Mirian veio até ele, sabendo do que se tratava, o pai com calma, começou dizendo:

— Minha filha ontem à noite recebemos em nossa casa uma pessoa, que assim como nós, deseja também o seu bem, falou-nos que a viu de namoro com Mateus, à frente do colégio, na noite de segunda-feira, você sabe as razões que não queremos vê-la envolvida com esse rapaz, foi para evitar que isso acontecesse, que nos mudamos para essa cidade, se continuar insistindo em nos desobedecer, somos forçados retirá-la do colégio.

— Não importo que me proíbam de continuar estudando, mas não me peçam que desista, da pessoa que eu amo, quando nos mudamos, eu não prometi nada ao Senhor.

— A partir de hoje está proibida de ir ao colégio, e de sair dessa casa, se esse rapaz vir aqui lhe procurar, eu vou mata-lo.

— Por que o Senhor não mata a mim, ao invés de querer matar a ele?

— Por você ser minha filha, mas se gosta mesmo dele, avise-o, se vir lhe procurar vou mata-lo, mesmo que desgrace minha vida.

— Faça o que quiser, mate a quem desejar, agora vou para o colégio.

Sr. Bento não estava falando a verdade, tudo o que menos intencionava seria matar alguém, ou proibir a filha de estudar, estava apenas jogando com as palavras, para que a filha cedesse, mas ela o desafiara, então iria refletir melhor, e decidir o que deveria fazer.

Existem coisas que estão aquém de nossas vontades, dessa vez, Sr. Bento não recorreu à cachaça, para aplacar o que estava sentindo. Começou refletir, em pouco tempo chegou à conclusão, uma pessoa como Mirian, a única filha, a quem muito amava, apesar de ser ainda jovem, tinha petulância de quem imaginava, que sabia das coisas, e podia tudo, talvez merecesse sofrer, para poder aprender por si, que a vida não é um brinquedo, mas uma escola que nos ensina valores, que para serem assimilados era necessário vivencia-los.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 08/09/2025.

the 1990s, the number of people in the UK who are employed in the public sector has increased by 1.5 million, from 2.5 million in 1980 to 4 million in 1999. The public sector has become a major employer in the UK, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

UM PROBLEMA DE DIFÍCIL SOLUÇÃO

JOSÉ CARLOS DEPOIS QUE FLAGROU Mirian com Mateus, ficou completamente desestabilizado, ao ponto de ir à casa de Sr. Bento, um ato que em sã consciência, não teria coragem de fazer, decidiu abandonar de vez o colégio, sem dizer nada a ninguém, mas todas as noites, saía de casa levando seu material escolar, como se estivesse frequentando às aulas. Sentava em um lugar escuro discreto, onde não podia ser reconhecido, para observar Mirian, quando estivesse fora da sala de aula, um comportamento no mínimo anormal, e até teme-

rário, o que poderia estar passando pela sua cabeça. De uma coisa temos convicção, apesar de dizer que ela não significava mais nada para ele, que não tinha nada com sua vida, ele não conseguia se libertar.

Na segunda-feira do lugar estratégico onde se encontrava José Carlos, viu quando a mesma camioneta chegou, e estacionou no lugar da semana anterior, logo notou que Mirian, saiu pelo portão e foi em direção à camioneta, abriu a porta do lado do carona, e entrou na cabine, com os vidros fechados e a penumbra da noite, não se podia ver seu interior, logo dera partida no motor, e a camioneta deixou o local.

Para um bom entendedor, o ato de saírem sozinhos à noite, em uma camioneta, significava mais que um simples passeio noturno, Mirian certamente havia decidido, apostar todas suas fichas naquela relação, a conversa envolvente do conquistador traquejado, não encontrou muita resistência, como ela se dizia apaixonada fora uma presa muito fácil. José Carlos se manteve em sentinela, esperando pela volta deles, faltando poucos minutos para o término das aulas, a camioneta encostou no mesmo lugar,

logo depois que soou a sirene, anunciando o final das aulas, Gilda, a colega de Mirian, chegou, entrou na cabine e se foram.

Por intuição Sr. Bento ficou esperando pela filha, viu quando uma camioneta parou na esquina, a uma quadra de sua casa, viu a filha descer, e a camioneta se retirar, entrou à casa antes que ela o visse, ela entrou e foi para seu quarto, Sr. Bento revelou a esposa o que acabara de presenciar. Então foi a vez de Dona Neusa perguntar ao marido, o que deveriam fazer? Ele nada respondeu, por que em verdade não saberia responder.

Como dissemos anteriormente, quando a mulher deseja muito uma coisa, pode crer que ela vai tentar realizar, e pelo que deduzimos, Mirian estava indo rápido demais, para realizar o que pretendia. Diante do posicionamento da filha, os pais sentiam impotentes para solucionar o problema, por que a filha, por ser a única filha mulher, e por ser a caçula, exercia certa ascendência sobre os pais, ou não responderia a eles, da maneira como fazia.

Em colóquio com a esposa naquela mesma noite, Sr. Bento dissera a ela, que não interferiria mais

na vida amorosa da filha, jogaria sobre ela toda a responsabilidade de seus atos, já que não queria ouvi-los, que se considerava senhora de seus atos, o mundo certamente lhe ensinaria as lições corretas.

E os encontros de Mirian e Mateus continuaram, agora não tinha dia certo para vir visita-la, sempre a pegava no colégio e desapareciam, depois a levava até próximo a sua casa, voltava para o centro da cidade, que era pequena, entrava em uma lanchonete, para tomar uma cerveja, para voltar para casa. Em uma noite José Carlos, reconheceu a camioneta parada ao lado da lanchonete, entrou e viu Mateus, em uma mesa, bebendo com mulheres promíscuas, sentou-se próximo e ficou discretamente observando, depois de meia hora, ele deixou o local acompanhado de duas mulheres. Por esses tempos, Mirian continuava frequentando o colégio, mas seu ano estava perdido. De boa aluna que era, fora perdendo o interesse, só tinha cabeça para o namorado.

Mateus estava tão mal intencionado com Mirian, que a obrigava fazer uso de comprimidos anticoncepcional. Passados alguns meses, Mirian reclamou da vida que tinha, na casa paterna,

para que ele a levasse consigo, poderia até morar na fazenda, na casa de seus pais, mas queria estar o tempo todo ao seu lado. Mateus teria dito a ela que tivesse um pouco de paciência, que alugaria uma casinha para morarem na cidade, na mesma cidadezinha, onde ela morara por três anos na casa de seus tios, para estudar. Mirian acreditou nele, e ficou esperando que cumprisse o que havia prometido, quando ela percebeu que estava sendo enganada, com promessas vazias, parou de usar os comprimidos, sem nada dizer a ele.

Como havia sido reprovada, no ano seguinte decidiu não mais estudar, acontecia de sair de casa e passar alguns dias viajando com o namorado. Como dizia a mãe que logo se casariam, os pais permitiam que fizesse como queria. Quando dissera ao namorado que estava grávida, pelo fato de às vezes se esquecer de tomar os comprimidos, ele não disse nada, simplesmente não voltou mais para visitá-la.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 08/09/2025.

the 1990s, the number of people in the UK who are employed in the public sector has increased by 1.5 million, from 2.5 million in 1980 to 4 million in 1995. The public sector has also become an important employer of women, with 5.5 million women employed in the public sector in 1995, compared with 4.5 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with disabilities, with 1.5 million people with disabilities employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people from ethnic minorities, with 1.5 million people from ethnic minorities employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people from the lower social classes, with 1.5 million people from the lower social classes employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low qualifications, with 1.5 million people with low qualifications employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low earnings, with 1.5 million people with low earnings employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low skills, with 1.5 million people with low skills employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low experience, with 1.5 million people with low experience employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low motivation, with 1.5 million people with low motivation employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low commitment, with 1.5 million people with low commitment employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low loyalty, with 1.5 million people with low loyalty employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low integrity, with 1.5 million people with low integrity employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low honesty, with 1.5 million people with low honesty employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low respect, with 1.5 million people with low respect employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low responsibility, with 1.5 million people with low responsibility employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low reliability, with 1.5 million people with low reliability employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

The public sector has also become an important employer of people with low competence, with 1.5 million people with low competence employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980. The public sector has also become an important employer of people with low performance, with 1.5 million people with low performance employed in the public sector in 1995, compared with 1 million in 1980.

MIRIAN, INCONSEQUENTE

DOIS FATOS IMPORTANTES aconteceriam quase que simultaneamente. Assim que José Carlos completou dezoito anos, prestou concurso para investigador de polícia do Estado, e foi aprovado, logo foi convocado, já na condição de funcionário público, fazer o curso de capacitação na Capital, para em seguida começar trabalhar como investigador da polícia.

O outro refere-se a difícil situação financeira, que atravessava Sr. Hermínio, pai de Mateus, muito endividado por conta dos empréstimos, feito pelo filho

com agiotas e especuladores, à revelia dos pais, para atender suas despesas com viagens e passeios, que acabaram sendo honrados pelo pai, provocando seu endividamento. Depois de vender uma parte do gado que possuía, que não era muito, o único bem de valor que lhe restou, fora exatamente a camioneta, que foi forçado vende-la, para minimizar suas dívidas. Justamente quando Mirian revelara a Mateus, que estava grávida. Impedindo dessa maneira que continuasse fazendo suas visitas rotineiras.

Mirian entendeu a ausência do namorado como provável abandono, então revelou aos pais, sua difícil situação, grávida aos dezesseis anos, e abandonada pelo namorado, pai de seu filho. Para Sr. Bento e Dona Neusa não fora nenhuma surpresa, tudo fazia crer que isso aconteceria, mas não deixou de decepçiona-los ainda mais. Para tentar ajuda-la, Sr. Bento decidira alugar um carro de praça, para leva-los até à fazenda de Sr. Hermínio, para ouvir as explicações de Mateus, sobre seu sumiço, e a gravidez da namorada. Fora ele, Dona Neusa e Mirian. Chegando lá, foram recebidos por Sr. Hermínio e esposa Dona Hortência. Quando disseram o moti-

vo da visita, ouviram de Sr. Hermínio o que havia acontecido naqueles dias, que até aquele momento, não tinham noção da gravidade da situação:

— O que Mateus nos aprontou nesses últimos tempos, é até constrangedor para um pai relatar, primeiro descobrimos que havia contraído algumas dívidas com agiotas, que usou esse dinheiro em viagens e farras, vencido o prazo para pagamento, começaram ameaça-lo, caso não pagasse, Hortência minha esposa, aconselhou-me vender uma parte do gado e pagar o agiota. Passados alguns dias aparecera um novo credor, que levou minha camioneta, como pagamento da dívida, sem a camioneta para fazer suas farras, pegou suas roupas durante à noite e desapareceu, sem ao menos dizer para onde estaria indo.

Sr. Hermínio respirou fundo, e continuou: — Há três dias ficamos sabendo por terceiros, que uma moça chamada Carolina, que mora na cidadezinha próxima, com quem Mateus há muito tempo tinha um caso, estaria grávida, e o pai seria ele. Agora descobrimos que Mirian, vossa filha também está grávida, esperando um filho dele. Como se não bastasse tudo isso, roubou uma folha de meu talão de

cheques, falsificou minha assinatura, sem levantar nenhuma suspeita, em um final de semana, descontou o cheque com um comerciante meu amigo, sem imaginar que fosse falsificado pelo meu próprio filho. O comerciante para reaver seu dinheiro, depositou o cheque, e foi devolvido, por falta de fundos. Agora preciso vender quase o restante de meu gado, para pagar esse cheque.

Novamente Sr. Hermínio fez uma pausa, como procurando um alento, para encontrar uma justificativa, disse: – Os prejuízos financeiros que ele provocou, se Deus quiser vou conseguir reparar, mas os prejuízos morais, como essas duas gravidezes, sinceramente não sei o que posso fazer. Quando o filho não ouve os conselhos dos pais, e acha que sabe mais que eles, acaba fazendo essas coisas, depois covardemente foge para não assumir seus erros. Se amanhã souber que Mateus se encontra preso, em uma cadeia, por algo de errado que cometeu, Deus me perdoe, mas não vou fazer nada, para tira-lo de lá. Deus sabe o que já fiz por esse meu filho, agora é um homem, deve responder pelos seus atos.

Sr. Bento disse ao antigo patrão, e amigo: – Como pai compreendo sua situação, Mirian nossa filha, se recusou ouvir nossos conselhos, ela o conhecia muito bem, cresceu assistindo suas irresponsabilidades, sabia que era mulhengo, perdulário, bebia e não gostava de trabalhar, nos mudamos para longe, para evitar que isso acontecesse. Ela não é inocente nessa história, pelo contrário, o atraiu contribuindo para que assim ocorresse, agora vai pagar o preço da desobediência, interrompeu os estudos, agora será mãe solteira aos dezesseis anos.

Mirian ouviu as considerações dos dois, com a cabeça abaixada, estava nervosa, mas não arrependida, imaginava que quando menos esperassem, Mateus surgiria do nada, para busca-la, e os dois partiriam juntos, para bem longe, para viverem uma linda história de amor.

Dona Neusa, veio em apoio ao marido: – Bento está certo, não foi por falta de exemplos e conselhos, Mirian vivia propagando para as colegas, que gostava dele, uma moça tem que ser discreta, em relação aos seus sentimentos, ninguém precisa saber de quem gostamos, essa sua gravidez tinha um pro-

pósito, rapazes como Mateus, não estão preparados para assumir ninguém, muito menos um filho, isso eu me cansei de dizer a ela.

Mirian levantou a cabeça, fulminou a mãe com um olhar de reprovação, e disse: – Gravidez também não é nenhum problema, que não possa ser resolvido, existem os abortos.

Todos levantaram e saíram da sala, deixando-a sozinha. Aquela declaração de Mirian, jogou por terra, toda consideração que merecia, Mirian e Mateus eram pessoas despreparadas, para assumirem responsabilidades, o amor dela por ele, um capricho de infância, que queria realizar a qualquer preço, sem imaginar que isso, nunca daria certo.

Na cozinha da casa, enquanto Dona Hortência coava café para as visitas, Dona Neusa confidenciou: – Mirian não sabe o que está falando, não consentiremos que cometa o aborto, se ela não quiser o filho, eu o assumo como se fosse meu.

Depois de tomarem o café, Sr. Hermínio convidou o taxista, para que viesse até a cozinha tomar café. Assim que ele saiu, Sr. Bento concluiu: – Com tudo que foi falado aqui hoje, a solução é cada um

assumir a obrigação que lhe compete, quanto a gravidez de Mirian, não se preocupem, como pais e avós, nós nos responsabilizamos.

Quando chegaram à casa, Mirian teria perguntado a mãe, porque todos saíram da sala, quando falou sobre aborto. A mãe uma pessoa simples e humilde, teria dito a ela, não usando exatamente essas palavras, mas suas palavras que expressavam, mais ou menos o seguinte:

— Minha filha, todos saíram, por que foi a coisa mais insana e absurda, que uma moça que se dizia apaixonada pelo namorado poderia dizer, você provou ser tão irresponsável, quanto ao pai dessa criança, você provou não ter respeito por ninguém, nem pelo seu próprio filho. Mas fique tranquila, se você não quiser criar seu filho, eu o farei, mas uma coisa você vai saber, o quanto significa a dor de um parto, para que pense, antes de fazer outro filho.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 10/09/2025.

TUDO DE BOM QUE TENHO NA VIDA

DEPOIS DE FICAR POR TRINTA dias na Capital, fazendo o curso de treinamento e capacitação, para o trabalho de investigação policial, José Carlos retornou à casa paterna, para passar apenas um final de semana, na segunda-feira assumiria sua função na polícia, em uma Delegacia Policial, de uma cidade maior, que não ficava muito distante de onde os pais moravam. Seu grande desejo rever Mirian, andou perguntando a algumas meninas que estudavam com ela, descobriu que depois que foi reprovada, abandonou de

vez o colégio. Disseram ainda, como andava sumida, talvez tivesse até se casado, com o rapaz da camioneta. Antes estava pensando fazer uma visita à casa de seus pais, para saber notícias, diante do que ouviu, decidiu que seria melhor manter-se distante. Agora se dedicaria exclusivamente ao trabalho, quem sabe a esqueceria de vez.

Depois da viagem à fazenda de Sr. Hermínio, Mirian assimilou sua realidade, quando disse sobre fazer o aborto, não estava blefando, estava falando sério, se tivesse condições financeiras, não hesitaria, mesmo sem aprovação dos pais, sem a presença de Mateus, a criança não fazia nenhum sentido existir, seria um transtorno em sua vida. Difícil seria suportar os meses de gestação, depois o parto doloroso, como dissera sua mãe. Mas tudo isso haveria de suportar, seria o preço que teria que pagar, mas depois que tudo isso passasse, deixaria a criança com os avós, e haveria de desaparecer, para dar continuidade a sua vida, quem sabe arrumar um emprego, em uma cidade distante, onde ninguém a conhecesse, ou ir para Capital, onde moravam os parentes. Mas por ora, eram somente suposições, mas uma coisa

estava certa, não ficaria ali ouvindo desaforos dos pais e choro de criança.

Acaso José Carlos conhecesse, ou imaginasse, esse lado irracional de Mirian, certamente mudaria seus conceitos sobre ela. Quando a conheceu, formou uma imagem completamente falsa a seu respeito, imaginara ser ela uma menina ingênua, amorosa, sincera e honesta, que havia conhecido as dificuldades da vida, por proceder de uma família humilde e batalhadora, que sempre trabalhou duro. E num gesto de grandiosidade, realizado por poucos, deixaram a vida da roça, para vir morar à cidade, para que ela estudasse. Desejou intensamente que Mirian o amasse, assim como a amava, então faria tudo ao seu alcance para fazê-la feliz, sem esquecer de ajudar sua família, todas suas conquistas e realizações, seriam dedicadas a ela. Juntos formariam uma bela família, assim como seu pai fizera. E se esforçaria assim como ele, e amaria a esposa e aos filhos, com a mesma intensidade.

Certamente forças superiores agiram impedindo que tudo isso acontecesse, por que logo a verdade apareceria, por que em verdade, Mirian até

então, não tinha revelado possuir, nem uma fração das qualidades e dos atributos de Dona Mariana. Então sua desdita seria incomparavelmente maior, quando descobrisse que havia se casado com uma pessoa completamente despida dos valores que imaginava possuir. Por essa razão justificamos, a necessidade do namoro sério e responsável, para que as partes se conheçam, o mais profundamente possível, para se evitar futuros dissabores.

E o tempo haveria de passar célere, mas para Mirian se arrastava muito lentamente, a gravidez passou incomoda-la, nunca mais saiu à rua, tinha vergonha de estar grávida, as colegas certamente perguntariam, pelo filho do fazendeiro, com quem desfilava à noite, pelas ruas da cidade, na camioneta do pai, e de repente desapareceu, deixando-a com um filho nas entranhas. Definitivamente não daria esse prazer às falsas amigas, que antes sem dúvida, a invejavam, e agora dissimulariam sentir pena dela. Isso era a concepção que ela fazia sobre suas colegas, não significava que seria assim como pensava.

Todo período de sua gestação foi longo e penoso, talvez pelo fato de ter sido forçada submeter-se

a ela. Mas o pior aconteceria nos trabalhos de parto, contrariando a avaliação de sua ginecologista, ela optara por parto normal, foram horas de angústias e dores atrozes, chegando maldizer em pensamentos, o infeliz momento que teria conhecido Mateus, e se deixado seduzir por ele. Pensando que fosse morrer, em momento de extremo desespero, aos gritos pedira que não a deixassem morrer, fora conduzida às pressas à sala cirúrgica, anestesiada e submetida a operação cesariana, em caráter de emergência, poucos minutos depois viria ao mundo, uma linda menina, grande e saudável.

Para quem hostilizou por tanto tempo aquela gravidez, no momento que Mirian acordou, recuperada parcialmente do efeito da anestesia, a enfermeira trouxe até ela, a filha recém nascida. Ao ver a filhinha tão linda e tão frágil, Mirian foi acometida de uma crise de choro tão intensa, que chamou atenção de toda equipe médica, Mirian lembrou que se não fosse, pela determinação de sua mãe, ela teria abortado aquele anjo inocente, abraçada à filhinha, chorava e pedia que a perdoasse, sem as pessoas entenderem o que estava acontecendo. Depois acalmou-se, retirou

seu seio entumecido, com todo carinho colocou em sua boquinha, para que o sugasse, ainda soluçando, ficou como hipnotizada, contemplando o rostinho angelical da filha, e o movimento de sua boquinha ávida, para conseguir saciar, o desejo de alimentar-se pela primeira vez.

Quando avaliaram que Mirian estava devidamente recuperada, fora conduzida em uma maca sobre rodas, até o quarto, onde Sr. Bento e Dona Neusa a aguardavam. Assim que viu a mãe, debulhou-se em lágrimas, pedindo a mãe que a perdoasse, Dona Neusa até se espantou com a atitude da filha, a abraçou e perguntou, o que estava acontecendo. Chorando dissera a mãe, que graças a ela, impedira de cometer o pior crime que um ser humano possa cometer, matar o próprio filho. Então Dona Neusa a abraçou, beijando-lhe o rosto disse: – Eu compreendi seu desespero, você não sabia o que estava dizendo, em momentos de desespero, a gente diz coisas, que não estamos sentindo, você seria incapaz de fazer o que dizia, por isso não tenho motivos para perdoá-la. E aí você vai me dar sua filhinha, conforme prometeu?

— Não minha mãe, é tudo de bom que tenho nessa minha vida, e ela e a coisa mais linda que já vi nesse mundo.

Sr. Bento se aproximou da filha, e a abraçou, beijando seu rosto, nesse momento era ele quem chorava de verdade.

Logo a enfermeira adentrou o quarto, trazendo em seus braços, a pequena boneca embrulhada, deixando à mostra somente seu lindo rostinho rosado. Disse a Mirian: – Como começou chorar, pensei, está com fome ou sentiu saudades da mãe.

Os avós se aproximaram para ver de perto, Dona Neusa não resistiu, e pegou dos braços da enfermeira, era de fato uma bebezinha muito linda. Fora necessário a enfermeira pedir, que a entregasse a mãe, para amamenta-la.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 11/09/2025.

the 1990s, the number of people in the world who are under 15 years of age is expected to increase from 1.1 billion to 1.5 billion.

As the world's population grows, the demand for food and other resources will increase. The world's population is expected to reach 9 billion by the year 2050. This means that there will be 9 billion people competing for the same resources that we have today.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

The world's population is growing so fast that it is difficult to keep track of. In 1990, there were 5 billion people in the world. By the year 2000, there will be 6 billion people. By the year 2050, there will be 9 billion people.

A DOR DO ABANDONO

PASSADOS OS DIAS NECESSÁRIOS Mirian e a filhinha, foram para casa de Sr. Bento, graças a Deus, Mirian aceitou a filha com todo seu amor de mãe, como se houvesse acontecido um milagre, por que até poucas horas, antes que a filha nascesse, maldizia o momento que a concebeu, agora a amamentava regularmente, com todo carinho, e o leite que brotava de seus seios, era suficiente, não necessitando de outro alimento adicional. Uma benção da natureza, o leite materno, é o alimento mais rico e completo, para um recém-nascido, mãe e filha estavam muito bem. Dona Neusa estava cuidando, da filha e da neta com todo seu amor.

Agora a família de Sr. Bento e Dona Neusa, estavam em dúvida, não chegavam em acordo em relação ao nome da pequenina, se colocariam ou não, o nome Caetano do pai. Então Sr. Bento deliberou: O nome da filha, competia a Mirian escolher, quanto colocar o nome de Mateus, como pai, achou que deveriam consultar Sr. Hermínio e Dona Hortência, caso eles se opusessem, encontrariam outra solução. Mirian não concordou, na condição de mãe, o nome do pai seria Mateus, por que ela sabia perfeitamente, ser ele o pai de sua filha. Mirian ficou sozinha alguns minutos, depois chamou a mãe, e disse a ela: – Mamãe pegue um caderno e uma caneta, em minha bolsa de escola, vou anotar todos os dados necessários em uma folha, para papai ir até ao Cartório, registrar Alícia.

Dona Neusa ficou olhando para filha, depois disse sorrindo: – Eu gostei desse nome, parece combinar com ela, vou pegar o caderno.

De posse do caderno e caneta, Mirian anotou em letras bem legíveis, o nome da filha, o local e a data de seu nascimento, nome dos pais, ambos solteiros, no-

mes dos avós maternos, nomes cos dos avós paternos. Sendo o nome da mãe: Mirian Antunes de Oliveira, sua filha seria registrada com o nome: Alícia Antunes de Oliveira. Não obstante constar como pai biológico: Mateus Carlos Caetano.

E dessa maneira foi solucionada a questão, pelo que entendemos, Mirian havia deliberado, excluir definitivamente Mateus de sua vida, somente agora compreendia, o quanto fora inconsequente, diante de tantos conselhos, e tantas evidências, deixou-se seduzir por um amor sem muita consistência, nascido em sua infância, de forma tão displicente, em nenhum momento encontrou forças, para expulsá-lo de seu coração. O mais intrigante, em nenhum momento, percebeu que Mateus a amava. Quando foi abandonada, com uma filha nas entranhas, sentiu-se vilipendiada naquilo que acreditava, entendeu como fora idiota deixar-se iludir por pessoa tão mesquinha e indigna. Naquele momento não queria pensar, no grande equívoco que cometera, nem em seu futuro, tinha agora sua filha, seu pai e sua mãe, isso lhe bastavam.

Um detalhe que compete-nos comentar, em todos esses percalços vivenciados por Mirian, em nenhum momento se recordou, de José Carlos, como se ele

nem tivesse passado pela sua vida, da maneira como apareceu, depois desapareceu, não deixando sequer um resquício de sentimento, ou piedade em seu coração. Isso significa que José Carlos, também fora vítima de um grande equívoco, com a diferença, que Mirian conseguira tirar Mateus de seus pensamentos e de seu coração, sentindo agora um grande asco, e o desejo de nunca mais vê-lo. Enquanto José Carlos, que ainda ignorava o desfecho final, do romance de Mirian com Mateus, ainda conservava vivo em seu coração, o amor que sentira por ela, nem imaginava sua real situação agora. Sem entender, ainda pensava nela, ficava feliz quando acontecia de revê-la em seus sonhos. Mas compreendia e acabara aceitando, que apesar de não conseguir esquece-la, fora uma utopia, muito distante de ser real, todos aqueles planos que fizera.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 12/09/2025.

MUNDO PEQUENO

Faziam alguns meses que José Carlos, atuava como investigador de polícia. Em verdade não trabalhava sozinho, vazia parte de uma equipe de investigadores, sediados em uma Delegacia Policial, mas prestavam serviços em toda região. Quando ocorria um delito, sem que o autor fosse identificado, geralmente o caso era entregue a uma dupla de detetives, que passavam trabalhar nas investigações, com a finalidade de descobrir quem havia cometido. Em casos mais graves e complexos, que requeria urgência, eram designados mais profissionais para tentar solucioná-los, antes que as provas se perdessem.

Quando Mateus deixou a casa paterna, logo depois que seu pai foi forçado vender a camioneta, para quitar uma dívida feita por ele. Como não tinha dinheiro para impetrar a fuga, subtraiu uma folha do talão de cheques do pai, preencheu com um valor considerável, que permitiria sobreviver por algum tempo, falsificou a assinatura do pai. Aproveitando um final de semana, quando o Banco estava fechado, foi até à casa de um comerciante abastado da cidade, muito amigo de seu pai, que costumava guardar em seu cofre particular, quantidade expressiva de dinheiro, para socorrer seus fregueses nas emergências. Mateus não teve nenhuma dificuldade, quando disse que o pai precisava daquele dinheiro, para consultar um médico, em caráter de urgência em outra cidade. Sem levantar nenhuma suspeita, o comerciante entregou-lhe o dinheiro, Mateus voltou para casa do pai, durante à noite, juntou suas roupas, sem que percebessem desapareceu. Sr. Hermínio ficara sabendo que fora roubado pelo filho, quando o comerciante veio até ele, com o cheque carimbado pelo Banco, atestando que fora devolvido por insuficiência de saldo na

conta. Não restando outra saída para Sr. Hermínio, pedir um prazo ao amigo, até vender quase o restante de seus animais para resgatar o cheque. Caso Sr. Hermínio quisesse, poderia ter ido a uma Delegacia de Polícia, e registrado o furto, como o autor era conhecido, competia aos investigadores, seguir as pistas deixadas por Mateus, perseguir essas pegadas, localiza-lo e prender, mais nada disso aconteceu, por que Sr. Hermínio não comunicou o ocorrido.

Mateus não estudou, não aprendeu nenhum ofício, nem mesmo os trabalhos elementares de uma propriedade rural, o que aprendera fazer com eficiência, participar de arruaças e gastar o dinheiro do pai. Em pouco tempo o dinheiro subtraído, no golpe que aplicou em seu pai terminou, voltar para à casa paterna, imaginou que teria problemas com o pai. Além do mais, havia engravidado duas moças, sendo ambas, menores de idade, se processado pelos pais dessas moças, responderia por crime de violação sexual de vulneráveis, poderia ser preso por esses delitos.

Então juntou-se a uma quadrilha de marginais, que lhe prometeu os meios de subsistência, e proteção. Mas teria que participar ativamente das

atividades da equipe, que consistia em tudo que proporcionasse ganho de dinheiro sem muito esforço. Desde tráfico e venda de drogas, a assalto à Bancos. Não seria necessário dizer, que se tratava de quadrilha de alta periculosidade, que estava em atividade a algum tempo, atuando naquela região. Os sistemas de investigação da polícia, de diversas Delegacias, estavam tentando localizar, identificar, e prender esses marginais, até então sem sucesso.

Um investigador policial, necessariamente tem que ser muito discreto, andar prevenido, para não tornar alvo fácil dessas quadrilhas, tanto que poucas pessoas tinham conhecimento que José Carlos Pimenta, era detetive policial. Quando visitava aos pais, em suas folgas, procurava agir como qualquer outra pessoa, sem deixar de lado, os cuidados preventivos que a profissão exige. Imaginando que Mirian tivesse se casado com Mateus, e voltado para sua cidade de origem, resolveu ir até lá, agora com os conhecimentos obtidos no curso que fizera, e as habilidades adquiridas na prática da profissão, faria algumas perguntas, às pessoas certas, e descobriria como estava vivendo Mirian, à título de curiosidade, sem a intenção de ir até ela.

Quando se diz que o mundo é pequeno, não é sem um motivo lógico, é que desconhecemos muitas coisas, que se operam por forças do incompreensível, que não é dado a todos acreditarem. José Carlos chegou à cidade onde Mirian estudou por três anos, morando à casa de sua tia. Foi até uma lanchonete, que ficava no centro da cidadezinha, deviam ser oito horas da noite, viu duas jovens sentadas em uma mesa, a mais velha segurava nos braços uma criança, que deveria ter no máximo seis meses, aproximou-se pediu se podia sentar-se ali, elas concordaram, ele perguntou se o ajudavam tomar um refrigerante, elas se olharam e sorriram, como se dissessem que sim. José Carlos fez um sinal, o garçom veio até à mesa, pediu um litro de refrigerante e três copos, imediatamente foi atendido, José Carlos serviu os três copos, antes de começarem tomar, ele perguntou:

— Vocês moram aqui na cidade?

A que segurava a criança, respondeu: – Moramos sim, somos irmãs, mas você não é daqui?

— Não, moro e trabalho em Campinas.

— Você tem parentes que moram aqui?

— Em verdade não tenho parentes, nem conheço ninguém, exceto um rapaz que conheci ao acaso, na cidade onde meus pais moram, que não fica muito distante daqui, já fazem mais de seis meses, se não estou enganado, seu nome era Mateus Caetano, acaso vocês o conhecem?

A moça que segurava a criança, ficou toda atrapalhada, olhando para a irmã, depois perguntou: – O que Mateus estava fazendo nessa cidade, para que você o conhecesse?

— Pelo que me disse namorava uma menina, que morou aqui, depois mudou-se para lá com sua família. Acho que até se casou com essa moça.

A moça toda descontrolada, de uma só vez tomou o copo de refrigerante, depois falou, demonstrando estar nervosa – Vou te contar quem é Mateus Caetano, é a pessoa mais sem caráter que já conheci. Ele não se casou com essa moça, a engravidou, e a abandonou, assim como fez comigo, esse menino é filho do crápula, que roubou o pai, depois desapareceu.

Agora quem ficou completamente descontrolado foi José Carlos, que foi obrigado molhar a

garganta com refrigerante, para poder continuar conversando, disse:

— Você não pode estar enganada, talvez não estamos falando da mesma pessoa?

Ela abriu a bolsa, retirou uma carteira, pegou uma fotografia de Mateus, e mostrou a ele, e perguntou: – O Mateus que conheceu, não era esse aqui?

José Carlos, olhou e reconheceu o crápula, respondeu: – Sim, era esse mesmo.

Então a moça que não havia se apresentado a ele, estendeu a mão, e disse: – Meu nome é Carolina, essa é minha irmã Vanilda. Como estava dizendo, sobre Mateus, namoramos por mais de dois anos, suportei as piores humilhações por parte dele, prometeu-me casamento, assim que soube que estava grávida, desapareceu, deixando o pai todo endividado, sem dizer para onde iria, sem não antes, roubar-lhe uma boa quantia em dinheiro.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 13/09/2025.

the 1990s, the number of people in the world who are under 15 years of age is expected to increase from 1.1 billion to 1.5 billion.

As the world's population grows, the demand for food and other resources will increase. This will put pressure on the environment and on the world's food supply.

One way to meet this demand is to increase the amount of food that is produced. This can be done by using more land for agriculture, by using more water, or by using more fertilizers.

Another way to meet this demand is to increase the efficiency of food production. This can be done by using better farming techniques, by using better seeds, or by using better fertilizers.

There are many ways to meet the world's growing demand for food and other resources. It is up to us to decide which way is best.

One of the most important things we can do is to make sure that we are using resources wisely. This means that we need to be careful about how we use land, water, and fertilizers.

Another important thing we can do is to make sure that we are using the best farming techniques. This means that we need to be careful about how we plant our crops and how we care for them.

There are many other things we can do to meet the world's growing demand for food and other resources. It is up to us to decide which way is best.

One of the most important things we can do is to make sure that we are using resources wisely. This means that we need to be careful about how we use land, water, and fertilizers.

Another important thing we can do is to make sure that we are using the best farming techniques. This means that we need to be careful about how we plant our crops and how we care for them.

There are many other things we can do to meet the world's growing demand for food and other resources. It is up to us to decide which way is best.

One of the most important things we can do is to make sure that we are using resources wisely. This means that we need to be careful about how we use land, water, and fertilizers.

Another important thing we can do is to make sure that we are using the best farming techniques. This means that we need to be careful about how we plant our crops and how we care for them.

There are many other things we can do to meet the world's growing demand for food and other resources. It is up to us to decide which way is best.

One of the most important things we can do is to make sure that we are using resources wisely. This means that we need to be careful about how we use land, water, and fertilizers.

Another important thing we can do is to make sure that we are using the best farming techniques. This means that we need to be careful about how we plant our crops and how we care for them.

There are many other things we can do to meet the world's growing demand for food and other resources. It is up to us to decide which way is best.

DIÁLOGO ESCLARECEDOR

José Carlos permaneceu alguns instantes calados, depois perguntou: – Como ficou sabendo que sua namorada, que mora lá onde mora meu pai, também se engravidou?

Assim que descobri que estava grávida, com o desaparecimento de Mateus, eu fui acompanhada de meus pais, até à casa de Sr. Hermínio, para saber notícias suas, então seu pai Sr. Hermínio e sua mãe Dona Hortência, nos recebeu, e nos revelou o que o filho havia aprontado nos últimos tempos. Falou-nos que essa moça, estivera em sua casa com seus pais,

inclusive no passado moraram em sua propriedade, e teriam revelado a eles, que quando Mateus soube da gravidez da filha, não mais apareceu. Exatamente como fez comigo, acontece que somos ainda mais pobres, que a família dessa moça. Por essa razão Sr. Hermínio, desde o nascimento de meu filho, tem me ajudado com um pequeno salário mensal, e consideram meu filho como sendo seu neto de verdade. Para dizer a verdade, são pessoas muito boas, não mereciam ter um filho preguiçoso e safado como Mateus.

— Você disse que Mateus teria roubado seu próprio pai? Por que ele não o denunciou à polícia, em vez de deixa-lo nas ruas, aplicando outros golpes, estaria detido, para pagar pelo que fez.

— Não lhe disse que Sr. Hermínio e Dona Hortência, são pessoas muito boas, jamais denunciariam ao filho, para que o prendesse. Pelo jeito como fala, o rapaz até parece ser policial?

— Não, não sou policial, mas entendo como funcionam as Leis. A propósito quantos anos você tem?

— Acabei de completar dezoito anos.

— E como se chama seu filho?

— Marcelo Nogueira Caetano.

— Ele pegou o nome do pai, Caetano.

— Claro, para todos os efeitos, quando Sr. Hermínio morrer, meu filho será por direito herdeiro de suas terras.

— Como disse, entendo como funcionam as Leis, às coisas não são assim tão simples. Por exemplo, se Sr. Hermínio for forçado pôr qualquer motivo, vender todas suas terras, um exemplo: Para pagar dívidas, quando morrer, não deixará terras como herança, nem para Mateus, nem para os filhos de Mateus, entendeu?

— Entendi, e isso não será muito difícil acontecer, o coitado vendeu quase todo seu gado, a camioneta, para pagar as dívidas feitas pelo filho.

— Penso que Sr. Hermínio super protege ao filho, e ele se aproveita disso.

— Falando em filhos, você teria uma esposa e filhos?

José Carlos sorriu, depois perguntou: – Não, não tenho nem esposa nem filhos, nunca tive sequer uma namorada. Gostei de uma menina, mas ela não me quis, então decidi esperar que uma outra pessoa apareça.

— Minha irmã Vanilda, tem apenas dezesseis anos, também nunca teve um namorado.

Vanilda que até então, não tinha dito nada, rompeu seu silêncio e disse: — Não tive por que não quis, e continuo não querendo.

José Carlos a interrogou, nesses termos: — Você é uma moça muito bonita. Ao menos já gostou de alguém de verdade?

— Não, não gostei nem pretendo gostar, não confio nos rapazes. São todos falsos e aproveitadores. Pretendo continuar estudando, me formar para professora.

— E você Carolina, o que pensa sobre o futuro?

— Penso que não tenho mais futuro, Mateus destruiu a mim, e também todos os meus sonhos, assim que meu filho crescer, pretendo arrumar um trabalho, para sobrevivermos sem depender de ninguém.

— Foi um prazer muito grande em conhecê-las, agradeço a vocês duas, por ter ajudado tomar o refrigerante, e pelas informações que me repassaram. Agora vou até ao ponto de ônibus. Logo sairá um com destino à cidade onde moram meus pais. Quem sabe um dia nos revemos, fiquem com Deus.

— Obrigado, o prazer foi nosso em conhece-lo, Deus lhe acompanhe.

Não diria que o mundo é pequeno, diria que desconhecemos a profundidade das Leis e das forças que regem esse nosso mundo. Aquela cidadezinha tinha no mínimo três mil habitantes, José Carlos não poderia encontrar pessoa mais indicada, e bem informada para falar sobre Mateus. Carolina sem dúvida, era uma outra sua vítima, assim como Mirian. O que agora mais o perturbava, saber que Mirian vivia o mesmo drama de Carolina. Ele que não tinha mais intenção revê-la, para não reacender a fogueira que queimava seu coração, estava completamente indeciso. Então ponderava em pensamentos: Não a procurarei, ela sabe que eu existo, e que a amo, poderei até perdoá-la, mas terá que vir até mim, e pedir para que a aceite.

Não sabia José Carlos, que isso jamais aconteceria, no coração e no pensamento de Mirian não ficara retido, nem o menor resquício das lembranças do que acontecera, aquele amor fora obra exclusiva dele, somente ele se envolvera. Talvez aquele seria o momento oportuno para aproximar-

-se, oferecer seu ombro e sua amizade, e reiniciar uma outra história, por que a primeira não chegara ter um início. Mas isso também não aconteceria, seu orgulho lhe impediria de ir até ela.

Entendemos esse empasse, como empecilhos que as forças que regem esse nosso mundo, coloca entre os seres, para obriga-los a cederem, dizer que essa ação é algo definitivo, não podemos afirmar, justamente por desconhecermos a profundidade, das causas geradoras desses empecilhos. Somente o decorrer do tempo nos dirá, por acreditarmos que o futuro, somente a Deus pertence.

Poderá Mirian vir se apaixonar por José Carlos, em um momento futuro, quando ele depois de muito sofrer, conseguira extirpa-la definitivamente de sua vida? Pensamos que tudo é possível, como dissemos, desconhecemos os desígnios das forças que regem o porvir, somente o concurso do tempo, e dos acontecimentos nos revelarão.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 15/09/2025.

MATEUS, FILHO PROBLEMA

O ÔNIBUS DESLIZAVA SUAVE pelo asfalto na rodovia, José Carlos sentado em uma poltrona, na parte frontal, observava os faróis luminosos dos carros, que cruzavam em sentido contrário, ao tempo que em sua cabeça, remoía as informações que acabara de digerir, sobre Mateus, mas principalmente sobre Mirian. A considerava uma pessoa muito convencida, e segura de si, sobre a legitimidade de seus sentimentos, como se seu preferido, fosse a melhor pessoa que existia, menosprezando-o nas duas vezes, que a procurou

para lhe dizer que a amava. Agora repelida de forma ultrajante, pelo seu suposto príncipe encantado, na condição de mãe solteira. Pensando melhor chegara à conclusão, que era preferível que assim acontecesse, que saber que estava vivendo feliz ao lado do crápula chamado Mateus. Em sua concepção Mirian, só mereceria ser feliz, se estivesse ao seu lado. Por considerar, que ninguém poderia ama-la mais que ele, somente ele poderia faze-la feliz. Por essa razão gostaria revê-la, para confirmar que assim como ele, também estava sofrendo. Sem imaginar ele, que Mateus desapareceu da vida de Mirian, mas deixou com ela, uma parte de si, uma garotinha muito linda chamada Alícia, que preencheria todos os espaços de seu coração, impedindo que ali se instalasse qualquer resquício de infelicidade.

À casa dos pais, José Carlos não conseguia disfarçar o descontrole emocional, que sua investigação proporcionou, os pais e os irmãos perceberam, que estava estranho, evitava conversar, e falar de si, de seu trabalho. Depois que almoçou, decidiu que iria embora mais cedo, confirmando que não estava se sentindo bem ali. Enquanto retornava à cidade onde trabalha-

va, concluiu que se quisesse ter um pouco de paz em seu coração, teria que manter-se longe de Mirian, e esquecê-la definitivamente. Por alguns instantes pensara nas palavras de Carolina, quando dissera que sua irmã Vanilda, que tinha dezesseis anos, não tivera nenhum namorado. Talvez com o propósito de que se interessasse por ela. Vanilda era uma moça bonita, pelo modo como se expressara, demonstrava possuir personalidade forte, pretendia continuar estudando, para se tornar professora. E dissera que não pretendia se interessar por ninguém, por não confiar nos rapazes, era exatamente assim que ele também se sentia. Depois das decepções que tivera com Mirian, seria conveniente não se envolver com ninguém.

Voltando a quadrilha de marginais, que Mateus agora pertencia, continuava praticando seus delitos. Quando decidiam fazer um pequeno assalto, apenas um dos chefes participava, e no máximo mais dois elementos eram designados. Em um assalto que realizaram, a um posto de combustível, alguém conseguiu fotografar a curta distância, a quadrilha saindo em fuga, em um carro em alta velocidade. Por felicidade ou infelicidade, a imagem do rosto

do motorista ficara muito bem definida, uma pessoa que o conhecesse não teria dificuldade em reconhecê-lo. Essa fotografia acabou chegando às mãos, de uma equipe de investigadores da polícia. Quando José Carlos viu a foto, reconheceu de imediato, a fotografia era de Mateus, dirigindo o carro. Apesar de José Carlos tê-lo visto poucas vezes, sentiu-se inseguro dizer que o conhecia, preferiu silenciar-se no momento, e pensar com mais calma, no que deveria fazer, mas tinha absoluta certeza, que quem dirigia o carro era Mateus Caetano.

Por ser considerado inexperiente para participar diretamente nos assaltos, empunhar uma arma por exemplo, estava sendo utilizado por enquanto, como motorista dos assaltantes, por que perceberam que dirigia muito bem, e era destemido para perpetrar fugas em alta velocidade. Tanto que até então, fora bem sucedido nas ações que havia participado.

Para José Carlos tudo fazia sentido, com o que havia descoberto, e com o que havia ouvido das pessoas sobre ele. Mateus não estudou, não tinha uma profissão, o que sabia fazer, participar de arruaças, dirigir a camioneta do pai, e gastar dinheiro. Como

o dinheiro que roubou do pai deveria ter acabado, mancomunou-se com os elementos dessa quadrilha, e tornou-se um membro. Em outras palavras, Mateus havia deliberado entrar para o mundo do crime, assim como os demais, estavam sendo procurados, pela polícia de todo Estado. E essa seria uma breve carreira. A sua frente existia somente dois curtos caminhos, a cadeia ou o cemitério.

Pensar no sofrimento de um pai e de uma mãe, assim como eram Sr. Hermínio e Dona Hortência, que criara aquele filho com todo amor, saber que aos vinte anos de idade, escolhera a profissão mais ultrajante e perigosa, que possa existir, à de ladrão profissional. E o desgosto que sentiriam caso descobrissem que fazia parte de uma quadrilha criminosa, ou viessem saber, que estava morto ou detido.

Dizer que os pais têm sua parcela de culpa por ele ser assim, não chegaríamos ao ponto de responsabiliza-los. Sr. Hermínio e Dona Hortência, tiveram quatro filhos, sendo três homens e apenas uma filha mulher. Todos estudaram, se formaram, conseguiram bons empregos na cidade, todos se ca-

saram, constituíram suas famílias. Exceto o caçula Mateus, que concluía apenas o curso primário, se recusou continuar estudando, o pai tentou inseri-lo nas atividades da propriedade rural, para aprender coisas básicas, para quem sabe no futuro, ocupar o seu lugar, mas todo esforço resultara inútil. Aos quinze anos, começou participar de festas, e quase não parava mais em casa, depois viriam as namoradas, e nisso era eficiente, e elas iam se sucedendo, uma após a outra, causando problemas aos pais de famílias, e aos seus pais. De repente passou exigir, os pais de índole pacífica, foram cedendo às suas vontades, e suportando suas exigências. Os dois irmãos e o cunhado, intercederam em favor aos pais, e também de seus próprios interesses, por que do jeito que estava acontecendo, não demoraria o pai seria forçado vender a propriedade, por conta de suas extravagâncias. Disse em resposta, que não aceitava ordens do pai, muito menos aceitaria ordens dos irmãos, resultando em brigas de irmãos, e o afastamentos desses à casa paterna. Sozinho Mateus passou ter ascendência sobre o pai, e fazer o que bem queria. Depois do roubo que impetrara con-

tra o pai, e ter desaparecido, Sr. Hermínio passou ter medo do filho, sabia que em breve o dinheiro acabaria, pressentia que ele voltaria para obter mais dinheiro, então não saberia ainda o que fazer.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 17/09/2025.

FELIZMENTE, NÃO ACONTECEU O PIOR

UMA TARDE DONA NEUSA, MÃE de Mirian, pedalava sua velha máquina de costura, em um canto da sala, colocando remendos nas roupas rotas, que o marido e o filho usavam para trabalhar, Mirian sentada em um tapete no centro, brincava com Alícia, que já começava engatinhar. Sem estar pensando, dissera à filha sem entender como, sobre a visita do rapazinho, que se chamava José Carlos, estivera ali naquela sala, em uma noite, para avisá-los, que a tinha visto conversando com Mateus, em frente ao colégio, na noite anterior, assim que começaram se encontrar.

Mirian ficou pensativa, lembrou-se de José Carlos, depois perguntou a mãe: – Por que não me falaram, que aquele idiota esteve aqui me dedurando?

— No dia seguinte nós dissemos a você, que uma pessoa nos havia avisado, só não dissemos o nome dessa pessoa, por que ele pediu que não dissesse, talvez o odiaria ainda mais. Nos revelou um monte de coisas, que era muito apaixonado por você, por duas vezes tentou se aproximar, e você não quis saber dele. Que havia investigado a vida de Mateus, descoberto que não era a pessoa certa para namorar. Pra ser sincera, eu e seu pai gostamos muito dele, seu pai até comentou, que era pessoa certa para você namorar, quando estivessem mais adultos, ele nos disse que tinha somente dezesseis anos, isso devem fazer quase três anos.

— Para dizer a verdade, não gosto recordar meu passado, só fiz coisas erradas, acho que eu era mais idiota, do que esse tal José Carlos. Naquela época eu não seria capaz de gostar de nenhuma outra pessoa, para mim só existia Mateus, tinha conhecimento de todas suas safadezas, mas eu só queria a ele.

— Você pensa em conhecer um bom rapaz, vir a namorar, e até se casar, daqui algum tempo?

— Não sei mamãe, acho que ainda gosto do desgraçado do Mateus, penso que fui enfeitiçada por ele, acho que nunca mais vou gostar de ninguém, vou viver para minha filha Alícia, ela preenche minha vida.

E a conversa entre mãe e filha, sobre esse assunto, encerrou por aí. À época quando isso aconteceu, nem passou pela cabeça de Mirian, que José Carlos, teria a capacidade e a petulância de vir até sua casa, no final de uma rua da periferia, para denuncia-la aos pais.

O investigador policial não usa uniforme, nem outro distintivo externo que o identifique, veste-se como uma pessoa normal, leva sempre consigo uma arma escondida, e sua carteira de detetive policial, saem em duplas pela cidade fazendo suas observações. José Carlos e seu colega de trabalho Carlos Alberto, passavam próximo a uma Agência Bancária de pequeno porte, um carro preto com quatro portas, estacionado na rua, nas proximidades chamou sua atenção, ao aproximar-se José Carlos reconheceu sentado ao volante, sozinho no carro estava Mateus, usava boné e óculos escuros. José Carlos disse ao colega: – Essa Agência Bancária, está sendo assaltada

nesse momento, ou está sendo vistoriada para ser alvo de assalto.

Carlos Alberto não acreditou, perguntou por qual razão havia suspeitado. José Carlos respondeu: – Está vendo aquele carro preto, tem um motorista à postos, está esperando os assaltantes, vamos ficar preparados, próximos a saída da Agência, para observar.

Assim que aproximaram viram sair um rapaz, andando normalmente em direção ao carro, logo em seguida, saíram mais dois, e foram no mesmo sentido. Entraram no carro, o motorista deu partida e saiu naturalmente. José Carlos mentalmente registrou a placa do veículo. Quando chegaram a Delegacia ao final do expediente, José Carlos contrariando a opinião do colega, foram até a sala da chefia, relatou o que viu, e o que suspeitou, o chefe perguntou, com base em que, fundamentava sua suspeita, ele respondeu:

— O motorista que aguardava no carro, é o mesmo da foto do assalto ao posto de combustível, podem montar um esquema para surpreendê-los, eles certamente voltarão amanhã ou depois, para executar o assalto.

O chefe foi até o arquivo, localizou a foto, trouxe e mostrou a Carlos Alberto, que ficou em dúvida, devido o boné e o óculos escuro, mas tinha certa semelhança. O chefe verificou o número da placa do veículo, não encontrou nenhum registro, era falsificada, Dr. Renato que era chefe da equipe de investigadores, disse a eles: – Estão liberados, não comentem nada do que viram a ninguém, levarei as informações ao Delegado de Polícia, eles analisarão os dados, e decidirão o que fazer, a operação ficará à critério deles. Em minha opinião, penso que a suspeita tem fundamento.

Assim que o Delegado tomou conhecimento, convocou sua equipe de policiais especializados, montou o esquema secreto, muito discreto, para preparar a administração, e os funcionários da Agência, se instalariam no interior do prédio, e esperariam pelos bandidos, repetiriam a operação por três dias, caso não aparecessem suspenderiam a operação. Há mais de seis meses, a polícia perseguia sem sucesso essa quadrilha, que vinha atuando acintosamente em toda região, e já havia causado muitos prejuízos e insegurança aos empresários.

Todo esquema fora montado muito discretamente, durante a madrugada, não levantando nenhuma suspeita, os assaltantes tinham conhecimento do horário que o cofre do Banco, seria destrancado eletronicamente. Assim que as portas da Agência foram abertas aos clientes, seis homens entraram encapuzados, renderam e desarmaram aos dois vigilantes, armados com pistolas automáticas, de grosso calibre, se dirigiram para Gerência e Tesouraria, assim que anunciaram o assalto, imediatamente foram cercados, dominados, desarmados e algemados pelos policiais, armados com metralhadoras portáteis, sem ser necessário deflagrar um só disparo de arma. Ao tempo que os dois motoristas dos carros, sendo um deles Mateus, já haviam sido detidos e algemados por policiais a paisanas que estavam de prontidão na rua.

Quando e como o plano fora descoberto, nenhuma explicação foi dada nesse sentido, os oito detidos foram convencidos, sem uso de nenhuma truculência, entregarem o restante da quadrilha, mais oito elementos. Como antecipamos, Mateus optara trabalhar em uma atividade ultrajante, com

perspectiva de fazer breve carreira, por que não demoraria muito, encontraria a sua frente dois caminhos, um que o levaria atrás das grades, e o outro ao cemitério. Felizmente Mateus e seus comparsas foram todos para a cadeia.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 17/09/2025.

UMA TRISTE NOTÍCIA

NÃO FOI REVELADO À IMPRENSA, para qual presídio os detidos foram levados, mas como estratégia, acreditava-se que foram distribuídos entre diversos presídios, para dismantelarem o grupo, cujo montante do produto dos roubos que perpetraram, chegava a uma cifra considerável, isso nos últimos meses, e de imediato, esse valor, ou parte dele, não havia sido ainda localizado.

José Carlos não recebera nenhuma espécie de promoção pelo seu feito, nem tão pouco reivin-

dicara nada, entendia que havia apenas cumprido com seu dever, inerente ao seu trabalho, afinal já era pago para investigar e descobrir. Naquele final de semana, foi visitar os pais, estando lá, resolveu discretamente procurar Sr. Bento, pai de Mirian. Comunicaria a ele, em caráter de sigilo, que Mateus havia sido preso. Como era amigo de Sr. Hermínio, ficaria a seu critério a decisão de avisá-lo ou não.

Foi até um bar que ficava no bairro onde morava, pediu a um menino que fosse até sua casa, caso o encontrasse, pedisse que viesse até o bar, que havia uma pessoa que queria conversar com ele. O menino imediatamente saiu para avisá-lo, José Carlos sentou em um banco de concreto, e ficou aguardando. Logo Sr. Bento chegou acompanhado do menino, José Carlos foi ao seu encontro, o cumprimentou, depois perguntou: – O Senhor está lembrado de mim?

Sr. Bento ficou observando, e disse: – Não, acho que não o conheço.

José Carlos gratificou o menino, que saiu todo feliz. Convidou Sr. Bento para vir sentar-se ao seu lado no banco. Assim que se sentaram foi dizendo:

— O Senhor tem toda razão não me reconhecer, nos vemos e falamos apenas uma vez. Meu nome é José Carlos Pimenta, estive em sua casa uma noite, para avisá-lo que sua filha Mirian, estava de namoro com um rapaz, que se chamava Mateus, está se lembrando?

— Agora estou, você mudou muito, virou um homem, o que gostaria me dizer agora?

— Há algum tempo prestei concurso público, para função de investigador da polícia, fui aprovado e comecei trabalhar. Essa semana a polícia militar do Estado, prendeu uma quadrilha de assaltantes, quando tentavam roubar uma Agência Bancária, na região de Campinas, como investigador tive acesso aos nomes dos componentes da quadrilha, entre os dezesseis elementos, o nome Mateus Carlos Caetano, chamou minha atenção. Apesar de ter conhecimento, do que acabou acontecendo com seu namoro com Mirian, sei que o Senhor tem muita consideração para com Sr. Hermínio, pai dele. Como não o conheço, e nem tenha autoridade para avisá-lo, pensei caso o Senhor quisesse, poderia avisá-lo, sem mencionar meu nome, caso ele queira

fazer algo em favor do filho, para procurar o Delegado dessa Delegacia, de preferência acompanhado de um advogado, para descobrir ao menos, onde ele se encontra preso, por que eu mesmo não tenho essa informação.

José Carlos entregou a ele, um cartão, identificando a Delegacia, e o nome do Delegado, para que fosse entregue ao Sr. Hermínio. E também o jornal da cidade, onde ocorrera a prisão, explicando em detalhes a tentativa do assalto, e o excepcional trabalho efetivado, pelo serviço de investigação da polícia, e da própria polícia, que havia surpreendido e preso os assaltantes sem deflagrar um só disparo, sem ao entanto, revelar como descobriram o plano, e os nomes dos elementos da quadrilha, Sr. Bento ficou como sem saber o que fazer, depois falou: -Quando soubemos que Mirian estava grávida, e Mateus havia desaparecido, fomos até a casa de Sr. Hermínio, ele nos revelou as coisas erradas que o filho aprontou antes de desaparecer, inclusive que foi roubado por ele, teria dito nessa ocasião, caso viesse saber um dia que o filho estivesse preso, por cometer algo grave, não faria nada para ajuda-lo, por que

fizera isso a vida toda, e o filho nunca ouviu seus conselhos.

— A decisão de ir avisá-lo compete ao Senhor, como eu disse, em razão de meu trabalho não posso fazer. Agora retira-lo da cadeia, acredito, que Sr. Hermínio não conseguirá. Contra essa quadrilha, pesa diversos crimes, considerados gravíssimos, como: Assassínatos, tráfico e vendas de drogas, roubos de carros, roubos a Bancos. Acredito que todos vão responder igualmente, por todos os delitos, que cometeram, talvez seja mais fácil esses bandidos, fugirem do presídio, que livrarem-se da pena a que serão condenados.

— Você acha que posso dizer a minha família o que aconteceu com Mateus?

— Se o Senhor quiser pode, mas seria bom não comentar com pessoas de fora. E quanto ao Sr. Hermínio, o Senhor decidiu se vai avisá-lo?

— Primeiro gostaria conversar com minha esposa e meus filhos, ouvir a opinião deles, só então vou decidir se devo ir ou não. Você não gostaria chegar até nossa casa, tomar uma xícara de café?

— Obrigado Sr. Bento, hoje não, quem sabe em uma outra oportunidade, não será necessário dizer

a eles, que fui eu quem lhe trouxe essas notícias, o Senhor entende as razões.

José Carlos levantou, agradeceu ao Sr. Bento por ter vindo até ele e ouvido, se despediu e foi embora. Sr. Bento sentou-se no banco, ficou refletindo, em tudo que acabara de ouvir, ficara triste em saber o que aconteceu com Mateus, apesar de considerá-lo, um filho desalmado com os pais, desonesto e desrespeitoso com as namoradas, e suas famílias, o conheceu ainda menino, quando não saía do lado do pai. Ficou imaginando o que não sentiriam Sr. Hermínio e Dona Hortência, sua mãe, quando soubessem que ficaria preso, por alguns anos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 18/09/2025.

CAMINHOS ERRADOS

COMO ERA RARO SR. BENTO sair de casa, sem dizer onde iria, quando chegou a esposa e os filhos o esperavam, ele foi se explicando, mais ou menos nesses termos:

— As pessoas acham que fazer maldade aos semelhantes, não lhe acontecerá nada. Fiquei sabendo através de um amigo, que Mateus filho de Sr. Hermínio, está preso, foi pego juntamente com uma quadrilha, tentando assaltar um Banco. Procure nesse jornal, minha filha, e leia para entendemos como aconteceu.

Mirian com as mãos trêmulas, foi lendo as notícias do jornal, até que encontrou: “Quadrilha de assaltantes, é presa em flagrante, quando tentava assaltar uma Agência Bancaria, no centro de nossa cidade”. Mirian começou lendo a reportagem pausadamente, e assim continuou até seu final. Quando terminou, disse: – Mas não fala nada, que Mateus tenha participado desse assalto.

Sr. Bento justificou: – Segundo informações desse meu amigo, a quadrilha era formada por dezesseis homens, por questão de privacidade e segurança, não cita o nome de nenhum deles, mas garantiu-me que Mateus fazia parte da quadrilha.

Dona Neusa perguntou: – Por que esse seu amigo veio avisar a você? E não aos pais dele?

— Por não conhecer Sr. Hermínio, como ficou sabendo que eu o conheço, sugeriu-me que fosse até sua casa para avisá-los.

Dona Neusa, perguntou: – Você vai avisá-lo?

— Gostaria de ouvir vossa opinião, pretendia não mais nos envolver com a família de Mateus, queiramos ou não, temos uma neta em comum, e Sr. Hermínio e Dona Hortência, sempre foram leais

conosco, simplesmente estaria levando até eles, uma triste informação, que terão que conhecer.

Mirian dera sua opinião: – Meu medo, que essa informação não seja verdadeira. Se o Senhor confia nessa pessoa, seu amigo, não vejo nada demais avisá-los.

Não restando outra saída, Sr. Bento sacrificaria seu domingo de folga, iria de ônibus até a cidadezinha, lá pediria alguém que o levasse até o sítio de Sr. Hermínio, à noite estaria de volta. E assim fez Sr. Bento, chegando ao sítio de Sr. Hermínio, foi muito bem recebido pela família, e encontrou em visita aos pais a filha Lúcia, e seu genro Anastácio, que era bacharel em Direito, mas já atuava como auxiliar, de um conceituado advogado Dr. Lucrécio. Que muito facilitaria as coisas. Como à tarde o genro e a filha iriam embora de carro próprio, e passariam ao lado da cidade onde Sr. Bento morava, dispensou a pessoa que o levara ao sítio, e retornaria à casa com eles.

Depois do almoço, Sr. Bento disse na presença de todos: – Sr. Hermínio o motivo que me trouxe até vossa casa, foi para trazer uma notícia desagradável. Fui procurado por uma pessoa que trabalha na polícia, que tinha conhecimento que os conheciam, e

pediu-me que viesse avisá-los que Mateus, fora preso pela polícia, na companhia de outros, quando tentavam assaltar uma Agência bancária, essa semana, na região de Campinas, inclusive entregou-me esse cartão e o jornal, onde explicam o ocorrido.

Lúcia e Anastácio se manifestaram, dizendo que tinham conhecimento dessa notícia, só não sabiam que Mateus estivesse envolvido. No mesmo instante Sr. Hermínio e Dona Hortência, começaram chorar. Lúcia que era professora, leu a notícia publicada no jornal, depois disse aos pais: – De uma pessoa como Mateus, não poderíamos esperar outra coisa, não quis estudar, nem aprendeu trabalhar, teve sempre tudo dos pais, sempre se juntou a pessoas como ele.

Sr. Hermínio dissera: – Eu tinha pressentimento que isso aconteceria, apesar de seu nome não estar no jornal, eu acredito que ele esteja envolvido. O que devemos fazer agora, se ainda me encontro endividado, por conta das dívidas que fez antes de desaparecer.

Anastácio opinara: – Pelo que noticiaram essa quadrilha, é muito perigosa, vinha sendo perse-

guida a muito tempo, atuava nessa região a mais de dois anos, teria cometido quase uma centena de roubos, são traficantes, vendedores de drogas, ladrões de carros, de Bancos, e de tudo que gerasse dinheiro. Mateus foi embora não faz muito tempo, e se envolveu com pessoas como essas. Se fora preso com eles, certamente vai responder por muitas coisas que não chegou praticar.

Sr. Hermínio perguntou ao genro: – Você como advogado Anastácio, o que acha que eu devo fazer?

— Talvez o que podemos descobrir, se realmente foi preso, e para qual penitenciária teria sido levado, o Delegado que coordenou a operação, deve informar-nos melhor, detalhes importantes não divulgados pela imprensa. Amanhã vou pedir ao Dr. Lucrécio para ligar ao Delegado, para obtermos melhores informações, mas acredito que por ora, não será possível fazer nada. Certamente vão esmiuçar todos os roubos atribuídos a esse grupo, para certificarem que não sobrou, nenhuma ramificação, até serem julgados, levará muito tempo.

Lúcia dissera aos pais: – Quando chegarmos em casa, vamos ligar para Marcos e Lucas, avisa-los que

Mateus foi preso, apesar de terem brigado, e não estarem conversando, acho que devem saber o que aconteceu.

Anastácio intercedeu dizendo: – Não, vamos deixar para ligar, depois que tivermos a confirmação da prisão, até agora não temos certeza absoluta.

Dona Hortência como quem estivesse querendo mudar de assunto, perguntou ao Sr. Bento: – E como estão Dona Neusa, Mirian e a criança? Que nome colocaram nela? É menino ou menina?

— Estão todos bem, graças a Deus, a criança é uma menina saudável e muito bonita, chama-se Alícia, já está muito esperta e engatinhando.

— Qualquer dia quando passarmos por lá, iremos até vossa casa para conhece-la, e fazer uma visita a Dona Neusa e a Mirian.

— Tudo bem Dona Hortência, elas ficarão felizes, com vossa visita, depois vou deixar com vocês, nosso endereço.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 20/09/2025.

UMA NOTÍCIA DESAGRADÁVEL

QUEM OLHASSE PARA SR. Hermínio e Dona Hortência, perceberiam uma névoa de tristeza e preocupação em seus olhos. Sr. Hermínio era o tipo de pessoa que não conseguia deixar nada para depois, muito correto em seus compromissos, não mediria esforços para resolver os problemas que o afligiam. Mas nesse caso, as coisas não seriam à sua maneira, a justiça é quem ditaria o ritmo das resoluções, e pelo que se pode observar, todo trâmite no judiciário, caminha sem nenhuma pressa, enquanto isso o filho ficaria trancafiado com marginais, em uma cela. E ele e a esposa certamente

perderiam muitas horas, e até muitas noites de sono pensando, como ele estaria. Sem mencionar que esse drama já vinha se arrastando a algum tempo, desde que começaram surgir os primeiros problemas, ocasionados pelas atitudes indevidas do filho. Quando Mateus imaginou que já era adulto, e podia tudo. Se esqueceu que o que determina a condição de usufruir dos direitos, é quando o indivíduo por sua vez, cumpre a contento com suas obrigações de adulto. Para que alguém possa reivindicar, e fazer jus aos seus direitos de adulto, necessariamente precisa cumprir também com suas obrigações.

À tarde Anastácio, Lúcia e os dois filhos se prepararam para voltar para cidade onde moravam, na hora de se despedir, Sr. Bento dissera a Sr. Hermínio que pensou em recusar o pedido do amigo, para vir até sua casa, trazer notícia tão preocupante. Em consideração a sua pessoa, não poderia se negar, com fé em Deus, tudo haveria de ser superado. Sr. Hermínio, o agradeceu, e disse sentir-se constrangido, por tudo que o filho fizera a sua família.

Durante a viagem, Anastácio teria revelado ao Sr. Bento, a briga que ele, Marcos e Lucas tiveram com

Mateus, por provocar tantos problemas financeiros e morais, aos pais, e também as famílias de suas namoradas. Em nenhum momento reconheceu, estar errado, a maneira como reagiu, demonstrava ser uma pessoa sem sentimentos, inconsequente, que não se importava com o sofrimento de ninguém, nem com o da própria mãe. Que o que lhe acontecera, fora providencial, estava na hora de colher o que havia semeado. Haveria de passar uns bons anos na cadeia, quem sabe quando saísse, seria pessoa melhor.

Lúcia deu seu parecer: Como filha que conhecia como ninguém, a honestidade e a grandiosidade dos sentimentos dos pais, que seriam capazes de qualquer coisa, por qualquer um dos filhos. Disse não duvidar que o pai, apoiado pela mãe, acabariam vendendo o sítio. Produto de uma vida de trabalho, e economia. O pai estava devendo, os rendimentos que tinha, mal cobriam as despesas de manutenção da casa, e da propriedade. A mãe teria dito a ela, que convenceria o pai vender as terras, pagar todas as dívidas, tirar Mateus da cadeia, depois poderiam morrer em paz.

Anastácio revoltado, disse: – É exatamente isso que vai acontecer, vão gastar tudo que conseguiram

durante toda a vida, com o filho que só lhes proporcionou desgostos, e depois que sair da cadeia, vai continuar lhes causando problemas. No lugar deles, venderia o sítio, pagaria todos os credores, compraria uma boa casa na cidade, aplicaria o pouco do dinheiro que provavelmente sobraria, para viverem alguns anos tranquilos.

Lúcia ponderou: – Você acha que viveriam tranquilos, sabendo que Mateus, estivesse na cadeia?

Sr. Bento que só ouvia a conversa deles, deu sua singela opinião: – Felizes são os pais, que não têm filhos problemáticos, sejam ricos ou pobres.

Quando passavam pela rodovia ao lado da cidade, começava escurecer, Sr. Bento pediu que o deixassem em qualquer lugar, sua casa não ficava muito distante, acabaria de chegar caminhando. Anastácio parou o carro, ele desceu, agradeceu, se despediu, e saiu caminhando em direção a sua casa.

No dia seguinte no escritório advocatício onde trabalhava, Anastácio explicou ao seu patrão Dr. Lucrécio, a possibilidade de seu cunhado, estar envolvido, no assalto bancário, da semana anterior, onde

uma quadrilha de ladrões teria sido presa em flagrante. Gostaria que ele falasse com o Delegado, para confirmar, e saber para qual presídio Mateus Carlos Caetano, teria sido levado. Dr. Lucrécio que conhecia o Delegado, resolveu ir pessoalmente até lá para conversar, e convidou Anastácio para acompanhá-lo. O Delegado Dr. Barbosa, os receberam em seu gabinete assim que chegaram, devido Dr. Lucrécio ser muito seu amigo. Competiu a Anastácio discorrer sobre a personalidade de seu cunhado Mateus. Começou dizendo que, não obstante pertencer a uma família honesta, e respeitada, desde jovem demonstrou possuir índole desajustada, que destoava completamente dos demais componentes da família.

Dr. Barbosa municiou-se de uma pasta, onde estava arquivado toda documentação que foi encontrada com os presos, recolhida e apreendida, inclusive fora acolhida as impressões digitais, e todos haviam sido fotografados de frente e de perfil. Agora não restava a menor dúvida, Mateus Carlos Caetano, estava entre eles, em sua ficha individual constava, ser um dos motoristas encarregado impetrar fuga, com parte dos assaltantes, assim que fosse concluído o as-

salto. Havia sido levado com mais três participantes para o presídio de Parelheiros, na grande São Paulo, essa informação fora repassada em caráter de sigilo, por ora não deveria ser divulgada, os quatro estavam incomunicáveis. A decisão de separar o grupo em partes, deu-se para facilitar as investigações.

Dr. Lucrécio e Anastácio estavam satisfeitos com as informações obtidas, comprometendo que ficariam restritas ao âmbito da família Caetano, até outras orientações. Depois de agradecerem e se despedirem do Delegado Dr. Barbosa, retornaram para o escritório do Dr. Lucrécio. Durante o horário do almoço, Anastácio repassou à esposa todas as informações, a liberando para que telefonasse a Marcos e Lucas, seus irmãos, para coloca-los a par do acontecido.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 22/09/2025.

VENDEDORA INSISTENTE

NÃO OBSTANTE TER SIDO JOSÉ Carlos quem descobriu o plano do assalto, a agência bancária, fora negado a ele, conhecer para qual penitenciária Mateus, ou qualquer outro membro da quadrilha, teria sido levado. Talvez dado à relevância, e a necessidade de sigilo da informação. Como dissemos, também não fora divulgado, quem nem como havia sido descoberto o plano do assalto a agência bancária, que possibilitou tirar de circulação, e colocar atrás das grades, quadrilha tão perigosa, e nociva a sociedade. Existem

profissões, que o desempenho individual de um servidor, não é muito levado em conta, consideram os resultados como o produto do desempenho de uma equipe de trabalho. E assim são muitas organizações trabalhistas, que prezam pelos resultados, tanto sendo eles positivos ou negativos, atribui o mérito, ou o fracasso, ao desempenho do coletivo. Mas José Carlos estava feliz em seu trabalho, o ambiente era muito bom e tinha muitos amigos.

De uma coisa o jovem José Carlos, não conseguia se desvencilhar, do amor que sentia por Mirian, apesar de tudo que aconteceu, ainda a amava, por isso evitava aproximar-se dela, seria como revolver algo que estava adormecido, e indolor, mas retirar-la de seu coração, vinha lutando a quase quatro anos, sem nada conseguir.

Se José Carlos não se sentia feliz por não ter Mirian. Mirian também não estava feliz, seu grande sonho, estudar, ser professora, casar-se com Mateus, ajuda-lo ser um homem de verdade, ser um chefe de família, o braço direito do pai, na condução e administração da fazendola. Tudo isso não passara de um sonho, na realidade, nada mais disso seria possível,

abandonou os estudos, tornou-se mãe solteira, e seu príncipe encantado, a abandonou para tornar-se um ladrão, agora se encontrava preso. Sinceramente não saberia por onde, começar reconstituir sua vida. José Carlos para ela, quem era José Carlos? Não significou nada, apenas um dia cruzou pelo seu caminho.

José Carlos sabia, ou melhor, deduzia, que a vida que Mirian estava vivendo agora, tinha poucos atrativos, segundo algumas investigações discreta que fizera, ela nunca mais fora vista andando pelas ruas, poucas ex-colegas suas conheciam, o que lhe aconteceu, ter sido abandonada pelo namorado, grávida, aos dezesseis anos. Muitos podem considerar, um acontecimento normal, possível de ser superado. Diria possível de ser superado, mas quem a conheceu antes, e viesse reconhece-la agora, perceberia que Mirian não tinha mais nada daquela mocinha ingênua e inocente, facilmente perceberiam ser agora uma mulher, sofrida e frustradas com as pessoas, e com a própria vida.

A algum tempo José Carlos pensava em uma maneira, para ajudar Mirian, pretendia fazer às es-

condidas, sem que ela descobrisse. Por coincidência conversando com seu colega, e parceiro de trabalho, ficara sabendo que sua esposa, que se chamava Dona Ester, era vendedora de uma linha de produtos de beleza, que tinha boa aceitação entre as mulheres, ganhava comissão sobre as vendas realizadas, e teria que prestar contas quinzenalmente, ao fornecedor dos produtos. José Carlos dissera ao amigo, que gostaria conversar com sua esposa, e lhe fazer uma proposta para ampliar suas vendas. Então combinaram e José Carlos foi até sua casa, para conversar com Dona Ester.

Dona Ester na companhia do marido, receberam em sua casa José Carlos, que propôs uma espécie de parceria, nos seguintes termos e condições:

Que Dona Ester procurasse por Mirian, na casa dos pais, na cidade onde morava, e oferecesse a ela trabalho de vendedora dos produtos que vendia, Dona Ester forneceria os produtos para que Mirian os vendessem no âmbito de sua cidade, e ganharia comissão sobre as vendas que efetivasse. E ele, José Carlos ficaria responsável, caso Mirian não cumprisse com os compromissos assumidos, na

condição que ela nada ficasse sabendo sobre ele, e seu envolvimento.

Dona Ester quis saber as razões, por que estaria fazendo aquilo por Mirian, disse que queria ajuda-la, sem que ela nada soubesse. Mas tinha seus motivos pessoais, e uma hora esclareceria. Ficou decidido que naquela semana, Dona Ester procuraria Mirian no endereço fornecido por José Carlos.

Na quinta-feira na parte matutina, Dona Ester parou seu carro a frente à casa de Sr. Bento, Dona Neusa abriu a porta, ela estava de pé no portão, foi até onde estava e a cumprimentou, e perguntou o que desejava. Dona Ester disse: – Duas coisas, a Senhora tem uma filha?

— Sim, tenho, minha filha chama-se Mirian.

— Gostaria mostrar alguns produtos de beleza, para moças e senhoras.

— Acho que no momento, não estamos em condições para comprar essas coisas.

— Mas podem muito bem conhece-los.

Entraram para a sala da casa, Dona Neusa a apresentara a filha Mirian, que estava sentada em um tapete, brincava com Alícia, que já conseguia

permanecer de pé, por alguns instantes, levantou-se e cumprimentou Dona Ester, que se sentou no sofá, e disse: – Vou mostrar a vocês, a linha de produtos de beleza, que sou representante e vendedora.

Foi retirando da sacola e passando para as mãos das duas, enquanto explicava para a finalidade que servia, depois de retirar praticamente duas dezenas de produtos de beleza, perguntou: – Vocês gostaram?

Mirian tomou a palavra e disse: – Gostamos, mas não podemos comprar nada no momento.

Dona Ester perguntou a Miriam: – Você trabalha?

— Acho que até demais, cuido de minha filha o dia todo.

— Você é casada?

— Infelizmente não.

— Você não gostaria ser a representante de nossos produtos aqui na cidade?

— Não Senhora, eu não posso.

— Porque não pode, eu lhe forneço os produtos, no catálogo está o preço, nas horas vagas você sairia vendendo nas casas, e anhariá uma comissão sobre o que vender. A cada quinze dias eu viria até aqui, você me passaria o valor de suas vendas, paga-

ria sua comissão, e refazia seus estoques para mais quinze dias.

— Acho que não conseguiria, a Senhora encontrará pessoa mais capacitada que eu, para ser representante dos produtos que vende.

Dona Neusa intercedeu dizendo: — Se você está preocupada com Alícia, eu posso cuidar dela, enquanto você estiver fora trabalhando.

— Não estou dizendo, você vai se sair muito bem, vai ter seu dinheiro, vai conhecer pessoas, é oportunidade que não bate duas vezes na mesma porta. Tente durante um mês, se não gostar, procure por outra pessoa.

— Como faço?

— Visite as casas, em horários que não sejam inapropriados, como muito cedo, horário de almoço, ou à noite, ofereça os produtos, se a pessoa interessar mostre tudo a ela, no início explica que está começando, por isso as vendas têm que ser à vista. Vou deixar com você, cinco exemplares de cada produto, procure não levar consigo muito dinheiro, eu mesma já fui assaltada, e meu marido é investigador da polícia, daqui quinze dias eu volto, para parabenizá-la.

Dona Neusa e Mirian pareciam paralisadas, não conseguiram fazer Dona Ester desistir, receberam todo o material, os panfletos e o catálogo, Dona Ester demonstrando estar com pressa, levantou-se despediu-se e foi embora.

Assim que Dona Ester se retirou, Mirian ficou desesperada, pensando de onde poderia ter saído aquela mulher, para lhe tirar o sossego e complicar sua vida, porque havia escolhido justamente ela. Dona Neusa tentando tranquilizá-la, disse: – Vamos fazer assim, amanhã você sai depois das oito horas, tenta vender alguma coisa, se você não conseguir ou se não gostar, o dia que ela retornar, devolve tudo a ela. Diz que não quer, não vai poder obrigar fazer uma coisa que não quer.

Mirian ficou pensativa, depois falou: – A Senhora está certa, não serei obrigada fazer o que não quero, vou tentar amanhã, se não gostar desisto de vez.

À tarde chegaram Sr. Bento e Vilmar do trabalho, ao ver aquela sacola de produtos de beleza sobre à mesa, quiseram saber o que significava. Dona Neusa e Mirian explicaram, Vilmar pegou o catálogo, ficou olhando os pre-

ços, comentou: – Não sei não minha irmã, acho que ninguém vai querer comprar nada de você, é tudo muito caro.

Sr. Bento deu sua opinião: – Você vai ter que vender, nos bairros mais chiques, onde as pessoas têm dinheiro, gostam de andar bem elegantes, nesse bairro onde moramos, acho que não conseguirá vender nada.

Mirian perguntou ao pai: – O que não entendi, porque essa mulher, veio justamente aqui em casa, a última casa pobre, de uma rua pobre, de um bairro pobre?

— Será que alguém que te conhece, indicou você a ela?

— Não pai, ninguém me conhece, e quem me conhece não se lembraria de mim.

Sr. Bento perguntou: – Essa mulher é casada ou solteira?

Dona Neusa respondeu: – Para que você quer saber? Ela disse que é casada, com um não sei o que, da polícia.

Mirian lembrou-se, completou: Disse que é casada com um investigador da polícia.

Sr. Bento apesar de ser um homem simples, sem muita instrução, entendeu tudo, porém eximiu-se em comentar. Provavelmente isso tinha sido ideia de José Carlos, pensando ajudar Mirian, sentia pelos seus modos, que tinha carinho muito especial por ela. Talvez o trabalho fizesse bem a filha.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/09/2025.

SEGREDOS E MISTÉRIOS

NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ, Mirian se vestiu mais elegantemente, depois de abraçar demoradamente Alícia, aproveitando um momento que estava entretida brincando, pegou a sacola com tudo que Dona Ester havia deixado, saiu caminhando pelas ruas em direção ao bairro, considerado o mais nobre da cidade. Na primeira casa que bateu palmas no portão, fora recepcionada por um enorme cão, provocando verdadeiro alarido canino em todas as casas, como se Mirian representava, uma ameaça ao bairro todo.

Por sorte uma Senhora simpática abriu a porta da sala, acalmando o animal hostil. A Senhora foi até ela, perguntou o que desejava, a voz de Mirian saiu toda trêmula, sem saber exatamente o que diria, mas acabou falando: – Estou vendendo produtos de beleza, da linha Principis, a Senhora não gostaria conhecer?

— Você mora aqui mesmo na cidade?

— Moro, sou representante de vendas desse produto, a Senhora já ouviu falar?

— Não, mas vamos entrar, quero conhece-los.

Mirian pediu licença e acompanhou a Senhora, entraram a sala, abriu a sacola colocou sobre uma mesinha um exemplar de cada produto, enquanto a Senhora, que disse se chamar Dona Olinda, observava cada um deles. Perguntou a Mirian: – Você só tem um de cada produto?

— Não Senhora, trouxe cinco de cada.

Sem perguntar o preço, Dona Olinda disse: – Vou ficar com cinco desse aqui, não são para meu uso, vou dar de presente, as minhas cinco netas, que virão aqui em casa, no próximo final de semana, penso que vão gostar.

Mirian comentou: – Esse produto é mesmo indicado as jovens, para a Senhora não vai escolher nada?

— Quando passar na próxima vez, quem sabe. Quanto lhe devo pagar pelos cinco cremes?

Mirian pegou o catálogo, mostrou a ela o preço de cada unidade, e comentou: – Todos os produtos vêm com seus preços definidos, não permitem aos vendedores, conceder nenhum desconto.

Dona Olinda dissera: – Acho assim mais justo, não dá margem ao vendedor aumentar os preços por sua conta.

Mirian fez o cálculo apresentou o valor a Dona Olinda, ela foi até a estante, pegou sua bolsa retirou o dinheiro exato, e entregou a Mirian com um sorriso. Mirian disse: – É pena não ter papel de presentes para embrulhar as caixinhas.

Dona Olinda sorrindo disse: – Essas meninas não ligam para isso, vão ficar felizes em ter ganhado o presente.

Mirian guardou tudo na sacola, agradeceu a Dona Olinda, quando estava saindo disse: – Qualquer dia vou aparecer novamente, fique com Deus.

— Vá também com Ele minha filha, vou lhe esperar.

Mirian saiu muito feliz, sua primeira casa, sua primeira venda. Como dissera Dona Ester, conheceria outras pessoas, sentiu-se bem, Dona Olinda uma Senhora muito simples e amável.

Naquela manhã Mirian visitou dez residências, vendera quase metade do estoque que possuía, fora muito bem recebida e tratada pelas pessoas, mesmos aquelas que disseram a ela, que no momento não compraria, mas que voltasse outro dia. Mirian agradecia com um sorriso, e desejava um bom dia, e ia em frente.

Chegou à casa antes do meio dia, estava muito feliz, abraçou-se a Alícia, e foi contar a mãe, como foi sua primeira experiência como vendedora. Dona Neusa dissera, que em sua opinião Dona Ester, deveria ter deixado mais produtos, alguns deles, já haviam sido todos vendidos. Foram apenas duas manhãs, haviam restado na sacola apenas dois exemplares que não foram vendidos, Mirian não sairia de casa, para vender o que restara. Ficara aguardando a visita de Dona Ester, que só viera no dia que havia prometido.

Fora muito bem recebida por Dona Neusa e Mirian, que lhe contaram a rapidez como conseguira vender quase tudo. Antes de mais nada, Mirian entregou-lhe todo o dinheiro das vendas realizadas, Dona Ester calculou sua comissão, e lhe entregou o produto de seu trabalho, Mirian estava muito feliz. Mais feliz ficou, quando Dona Ester lhe disse:

— Como eu sabia que iria sair-se muito bem. Trouxe vinte exemplares de cada produto. Observe quais produtos têm melhor aceitação, e os menos aceitos, para irmos adequando os estoques. Volto somente daqui quinze dias. Quando voltar vou lhe contar um segredo, não foi sem uma razão que me fez vir até você, mas terá que guardar segredo também.

Mirian ficou pensativa, depois falou: – Não pode ser revelado hoje mesmo, prometo que vou guardar segredo.

— Não, somente quando eu voltar, até lá vai imaginando o que pode ser. A propósito quem é o pai de sua filha?

— Somente vou revelar, quando revelar seu segredo, mas me considero, e pretendo ser, pai e mãe para minha filha, o pai dela para mim não existe mais.

Em verdade, Dona Ester imaginava que José Carlos seria o pai de Alícia, seu interesse em pedir a ela, que oferecesse oportunidade de trabalho, o modo como se referia a ela, e a sua família, tudo tinha uma certa relação, mas uma coisa não encaixava, pelos seus modos, não seria o tipo de homem que seria capaz de deixar a criação e a educação da filha, somente aos cuidados da mãe ainda tão jovem, negando assumir seu dever e obrigação.

— Então eu lhe conto o segredo, e você me diz quem é o pai de sua filha, e não mais falamos sobre isso. Meu marido tem um colega de trabalho, que é muito seu amigo, quando soube que eu vendia produtos de beleza, foi até nossa casa, pediu que viesse até aqui, e lhe desse uma chance de trabalho, pediu-me que não dissesse nada a você, quando vi que tinha uma filhinha, deduzi que fosse ele o pai. Percebi que gosta e se preocupa com você, então fiquei imaginando, porque teria deixado você e a filha, pelos seus modos afetuosos, achei estranho ter partido dele essa decisão.

— Não sei de quem está falando, tenho meus pais e minha filha, não quero mais envolver-me com ninguém, ainda mais agora que tenho um trabalho.

O pai de minha filha, foi um amor de infância, que muito me decepcionou, disse que se casaria comigo, quando soube que estava grávida desapareceu. Deixando mais outra grávida, assim como eu. Como sempre viveu às custas dos pais, não estudou nem aprendeu trabalhar, quando foi embora para não assumir a responsabilidade, se juntou a bandidos, e foi preso quando tentavam roubar um Banco, nem sei quando sairá da cadeia. Seu nome é Mateus Carlos Caetano, seus pais moram, no mesmo lugar onde morávamos antes de nos mudar para essa cidade.

— Entendi, esse tal de Mateus, também gostava de você?

— Acho que não, ou não teria me abandonado como fez.

— Não teria sido por causa da outra que também estava grávida?

— Talvez, mas todos me aconselhavam para não namorar com ele, como gostava dele, achei que nos casando se regeneraria, agora nem sei se um dia sairá da cadeia.

A conversa ficou por aí, a comissão que Mirian ganhou não significava muito, considerando que

havia trabalhado, duas metades de dia, estava muito bom. Como sinal de gratidão, deu todo dinheiro a mãe, quem sabe quando estivesse ganhando mais, pensaria guardar alguma coisa, fazer uma poupança.

José Carlos conversando com o amigo, colega de trabalho, marido de Dona Ester, que se chamava Carlos Alberto, ficou sabendo que Mirian estava se saindo muito bem como vendedora, resolveu ouvir de Dona Ester, sobre o desempenho de sua protegida. Uma tarde depois do expediente acompanhou Carlos Alberto até sua casa. Dona Ester confirmou a informação do marido, disse a ele que Mirian em sua primeira prestação de contas fora corretíssima, achava que ela tinha potencial e jeito para vendedora, que certamente não teriam problema com ela.

Os três conversando sobre Mirian, Dona Ester perguntou a José Carlos, se era ele o pai de Alícia, a filhinha de Mirian. José Carlos muito constrangido, respondeu exatamente o que ela havia deduzido, muito desconcertado disse:

— Se fosse eu o pai de sua filha, ela estaria vivendo com a filha ao meu lado, eu conheci o crápula que estragou a vida dela, mas não gostaria

falar sobre esse assunto, fico muito revoltado relembrar o que aconteceu, talvez se não fosse essa pessoa, Mirian poderia ser hoje minha esposa, como eu disse, não quero falar sobre isso. Mas fico feliz, que ela está indo bem em sua experiência como vendedora. Não sei por que, mas gosto muito de toda sua família. Quando a Senhora os conhecer melhor, concordará comigo.

— Já percebi que são pessoas muito simples, muito corretas, que lutam com dificuldade pela vida, se Mirian não me decepcionar, e corresponder como espero, ela só terá a ganhar comigo, sou correta em meus negócios, mas exijo que as pessoas sejam, e ajam comigo da mesma forma, não tenho dúvidas que seremos boas parceiras nos negócios, e também boas amigas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/09/2025.

MIRIAN, EXCELENTE VENDEDORA

SR. BENTO TINHA OUVIDO UMAS conversas, de pessoas desconhecidas, que Sr. Hermínio acabara tendo que vender a fazendinha que possuía há muitos anos, inclusive já havia se mudado com a esposa Dona Hortência, para a mesma cidade onde morava seu genro Anastácio e a filha Lúcia. Como Sr. Bento era pessoa muito discreta, e as fontes eram desconhecidas, se absteve de comentar em casa, com a esposa e os filhos, o que havia escutado.

Em uma tarde de sábado para surpresa da família de Sr. Bento, parou um carro à rua a sua porta. Eram exatamente Sr. Hermínio, Dona Hortência e o genro Anastácio, vieram como prometeram, fa-

zer uma breve visita, e conhecer a neta Alícia, que já havia completado dois aninhos. Não seria necessário dizer a emoção dos avós, conhecerem a neta, filha de Mateus, uma menina graciosa, muito linda, criada com todo carinho e amor, da mãe, como também dos avós maternos.

Só então Sr. Hermínio esclarecera, o que havia acontecido, desde o dia que recebera a notícia, de que o filho Mateus havia sido preso. Todos hão de se lembrar, que naquela época Sr. Hermínio encontrava-se endividado, e a única saída seria vender a propriedade. Mas os filhos e o genro temiam, caso isso acontecesse, usasse o valor que sobraria, para tirar Mateus da prisão. E o que aconteceu foi exatamente assim.

Com o produto da venda da propriedade rural, pagou todos os seus credores. Depois foi procurar Dr. Lucrécio, patrão do genro Anastácio, conceituado Advogado, para tirar o filho Mateus da cadeia. Dr. Lucrécio muito influente teve acesso a documentação do processo acusatório, em que Mateus era réu, depois de analisa-lo, deliberou que não aceitaria defendê-lo, por entender que o processo seria muito demorado e oneroso, sem garantias que logra-

riam êxito na ação. Não obstante os filhos e o genro, aconselharem desistir de gastar o pouco do dinheiro que havia sobrado, comprar uma casa para morar. Sr. Hermínio e Dona Hortência estavam decididos, alugaram uma casa modesta, e procuraram um outro Advogado, que prometeu defender, e libertar Mateus da cadeia. Conclusão o novo Advogado foi consumindo, todo dinheiro que ele possuía, quando acabou o dinheiro, abandonou a causa.

Sr. Hermínio com lágrimas nos olhos, dissera a Sr. Bento, seu amigo, para que todos ouvissem, se fosse possível faria tudo igual novamente, nunca teria paz, se não tentasse tudo ao seu alcance para libertar Mateus, ou qualquer outro de seus filhos. Não se envergonhava em dizer que não possuía mais nada, ele e a esposa estavam morando de favor, em uma casinha de propriedade da filha e do genro, e sustentados graças a generosidade dos dois filhos. Quanto a Mateus, não poderia fazer mais nada por ele. Somente Deus saberia, qual seria seu futuro.

Anastácio que era bacharel em Direito, explicou que a quadrilha toda fora condenada a pena máxima, a justiça entendera que todos responderiam igual-

mente pelos delitos praticados, sem considerar o tempo que fazia parte do grupo, crimes hediondos, tráfico de drogas, estelionatos e roubos de todas as naturezas. Depois do julgamento, os dezesseis membros da quadrilha, foram distribuídos entre várias penitenciárias para cumprirem suas penas. Segundo informações três deles, já teriam sido assassinados por detentos, dentro desses presídios.

Dona Hortência que também chorava, disse: – Todas as noites peço a Deus, em minhas orações, que não permita que nenhum mal aconteça ao meu filho, reconheço que nunca soube conduzir sua vida, e fez muitas pessoas sofrerem, principalmente seus pais, o que mais desejo antes de morrer, é vê-lo em liberdade, então poderei morrer em paz.

Quando Dona Neusa dissera que iria preparar o jantar, para que jantassem antes de pegarem a estrada de volta. Agradeceram, mas não poderiam aceitar, o jantar ficaria para uma outra oportunidade, senão chegariam muito tarde em casa, e haviam combinado com Lúcia que voltariam para o jantar. Ainda comovidos, se despediram, e foram embora.

Quando saíram o sol já havia desaparecido na linha do poente, aquele crepúsculo de sábado, anunciava a chegada de uma linda noite de luar. Aquela visita repentina e breve, deixara a família de Sr. Bento impregnada por um sentimento de pesar. O casal Sr. Hermínio e Dona Hortência, sempre foram pessoas corretas, humildes e generosas. Em nossa visão ainda um tanto míope e limitada, julgamos que eles não mereciam, estar passando por aquela provação. A razão talvez se esconda, nos acontecimentos vivenciados no passado, além dessa existência. Quando adquirimos a visão do todo, certamente essas provações se justificariam. O que estaria acontecendo agora, apesar de não compreendermos com precisão, como esses ajustes ocorrem, acreditamos que tudo tem uma razão de ser, se não fosse assim, estaríamos pondo em dúvida, a eficácia e a perfeição das Leis Divinas.

Por esses tempos, já fazia mais de um ano que Mirian se tornara vendedora dos produtos de beleza, que Dona Ester representava, ficara muito conhecida em toda cidade. Aquela ideia de que os moradores dos bairros menos abastados, não comprariam os produtos de beleza da linha que ela

vendia, era completamente preconceituosa, fora nesse nicho da população, que Mirian encontrou seu grande público consumidor. Inclusive suas freqüências desses bairros mais humildes, vinham até sua casa, para comprar seus produtos. Poderíamos dizer que a situação financeira da família de Sr. Bento, melhorou radicalmente, por que Mirian compartilhava seus ganhos com a família.

Outro detalhe que achamos oportuno mencionar, que até aquele momento Mirian tinha se revelado a Dona Ester, uma pessoa muito correta e responsável, nunca aconteceu de deixar de honrar nenhum de seus compromissos, permitindo a Dona Ester expandir expressivamente suas vendas. Todas essas informações, José Carlos tinha conhecimento, por que até então Alberto não lhe dissera, que a esposa tivera algum tipo de problema com sua protegida, pelo contrário Dona Ester sempre que surgia oportunidade, enaltecia o trabalho e a conduta de Mirian.

Por esses tempos Vilmar o filho de Sr. Bento e Dona Neusa, que agora contava com vinte dois anos de idade, resolveu se casar com uma moça, que se chamava Nanci, que conhecera ali mesmo no bairro onde

moravam. Sr. Bento sugeriu juntar as economias que havia guardado para reformar sua casa, com as de Vilmar, e comprar uma casa simples para morarem, para não pagarem aluguel. Mirian disponibilizou tudo que havia guardado, que estava depositado em uma caderneta de poupança em um Banco, para que comprassem um imóvel melhor, e mais bem localizado.

Com ajuda de Mirian fora possível comprar uma casa, nas imediações, Vilmar aceitou a co-operação da irmã, em caráter de empréstimo, pretendiam restitui-la o mais rápido possível, inclusive conversariam com Dona Ester, a possibilidade de Nanci, ajudar Mirian nas vendas dos produtos de beleza. Essa ideia tinha partido de Nanci, que pretendia ajudar o marido, nesse início de vida conjugal, ou quem sabe, mais futuramente, tornar-se assim como Mirian uma vendedora, de Dona Ester.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 29/09/2025.

DONA ESTER, ALCOVITEIRA

A FAMÍLIA DE SR. BENTO, APESAR de ser pobre, viviam em harmonia, o gesto de se unirem para adquirir o imóvel, para Vilmar morar com a esposa depois do casamento, comprovava que eram unidos. O que acontecera a Mirian no passado, fora um infortúnio muito comum nos dias atuais, quando o casal de namorados, decidem precipitarem os acontecimentos, depois por razões nem sempre justificáveis, deixam de assumir as consequências de seus atos. Ao contrário do que aconteceu

a irmã, Vilmar e Nanci demonstrando mais maturidade e consciência, fizeram de conformidade como se deve fazer. Não obstante ter sido uma cerimônia singela, fora realizado tudo de acordo com o tradicional.

José Carlos vez ou outra, ia até à casa do amigo e colega de trabalho Alberto, através de Dona Ester, ficava sabendo algumas notícias sobre Mirian e sua família. Às vezes depois que ele saía, Dona Ester e Alberto teciam alguns comentários sobre a vida particular e sentimental de José Carlos, e achavam estranho um rapaz como ele, nunca ter tido uma namorada. Segundo informações de Mirian, nunca existira nada entre eles, ao contrário de como suspeitaram no princípio.

Outro detalhe, Mirian apesar de jovem e bonita, nunca se envolvera com ninguém, essa informação era do conhecimento de José Carlos, só em pensar aproximar-se de Mirian, e ser hostilizado mais uma vez, como fora no passado, lhe fazia sofrer, e lhe tirava o ânimo. Em um sábado à tarde, em uma dessas suas visitas a casa do amigo, Dona Ester resolveu fustiga-lo esclarecer, o que de fato havia

acontecido entre ele e Mirian. Então pela primeira vez José Carlos, como gesto de confiança, abriu o cofre de seu coração, externou ao casal, aquela sua paixão que aconteceu quando tinha apenas dezesseis anos, e nunca mais conseguiu libertar-se dela, isso a seis anos atrás.

Analisando a vida solitária dos dois, Dona Ester sugeriu a ele, intermediar uma reaproximação entre eles, José Carlos descartou a possibilidade, não queria reviver o sofrimento do passado. Dona Ester, ponderou:

— Aquela época você tinha dezesseis anos, Mirian tinha apenas quatorze, e existia Mateus, agora vocês são adultos, e ela tem uma filha de três anos, que necessita da presença de um pai. Deixe-me falar com ela, depois lhe direi o que ela pensa sobre o assunto.

José Carlos com a cabeça abaixada, refletia, e temia mais uma decepção. Levantou a cabeça, seus olhos estavam umedecidos, então falou com dificuldade:

— Mas não diz a ela, que fui eu que pedi que a dissesse.

— Confie em mim, segunda-feira preciso ir até sua casa, apenas começarei sondar o terreno, só abrirei o jogo, usando as devidas táticas, se ela demonstrar interessar-se.

Aquela conversa deixou José Carlos tão emocionado, que o fez levantar-se, se despediu e ir embora, precisava ficar sozinho, pensar no que poderia acontecer. Mas a ideia de revolver essa história, não fazia parte de seus planos.

Na segunda-feira Dona Ester foi até a cidade, a casa onde Mirian morava com os pais. Depois de efetivarem o acerto financeiro de praxe, e repor os estoques dos produtos. Mirian disse:

— Como a Senhora está sabendo, meu irmão casou-se recentemente, sua esposa Nanci, cogitou a possibilidade de ajudar-me com as vendas dos produtos. Disse a ela que dependeria da autorização da Senhora, seria uma espécie de ajudante, eu continuaria sendo a responsável por tudo.

— Não vejo nenhum empecilho em aproveitar a ajuda de sua cunhada, vocês combinam entre si, a melhor maneira de compensar seu trabalho, seria interessante que ela a acompanhasse

um ou dois dias, para obter noção, de como realizar o trabalho, de como chegar às residências e abordar as clientes, para que não surja nenhum desentendimento.

— A Senhora pode ficar despreocupada, isso já havia conversado com ela, inclusive já combinamos como compensar pelas suas vendas, caso a Senhora quiser, podemos ir até sua casa para conhecê-la, acho que não teremos nenhum problema.

— Isso ficará para a próxima vez. Hoje gostaria conversar um assunto particular, que apesar de não ter nada com isso, queria que fosse sincera em suas respostas. Você é solteira, jovem e bonita, tem uma filhinha com três anos. Conheço uma pessoa, que gosta de você, o que pensa conhecer essa pessoa?

— Eu sei quem de quem se trata, por que não existe outra pessoa, é a mesma que pediu a Senhora que viesse me oferecer trabalho. Seu nome é José Carlos, é investigador de polícia, assim como seu marido. Hoje reconheço que no passado, o fiz sofrer muito, por que amava Mateus. Talvez esteja querendo, apenas vingar-se pelo que fiz a ele.

— Se lhe disser, que não me pediu nada, que apesar de ainda gostar muito de você, pensa que jamais o aceitaria. Por isso jamais virá procurá-la, a não ser que você decida dar a ele uma chance, mas não é do tipo que deseja vingar-se. É uma pessoa adulta muito responsável, nunca teve uma outra pessoa, acho que vocês dois merecem ser felizes. Pense no assunto, depois você me diz, ele não está sabendo que falaria com você a seu respeito. Reaproximar vocês, foi exclusivamente ideia minha.

— Mas agora existe Alícia minha filha, acho que não me aceitaria por isso.

— Lhe garanto que isso não será nenhum empecilho. Converse com seus pais, depois você me diz, se minha ideia faz algum sentido.

Mirian tinha uma certa dificuldade conversar com os pais, sobre assuntos pessoais, principalmente depois do que lhe acontecera. Então revelou somente a mãe, o que ouviu de Dona Ester. Dona Neusa se lembrou de José Carlos, na noite que esteve em sua casa, para dizer a eles que Mirian estava de namoro com Mateus. Não sabe-

ria dizer porque, mas simpatizou-se muito com ele, apesar à época ser ainda um rapazinho. Dona Neusa dissera a filha, que era interessante ouvir a opinião do pai, Sr. Bento era uma pessoa muito sensata e equilibrada, e conhecia José Carlos melhor que ela.

Então Sr. Bento foi convidado participar da conversa, quando se inteirou do assunto, e soube quem seria o pretendente, fez a seguinte ponderação:

— Minha filha Dona Ester não deixa de ter razão, você é solteira, jovem e bonita, por duas vezes que conversei com esse rapaz, uma inclusive na presença de sua mãe, tive a impressão dele gostar e se preocupar muito com você, e se tratar de uma boa pessoa. Em minha opinião, acho muito natural, você tentar refazer sua vida. Más a decisão é sua, esse rapaz já sofreu muito por gostar de você, pense bem antes de decidir, não devemos brincar com os sentimentos das pessoas, principalmente de quem nos quer bem.

— Vou pensar meu pai, depois do que me aconteceu, comecei ver as coisas de outra maneira,

quando Dona Ester retornar daqui a quinze dias, darei minha resposta a ela.

Mirian levantou-se, desejou boa noite aos pais, e foi para seu quarto. Dona Neusa apoiou na íntegra o parecer do marido. Mirian deveria sim, tentar refazer sua vida, afinal tinha todo um futuro pela frente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 30/09/2025.

QUEM SABE AGORA

DESDE O SÁBADO À TARDE que José Carlos, estivera à casa do amigo Carlos Alberto, e confidenciara seus sentimentos ao casal, em relação a Mirian, perdera a paz interior, Dona Ester com certeza, tentaria à sua maneira, reacender uma chama, que em sua opinião, já havia se extinguido. Ou talvez nunca existido para Mirian. Havia se passado seis anos, que a conhecera, esse período não fora difícil somente para ele. Mas também para ela, que igualmente viu seu castelo de sonhos ruir-se, e desmoronar. Uma coisa era certa,

desde que Mirian começou trabalhar, ganhar seu próprio dinheiro, sentiu-se mais útil, sua autoestima melhorou sensivelmente, de certa maneira, graças a feliz intervenção de José Carlos. Somente agora Mirian começou pensar, nesses detalhes, e chegara à conclusão, que o amor dele por ela, realmente era verdadeiro.

Os dias foram se passando lentamente, agora com a ajuda de Nanci, todo o estoque de produtos foram vendidos, e as vendas haveriam de aumentar ainda mais. No dia previsto Dona Ester apareceu, e Nanci estava presente, e foi apresentada a ela, e gostaram muito em se conhecerem, depois de efetivarem o acerto, e fazer a devida reposição do estoque dos produtos, com relativo incremento. Mirian dissera a cunhada, que precisava tratar um assunto pessoal com Dona Ester, que fosse conversar com sua mãe, que ela lhe diria do que se tratava.

Assim que as duas ficaram sozinhas na sala, Mirian disse a Dona Ester:

— Depois de nosso último encontro, quando me falou sobre José Carlos, conversei com meus pais, e estive pensando esse tempo todo. Assim

como a Senhora, eles também acham que devo recomeçar minha vida, ao lado de uma pessoa que goste de mim. Em verdade posso dizer que não conheço José Carlos, entre nós nunca houve nada de concreto, ele apareceu em minha vida em um momento que estava interessada em uma outra pessoa, e fui muito sincera, e não lhe dei nenhuma esperança. Agora teria que conhecê-lo e descobrir se posso vir gostar dele. Quero que diga isso a ele, não prometerei nada, caso estiver disposto levar adiante, essa possibilidade, estarei aqui em casa, diz que o esperarei no final da semana.

— Posso mandar dizer a ele, que estará o esperando no sábado à noite, aqui em sua casa?

— Seria importante que conversasse pessoalmente com ele, e lhe explicasse, o que disse a Senhora, caso estiver de acordo, estarei esperando por ele.

Dona Ester a abraçou, depois disse: – Acredito que vocês vão se entender muito bem, ele é um bom rapaz, você é uma ótima pessoa, merecem ser felizes.

Em seguida Dona Ester foi até a cozinha, se despediu de Dona Neusa, de Nanci, deu um beijo

na pequena Alícia, abraçou novamente Mirian, e foi embora. Poderíamos dizer que Dona Ester, era uma mulher de negócios, estava sempre com pressa e agitada, com muitos compromissos a cumprir, mas nesse dia particularmente, se sentia feliz, por ter contribuído para José Carlos e Mirian, darem um passo em direção ao entendimento, não se considerava propriamente uma alcoviteira, mas uma amiga querendo somente ajuda-los ser felizes.

À tarde dissera ao marido a decisão de Mirian, desejar conhecer melhor José Carlos, sem lhe prometer nada. Para convida-lo vir até a casa deles, que queria explicar pessoalmente, a posição de Mirian, que as coisas deveriam seguir determinado curso, de acordo com o que considerava necessário, um período onde seriam encetados alguns entendimentos, para que não gerasse mais nenhum tipo de constrangimento entre eles. Mesmo que a relação não progredisse, queria desfazer todo mal entendido, que ficara da primeira tentativa.

No dia seguinte Carlos Alberto deu o recado a José Carlos, que não queria acreditar que fosse verdade, teria que conversar com Ester, que lhe explicaria

detalhadamente, como as coisas deveriam ser iniciadas e conduzidas. Sem saber se deveria prosseguir ou recuar, aquela informação para José Carlos, era muito importante. Para quem já havia perdido as esperanças, previa que a oportunidade seria determinante, encontrar finalmente a felicidade, ou recomeçar um calvário de desventuras e sofrimentos.

Na tarde do mesmo dia José Carlos acompanhou o amigo até sua casa, então Dona Ester disse a ele tudo que havia ouvido de Mirian, que estava disposta conhece-lo, porque até então aquela experiência do passado, não serviu para que isso acontecesse. Como Mirian dissera não houve entre eles nada de concreto. José Carlos acabara concordando, de fato Mirian não permitiu à época que isso acontecesse. Dona Ester lhe aconselhou que fosse com todo cuidado, caso ele agisse indelicadamente, dando impressão que queria revidar o acontecido, ela não hesitaria levar adiante o caso. José Carlos ponderou dizendo:

— Também as coisas não serão da maneira que ela decidir, ela deverá acatar minhas considerações, ou dificilmente chegaremos a um consenso.

Dona Ester foi incisiva e disse: – José Carlos eu fiz a minha parte, agora é vocês dois que vão decidir se vale a pena, levar adiante essa relação. O que estou tentando fazer que entenda, que ao contrário de você, Mirian nunca o amou, terá que conquista-la com suas atitudes, caso contrário vai se decepcionar novamente, ela não está desesperada a procura de um namorado ou de um marido, e todo cuidado quando se referir a filha, é tudo que mais ama na vida.

José Carlos entendeu perfeitamente a situação, as coisas não seriam à sua maneira, teria que fazer concessões, assim como ela haveria também fazer. Agradeceu a Dona Ester, e disse que faria tudo para se entender com Mirian, e também com sua família. Ficou decidido que no sábado à noite iria visita-la em sua casa.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/10/2025.

O FIM TRÁGICO DE MATEUS

UM ACONTECIMENTO inesperado, viria tirar ainda mais a paz da família de Sr. Hermínio Caetano, seu genro Anas-tácio que trabalhava na área jurídica, juntamente com o Advogado Dr. Lucrécio, ficaria sabendo por vias extra oficiais, que Mateus estivera envolvido em uma briga de presos, e teria sido atingido, por um golpe de estilete, e tivera os intestinos perfurados, e fora removido às pressas, para um Hospital, para receber os cuidados necessários, e estaria ali internado.

Sr. Hermínio, Dona Hortência, e a filha Lúcia, estavam tentando uma maneira de obter autorização

judicial para visita-lo nesse Hospital. Segundo essas mesmas informações, o ferimento teria sido gravíssimo, só não ocorrera o óbito, graças à intervenção do corpo de segurança do presídio, que o socorreu, e providenciou rapidamente sua transferência para o Departamento Socorrista. Sr. Hermínio e a esposa que desde que se mudaram, da fazenda onde moravam, para cidade onde o genro e a filha residiam, vinham enfrentando contínuos problemas de saúde, estavam completamente desorientados, devidos aos entraves das normas, que dificultavam a visita de familiares, a paciente presidiário internado no Hospital.

Devido a influência de Dr. Lucrécio, depois de algum tempo, com muito sacrifício, conseguiram permissão para visitar Mateus no Hospital. Como seu estado de saúde era muito grave, o máximo que conseguiram, foi vê-lo através do vidro do quarto da UTI, onde estava internado. Não saberiam ao certo, se devido à gravidade do ferimento, ou aos quatro anos que estava encarcerado, sua fisionomia estava irreconhecível, muito magro, pálido, debilitado. A preocupação causada pela imagem do filho depauperado, fora tão forte, que Dona Hortên-

cia necessitou ser atendida ali mesmo no Hospital por um médico, depois fora levada para um quarto, onde ficaria em observação por vinte e quatro horas, devido sua pressão arterial elevada.

Sr. Hermínio ficou também abalado com o que vira, que precisou no local de ajuda médica, foi medicado, e liberado para ir para casa, sob recomendação que ficasse em repouso. Não restando outra alternativa a Lúcia, ligou para o irmão Marcos vir buscar o pai, enquanto ela permaneceria ao lado da mãe no Hospital.

Passaram-se dois dias, Sr. Hermínio e Dona Hortência, estavam se recuperando, hospedados temporariamente na casa do genro Anastácio e da filha Lúcia, quando receberam a notícia de que Mateus, não resistira ao ferimento, e viera falecer ali, no mesmo quarto de UTI, onde estava recebendo tratamento intensivo, para quando se recuperar ser submetido a delicado procedimento cirúrgico, mas infelizmente não resistiu, devido ao quadro infeccioso que fora acometido.

A família de Sr. Hermínio foi notificada, para retirar o corpo de Mateus no IML, do Hospital,

e providenciar seu sepultamento, onde assim desejassem. Não teríamos condições para descrever a comoção da família Caetano, do momento que retiraram o corpo do jovem Mateus do IML, até o momento que fora sepultado, no cemitério da cidade. As únicas pessoas presentes, que participaram de suas exéquias, foram os pais e as famílias dos três irmãos. Sr. Hermínio e Dona Hortência estavam tão arrasados, que preferiram não avisar nenhum dos moradores, do local onde moraram e criaram os filhos, por longos anos, os mais felizes de suas vidas.

Não obstante José Carlos tomar conhecimento, dois dias depois do sepultamento do corpo de Mateus, procurou informar-se através dos registros policiais, de como tudo teria acontecido, da briga no presídio, da remoção e internação no Hospital, do período que esteve internado convalescente, do óbito e do sepultamento realizado pela família. Outra informação que José Carlos teve acesso, vasculhando os arquivos da polícia, dos dezesseis membros da quadrilha, em que Mateus fazia parte, Mateus teria sido o sexto elemento assassinado, dois

deles conseguiram evadir-se, e oito restantes, continuavam cumprindo suas penas.

Naquele final de semana José Carlos havia decidido visitar os pais, e à noite no sábado, como ficou combinado iria até a casa de Sr. Bento, em sua primeira visita a Mirian, apesar das informações que possuía, a respeito do falecimento de Mateus, decidiu que não revelaria nada. Considerou não pertinente, mencionar assunto tão constrangedor, afinal ele era o pai da filha de Mirian, apesar de tudo que fez a ela, o amou em sua juventude, talvez até ainda o amasse, com certeza o tempo se encarregaria de levar a notícia de sua morte, a todos aqueles que o conheceram.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/10/2025.

A PRIMEIRA VISITA A MIRIAN

O FINAL DE SEMANA TÃO ESPERADO chegou, por esses tempos, José Carlos havia conseguido comprar um automóvel, de segunda mão, como se dizia à época. A expressão carro, não era ainda intensivamente usada. Era a primeira vez que ia à casa dos pais, em seu próprio veículo. Sr. Gervasio, seu pai, apesar de sua situação financeira ser confortável, não possuía um automóvel. Não seria necessário dizer, que os pais e os irmãos de José Carlos, admiraram-se que em tão pouco tempo, como detetive da polícia, havia

conseguido comprar um automóvel. Não que ele ganhasse um alto salário, mas a maneira racional como administrava seus ganhos.

Quando seus colegas perguntaram a ele, como conseguira economizar tanto dinheiro, em tão pouco tempo? Ele dizia que como detetive, havia descoberto uma fórmula secreta, o segredo não consistia no valor que se ganhava, mas no valor que se economizava.

Depois do jantar na casa dos pais, entrou no quarto dos irmãos, para preparar-se para sair, vestiu-se elegantemente, que chamou atenção de Dona Mariana, e das irmãs gêmeas. Então confidenciou a mãe que iria à casa de Mirian. A mãe indignada, perguntou quem era Mirian. Dissera à mãe que era a mesma pessoa, que o fizera abandonar o colégio quando tinha dezesseis anos. Dona Mariana ficou pensativa, tentando relembrar os acontecimentos da época, como de nada se lembrou, também não disse nada, o filho estava muito feliz, para receber qualquer tipo de censura. Deixou a casa todo sorridente, entrou em seu automóvel, e saiu em direção ao bairro onde Sr. Bento morava com a família.

Parou seu automóvel na rua à frente da casa. Foi recebido pelo proprietário, Sr. Bento o reconheceu e o cumprimentou, ele retribuiu o cumprimento, e perguntou se Mirian se encontrava em casa. Sr. Bento respondeu: – Se encontra sim, estávamos lhe esperando, vamos entrar.

Os dois entraram a sala, sentaram no sofá, Dona Neusa logo chegou, vindo da cozinha toda sorridente, e o cumprimentou, em seguida vindo do quarto Mirian, trazendo pela mão Alícia, as duas estavam elegantes, e muito bonitas. Ele se levantou, Mirian o cumprimentou pegando em sua mão, pedindo a filha que fizesse o mesmo. Alícia um pouco acanhada, obedeceu a mãe, e ouviu um elogio de José Carlos, que disse: – Alícia está grande, bonita e muito simpática.

Em seguida todos se acomodaram no sofá da sala, Alícia sentou-se no colo da mãe. Para quebrar o silêncio, Dona Neusa, perguntou: – Você viu Dona Ester esses dias?

— Estive na casa deles no início da semana, mas vejo Carlos Alberto seu marido todos os dias, somos colegas de trabalho, e muito amigos.

Como preceitua o adágio: “Notícia ruim voa”. A família de Sr. Bento já estava sabendo da morte de Mateus, que havia acontecido naquela semana. Sr. Bento perguntou a José Carlos se estava sabendo do acontecido com Mateus. Surpreso pelo fato, da notícia já ter chegado à casa de Sr. Bento, respondeu: – Pois é Sr. Bento, fiquei sabendo dois dias depois de seu sepultamento.

Sr. Bento deu seu parecer sobre o assunto: – Em verdade penso que quem mais sofreu com tudo isso, foram os pais. Quando soube que Sr. Hermínio havia decidido tirar o filho da cadeia, a qualquer preço, era justamente temendo que isso acontecesse. E o coitado gastou o restante que possuía, e não conseguiu.

Dona Neusa contribuiu com seu pensamento: – Não dá para entender certas coisas, conhecemos Mateus quando era um menino, e usava calças curtas, fora criado com todo amor e carinho, por ser o caçula dos filhos, quando não quis continuar estudando, os pais consentiram, nunca exigiram que aprendesse trabalhar, quando se tornou um rapaziño, começou fazer coisas erradas, e os pais fingiam

desconhecer, quando tornou-se adulto, virou um lobo predador, para não dizer um perigo para a sociedade, e nem a cadeia conseguiu domá-lo.

José Carlos deu sua opinião: – Quando decidi conhece-lo, todas as informações que recebi a seu respeito, não eram boas. E a pessoa que só faz coisas erradas, acaba precocemente, pagando um preço muito alto. Morreu aos vinte e quatro anos, deixando por onde passou, uma multidão de vítimas. Mas é melhor não falarmos sobre esse triste acontecimento. Que vocês acham de irmos todos até uma sorveteria, para tomarmos um sorvete?

Mirian que esteve o tempo todo calada, só ouvindo, disse: – Acho que Alícia vai adorar.

Dona Neusa, reforçou: – Com esse calor, penso que não só Alícia vai adorar, acho que não será necessário trocar a roupa.

José Carlos disse: – Claro que não, vamos de automóvel, logo estaremos de volta. Vamos levar Alícia para passear um pouco.

Sr. Bento, sugeriu: – Na volta poderíamos dar uma passadinha, na casa de Vilmar e Nanci, para José Carlos conhecer.

— Boa ideia Sr. Bento, compramos e levamos sorvetes a eles.

Rapidamente todos se mexeram, foram fechando as portas e janelas, em poucos minutos todos estavam a bordo do automóvel de José Carlos, Mirian não quis sentar-se no banco da frente ao lado do namorado, pediu ao pai que sentasse, preferiu ir com Alícia, ao lado da mãe no banco traseiro. O passeio fora uma excelente ideia de José Carlos, por que todos ficaram felizes, principalmente Mirian, que ia o tempo todo, mostrando e conversando com Alícia, demonstrando sua afinidade e carinho com a filha.

Depois do sorvete, José Carlos pediu mais dois potes para levar, pagou a conta, deram uma volta pela cidade, José Carlos fizera isso com dupla intenção, para que as pessoas o vissem dirigindo seu carro, e que estava acompanhado por Mirian e seus pais, como dissemos atrás, depois que tornou vendedora, passou ser bem conhecida na cidade. Outro detalhe, apesar de José Carlos ter nascido e crescido ali, não era tão conhecido, e poucas pessoas sabiam qual era sua profissão. Voltando para casa, foram até

onde Vilmar morava com a esposa Nanci. Não fora nenhuma surpresa, já tinham conhecimento que José Carlos, viria visita-la.

Desceram todos do automóvel, mas devido o adiantado da hora, não quiseram entrar, apenas cumprimentaram, entregaram um pote de sorvete, se despediram e foram para casa. José Carlos disse a Alícia, que o outro pote de sorvete era dela, para que tomasse somente no dia seguinte. O passeio foi muito divertido e prazeroso, no momento de ir embora, Mirian o acompanhou até o automóvel, trocaram umas poucas palavras, Mirian perguntou a que horas pretendia ir embora no domingo, ele dissera, que na parte da tarde. Ela o convidou para vir almoçar em sua casa. Ele dissera: – Tem certeza? Seus pais não irão se importar?

— Pelo contrário, irão gostar, meu irmão e minha cunhada, também virão para o almoço, vamos lhe esperar.

— Minha mãe vai estranhar, mas eu explico a ela. Se você aceitar, depois do almoço, a levo com Alícia, até nossa casa, para que meus pais as conheçam.

— Vou pensar, amanhã dou a resposta, boa noite.

José Carlos saiu da casa da namorada, foi direto para casa dos pais, encontrou toda família, como se estivessem lhe esperando. Aproveitou disse a mãe que no dia seguinte, iria almoçar na casa da namorada, ou melhor, de Mirian, pois não tinha certeza ainda, se ela aceitaria ser sua namorada, mas naquele domingo, haveria de descobrir. E seria perguntando diretamente a ela, que descobriria, mas sentia que dessa vez, tudo conspirava a favor, Mirian não recusava em olhar em seus olhos, e sorrir para ele, assim como quando a conheceu, e isso o fazia confiante.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/10/2025.

DESENCONTROS PROVIDENCIAIS

DONA MARIANA CONVERSANDO com o marido, depois que o filho saiu para casa de Mirian, conseguiram relembrar a experiência frustrante do filho, quando tentou namorar Mirian, e ela o preteriu por causa de um outro rapaz, que de certa forma desestabilizou sua vida à época. Sr. Gervásio pediu aos filhos que fossem para seus quartos, pretendiam ter uma conversa particular com José Carlos.

Assim que todos saíram, Dona Mariana iniciou a conversa perguntando ao filho: – Essa moça que se

chama Mirian, não teria recusado namora-lo à época que a conheceu, devido gostar de um outro rapaz?

— Fora exatamente assim minha mãe, esse rapaz não era quem ela pensava ser, a abandonou quando soube que estava grávida. Ela obteve o apoio de seus pais, que são pessoas pobres e humildes, teve sua filha, e moram com eles até hoje. Há algum tempo passou vender produtos de beleza, a domicílio, hoje ela tem vinte anos, vive muito bem na casa dos pais, com sua filhinha de três anos.

Senhor Gervásio perguntou: – E o rapaz nunca mais apareceu para revê-las?

— O rapaz que se chamava Mateus, foi morar em uma cidade grande, como não gostava de trabalhar, entrou para uma quadrilha de criminosos, acabaram sendo presos pela polícia, quando tentavam roubar uma Banco. Recentemente foi seriamente ferido em uma briga de detentos, e acabou falecendo no Hospital.

Dona Mariana continuou: – Meu filho, hoje você é um jovem muito bem sucedido, tem apenas vinte dois anos, um bom emprego. Sofreu tanto no passado, por causa dessa moça, hoje é uma mulher,

mãe solteira, com uma filha. Você não acha que ela pode estar querendo reaproximar-se, movida por algum interesse, e não por um sentimento verdadeiro?

— Não foi ela que tentou aproximar-se de mim. Fui eu quem a procurei, nesse tempo todo, não consegui me interessar por nenhuma outra pessoa. Eu sempre a amei, mesmo com tudo que lhe aconteceu, a continuo amando.

Sr. Gervásio ponderou: – Não se esqueça meu filho, que uma relação para ser bem sucedida, não basta apenas uma das partes querer, antes de assumir qualquer compromisso com essa mulher, procure descobrir se ela o ama, e se é digna de seu amor. Se estamos lhe dizendo essas coisas, é por que o amamos, e só queremos o seu bem, não queremos vê-lo sofrer novamente.

Dona Mariana concluiu: – Como dissemos, apesar de jovem, você é adulto, não seremos nós que o impediremos de se unir a essa mulher. O que estamos tentando fazer, apenas alerta-lo, para que não se precipite, pense com maturidade, você nunca teve uma namorada, às vezes quando menos esperamos, encontramos a pessoa que imaginávamos não existir.

Aquelas ponderações feitas pela mãe e o pai, caíram sobre José Carlos, como um balde de água fria, sobre brasas incandescentes. Todo seu entusiasmo e alegria, revelara-se inconsistentes. Pensando bem, eles poderiam estar com a razão. Mirian nunca dera a ele provas que o amava, em um mundo de tantas conveniências, como acreditar na sinceridade das pessoas. Ele não tinha dificuldade acreditar nas sinceridades de Sr. Bento e Dona Neusa, mas com relação a Mirian, não tinha a mesma certeza. Teria que recuar, pensar melhor, estudar a situação.

Assim que os pais se despediram para irem para o quarto, ele dissera: – Mudei de ideia, não ficarei para dormir, vou para casa ainda hoje, preciso pensar em que fazer, não estava seguro quanto imaginava. Vou pegar minhas coisas e voltar pra casa.

Durante a viagem de volta José Carlos, ia pensativo, tudo havia ficado bem encaminhado entre ele e Mirian, não imaginava como ela interpretaria aquele seu recuo, os argumentos usados pelos pais, tinham fundamento, tanto que o fizeram mudar seus planos. Faz-se oportuno esclarecer, que quando as coisas têm que acontecer, nenhum argumento

ou empecilho, impede a pessoa de ir em frente, mas quando existem incertezas e dúvidas, qualquer fato novo, pode proporcionar insegurança, o suficiente para desestabilizar a pretensão. Nesses casos é melhor que as coisas nem se iniciem, porque fatalmente não vai prosperar, e as consequências serão piores.

O domingo amanhecera na casa de Sr. Bento, como sendo um dia especial. Dona Neusa, Mirian, depois com a chegada de Nanci, se empenharam na cozinha, em preparar um bom almoço, a presença de José Carlos, justificaria todo aquele esforço. No horário previsto o almoço ficou pronto, por várias vezes Mirian foi até o portão da casa, prescrutar se o namorado estava chegando. Deu o horário e ele não apareceu. Mirian foi para seu quarto, estava chateada, recusando almoçar, a mãe foi até ela, dizendo que só poderia ter acontecido algum imprevisto, que o impediu de vir.

José Carlos havia explicado a Mirian onde se localizava a casa dos pais. Ela pensou ir até lá, para saber o que tinha acontecido, mas acabou desistindo. A ausência do namorado, sem dar nenhuma

explicação, era no mínimo indelicada, que não coadunava com seus modos, por aparentar ser muito rigoroso em seus atos. De fato, José Carlos era exatamente assim, e o domingo fora para ele muito triste. Um misto de arrependimento e sentimento de covardia, não permitia que ficasse bem intimamente, então pensava consigo mesmo: “Quando se deseja ser feliz, temos que arriscar tudo, se não der certo, não podemos nos culpar por não ter tentado, afinal, fora isso que sempre quisera, e de repente, faltou-lhe determinação”.

À tarde não resistiu a opressão que estava sentindo, no coração, decidiu ir até à casa do amigo Carlos Alberto, para desabafar o que estava sentindo. Não obstante o esforço e empenho de Dona Ester, para ajuda-lo, aproximar-se de Mirian, quando tudo conspirava para dar certo, levado por impulso de desconfiança, permitiu que retornasse à estaca zero. Envergonhado de dizer a verdade, inventou uma história mentirosa, que havia passado mal durante à noite, então deliberou voltar pra casa, devido à inconveniência da hora, não passou à casa de Mirian para avisá-la. Deixando de comparecer

para almoçar em sua casa, como havia combinado. Mas já estava se sentindo melhor, caso ela fosse à casa de Mirian, apresentar suas justificativas. Dona Ester disse a ele, que na segunda-feira pretendia, levar alguns produtos de beleza que ficaram faltando, e lhe avisaria do acontecido.

Na segunda-feira quando Dona Ester chegou à casa de Mirian, encontrou apenas Sr. Bento, que estava em casa olhando Alícia. Mirian não havia passado bem durante à noite, e pela manhã não havia melhorado, fora com a mãe, consultar seu médico, para descobrir a razão do mal estar. Dona Ester disse que iria localiza-las, dizer algumas coisas, depois voltaria para deixar os produtos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 07/10/2025.

O DILEMA DE JOSÉ CARLOS

A CIDADE EM QUE MORAVAM, não possuía um Hospital propriamente, possuía um ambulatório, ou pronto socorro para casos simples e emergenciais, Dona Ester encontrou Mirian e Dona Neusa, nesse local. O médico conseguiu diagnosticar, a origem do mal estar que Mirian ainda estava sentindo, como sendo uma complicação renal, recomendou que ficasse em repouso nesse local, para ser medicada e monitorada, para acompanhar a evolução dos sintomas, enquanto alguns exames, se encontravam

em andamento, no laboratório clínico. Dona Ester transmitiu o recado de José Carlos, Mirian ainda acometida de fortes cólicas renais, aceitou suas justificativas, sem suspeitar que fora uma desculpa, para ocultar de fato, as verdadeiras razões.

Dona Neusa aproveitou a presença de Dona Ester, resolveu voltar para casa com ela, Mirian ficaria aos cuidados de médicos e enfermeiras. Enquanto voltavam, Dona Neusa quis saber a opinião de Dona Ester, sobre o provável futuro relacionamento de José Carlos e Mirian. Dona Ester usando de sinceridade, disse que José Carlos aparentava ser um bom rapaz, demonstrava gostar de verdade de Mirian, mas era muito ressentido, com o que havia acontecido entre eles no passado, quando Mirian o preteriu para vivenciar o caso de amor, com o pai de Alícia, uma pessoa que pelas suas atitudes, e a opinião das pessoas que o conheciam, o descredenciava ser um bom partido, para qualquer moça de família. Em sua opinião de mulher, entendia que Mirian deveria ir com todo cuidado possível, com José Carlos, e se valorizar, em verdade, ninguém saberia de fato o que se passava no coração e na mente das

peçoas. Considerava Mirian uma peçoia impulsiva e destemida, que quando queria algo de verdade, não media as consequências. Mas se soubesse administrar a relação, com seriedade, responsabilidade, acreditava que existia grandes possibilidades deles se acertarem.

Dona Neusa por sua vez, expressou seu grande desejo, e do marido Sr. Bento, que as coisas entre eles dessem certo. Não obstante depois do acontecido, Mirian ter demonstrado adquirir maturidade, muito responsável, sua condição requeria cuidado e preocupação, sempre existem peçoas inescrupulosas, que não hesitam em querer aproveitar, ou difamar uma mãe solteira, que aos olhos de muitos, se torna vulnerável, devido sua suposta desproteção e carência afetiva. Muito embora a filha até então, ter demonstrado, que aprendeu muito, com seu proceder equivocado no passado. Em verdade a vida nos ensina, como preceitua o adágio, “Colhemos aquilo que semeamos”.

Dona Ester chegou à casa de Sr. Bento, como sempre estava com pressa, deixou os produtos, tomou um copo de água, deu um beijo em Alícia, se

despediu dos pais de Mirian, dizendo: – Caso Mirian não apresentar melhoras, nossa casa estará a vossa disposição, se for necessário remove-la, para ser melhor assistida.

— Muito obrigado Dona Ester, Deus vai abençoar, acreditamos que não será necessário, logo ela estará aqui em casa, para cuidar de suas obrigações, boa viagem, Deus a acompanhe.

José Carlos seria comprovadamente um rapaz complexado, suas atitudes revelavam possuir personalidade um tanto estranha, talvez excêntrica, marcada por dúvidas e fobias. Na mesma tarde de segunda-feira, acompanhou o amigo e colega de trabalho Carlos Alberto até sua casa, para obter de sua esposa Dona Ester, informações, como Mirian interpretou sua ausência, no almoço em sua casa no domingo. Dona Ester não lhe deu muita atenção, por não ter acreditado totalmente na história que contou, sobre ter passado mal durante à noite, como não sabia mentir, não fora muito convincente, disse apenas:

— Mirian relevou e aceitou sua ausência naturalmente. À propósito, a encontrei hoje pela

manhã, no pronto socorro, acompanhada de Dona Neusa, estava deitada em uma cama, tomando soro associado a alguns medicamentos, devido estar sentindo fortes cólicas renais, espero que ela melhore logo.

O fato de tomar conhecimento, de que Mirian estava doente, o deixou transtornado, pensou ir imediatamente até sua casa, para demonstrar sua preocupação, isso seria fácil para ele, devido possuir o automóvel, mas contrariava seus princípios, desconsiderar sua decisão, depois de ter ouvido as ponderações dos pais, no sábado à noite, pessoas que gozavam de sua admiração. Sinceramente não sabia o que fazer. A mesma hora que pensava aproximar-se, algo lhe dizia que não devia, que o correto era manter-se longe dela. Como deduzira Dona Ester. Não obstante José Carlos amar a Mirian, deixara crescer em seu coração, um enorme ressentimento, isso significava, que não conseguiu perdoá-la. Caso agora deliberassem compartilhar o futuro juntos, para ele sempre existiria o fantasma do passado, esse fantasma estaria personificado em duas imagens, a de Mateus, que ele ajudara colocar

atrás das grades de um presídio, onde logo conheceria seu trágico fim, e de sua filha Alícia, que mesmo sendo uma criança inocente, teria que amar como se fosse sua filha, mas nunca deixaria de ser filha de seu algoz.

Diria que uma pessoa que pensa e age assim, não sabe direito o que quer, em verdade José Carlos, estava inseguro assumir na prática, aquilo que desejava em sua intimidade.

Quando José Carlos conhecera Mirian há seis anos atrás, era um rapazinho de dezesseis anos, se naquela época Mirian o tivesse aceitado, seria capaz de fazer loucuras por ela, enfrentaria qualquer desafio para tê-la ao seu lado. Hoje não é a mesma pessoa, apesar de estar mais adulto, ter um bom emprego, não tem mais a mesma determinação e coragem. O que acontecera entre ele e Mirian, fora praticamente nada. Mas geraram para ele, seis longos anos de sofrimentos, nesse período, deixou de acreditar nas pessoas, tornara-se cético, desconfiado. Agora quando estivera ao lado de Mirian, não sentiu a mesma emoção de outrora, seu olhar e seu sorriso, não tinham mais a pureza de antes, via nela

agora, como se fosse uma espécie de usurpadora, que lhe aceitava para reconstituir sua dignidade.

Conversou um pouco com o amigo e colega de trabalho, Carlos Alberto, depois se despediu dele e da esposa Dona Ester e foi embora. Estava mais des-norteado de quando ali chegara. Teria que pensar, e quanto mais pensava, mais confuso ficava.

Naquela mesma tarde, Mirian voltara para casa dos pais, apesar de não mais sentir as dores, das cólicas, estava pálida e abatida. Os exames comprovaram a existência de cálculos renais graves, que certamente vez ou outra, iria importuna-la. À noite recebeu a visita da cunhada Nanci, e do irmão Vilmar, que a tranquilizaram, dizendo que não voltasse por enquanto ao trabalho, ela sozinha daria continuidade às vendas, e as entregas pendentes. Mirian a agradeceu e disse, que não se sentia em condições de voltar imediatamente ao trabalho. Pretendia descansar um pouco.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 11/10/2025.

ROMPIMENTO DEFINITIVO

OS INCÔMODOS DAS DORES, fizeram com que Mirian nem mais pensasse em José Carlos, aceitara suas justificativas, e ficaria esperando até que ele voltasse a procura-la, mas os dias foram se passando e ele não a procurou mais. Quando Mirian sentiu-se melhor, sem dizer nada aos pais, deliberou ir até a casa dos pais de José Carlos, para conhece-los e saber notícias do futuro namorado, por que até então, em sua imaginação o relacionamento deles continuaria.

Fora numa tarde e encontrara em casa somente Dona Mariana e as duas filhas, que já eram

mocinhas muito parecidas e igualmente bonitas. Apertou a campainha no portão, apareceu Sara, a cumprimentou, e perguntou o que desejava. Mirian perguntou: – É aqui que moram os pais de José Carlos Pimenta?

— Sim, sou Sara sua irmã, vamos entrar.

Mirian a acompanhou, então conheceu Dona Mariana, uma senhora ainda jovem, e de modos bastante refinados. Se apresentou a ela, como sendo a namorada de seu filho José Carlos, e fora se explicando:

— José Carlos estivera à casa de meus pais onde moro, em um sábado, há mais de dez dias, esperávamos que fosse almoçar conosco no domingo, mas não apareceu, depois ficamos sabendo que não passou muito bem naquela noite, e resolveu ir embora. Como não mais apareceu, gostaria saber notícias dele, se está melhor, e quando vai voltar.

Apesar de Dona Mariana ter se simpatizado com ela, indelicadamente à revelia do filho, resolveu esclarecer o que de fato havia acontecido, para que ele fosse embora naquela mesma noite. Mirian ouviu o relato com a cabeça abaixada, evitando olhar

diretamente para Dona Mariana, assim que ela terminou, Mirian disse a ela:

— O motivo dele não ter ficado para almoçar em nossa casa no domingo, não foi por ter se sentido mal, mas por ter se convencido, nessa vossa conversa, que não seria conveniente levar adiante nosso relacionamento?

— Foi exatamente essa sua conclusão, depois da conversa que tivemos, muito embora deixamos bem claro que a decisão competia somente a ele, e respeitávamos.

— Dona Mariana quero que a Senhora fique sabendo, que não fui eu quem o procurou, e sim ele quem pediu para a esposa de seu amigo, que por coincidência é minha patroa, para que me dissesse que queria namorar-me, que lhe desse mais uma chance. Eu acreditei nele, e idiota sem desconfiar, acabei aceitando. Caso ele aparecer por aqui, diga a ele, que fiquei muito decepcionada, não imaginava que fosse tão covarde, de não ter tido a ombridade, de procurar-me e dizer pessoalmente que não me queria, como fiz a ele no passado. Diz a ele para fazer a gentileza, de não mais procurar-me, nem

mandar seus recados, se possível, gostaria nunca mais vê-lo. Me desculpe ter vindo ocupar o tempo da Senhora, fico muito agradecida, por ter me revelado a verdade, boa tarde à Senhora.

Mirian tinha as melhores intenções para com José Carlos, pretendia dar a ele uma chance de verdade, para reconciliarem, e compartilharem o futuro, contava com o apoio dos pais, que gostavam dele. Mas diante do acontecido, compreendeu que José Carlos nunca a perdoou pelo que aconteceu no passado, o que ele sentia por ela não era amor, e sim um sentimento de que fora rejeitado por ela, e desejo de vingança. Aquela seria uma oportunidade de revanche, para que ela soubesse, que agora quem não mais queria era ele, que ela não possuía as qualidades para ser digna dele e de seu amor.

Mirian chegou à casa dos pais quase ao anoitecer, entrou em seu quarto, sua mãe percebeu que não estava bem, foi conversar com ela. Perguntou onde teria ido, e por que estava tão abatida. Então revelou a mãe que estivera à casa dos pais de José Carlos, e sua mãe Dona Mariana, havia revelado os motivos por que o filho não mais a procurou. Dona Neusa ficou triste com o que ouvira, mas disse a

Mirian que levantasse a cabeça, tinha uma filha, e a eles, que não estava desamparada.

À noite quando foram deitar-se para dormir, Dona Neusa revelou ao marido Sr. Bento, o desfecho do breve relacionamento, entre José Carlos e Mirian, que melhor que tenha sido assim, que não chegaram se envolver de fato. Apesar da filha ter depositado algumas esperanças, que o relacionamento poderia dar certo, como aconselhara Dona Ester, que ela agisse com todo cuidado, as pessoas as vezes não são, como aparentam ser.

No domingo Mirian fez uma revelação surpreendente aos pais, que os preocuparam, por que ela estava falando sério. Disse a eles que estivera pensando, e havia decidido mudar-se para São Paulo, procuraria pelos tios Sr. Ilário e Dona Vanda, irmã de Dona Neusa, ficaria na casa deles, até encontrar um bom emprego. Quando conseguisse, com suas economias, alugaria uma quitinete para morar sozinha, quando estivesse estabilizada, levaria a filha e a eles para morar com ela.

Dona Neusa a repreendeu energicamente, dizendo que seria o segundo maior erro que cometeria na

vida. Por que todos sabemos, qual foi seu primeiro grande erro, que fora se envolver com Mateus, desobedecendo aos seus conselhos. Agora deixar a casa paterna, seu emprego de vendedora, que lhe garantia uma excelente renda, para procurar emprego incerto, e morar sozinha em uma cidade como São Paulo, isso não tinha menor chance de dar certo.

Mirian teria dito a eles, que não ouviria conselhos, já havia decidido, e nada a faria desistir, se a mãe não quisesse ficar temporariamente com Alícia, não tinha problema, levaria consigo a filha. Dona Neusa com o apoio do marido, disse que isso jamais consentiriam. Mirian revelara que havia conversado com Nanci, ela assumiria seu lugar, como vendedora principal, e ficaria responsável, mediante o compromisso assumido com Dona Ester, só dependeria de Dona Ester, aceitar ou não. E deu por encerrada a conversa.

Na segunda-feira com a chegada de Dona Ester, Mirian havia preparado o terreno, para dizer o que havia deliberado fazer, convocou Nanci e Vilmar para participar da reunião. Quando revelara a Dona Ester, que aquela seria sua última prestação de con-

tas, que estava se mudando para Capital, que havia pensado muito, era uma decisão irreversível. Que Nanci aceitaria ocupar seu lugar, como vendedora principal, caso ela aceitasse.

Dona Ester quis saber por que estava fazendo aquilo. Se José Carlos tinha alguma coisa a ver, com aquela decisão. Ela disse que fora uma decisão pessoal, que José Carlos nunca significou nada para ela.

Diante de sua resposta, Dona Ester não disse mais nada. Preferiu tratar de negócios, perguntou a Nanci: – Em que seu marido trabalha?

Vilmar respondeu: – Trabalho na roça com meu pai, como diaristas.

— Você não conseguiria ajudar Nanci, vender nossos produtos de beleza, estou achando que ela sozinha não conseguirá manter o volume das vendas.

Vilmar respondeu: – Só saberei se conseguirei, depois de experimentar, penso que será mais fácil, que trabalhar sob o sol quente, na roça.

Dona Ester falou, e perguntou: – Gostei de sua resposta, gostaria experimentar trabalhar como vendedor?

— Se a Senhora permitir, gostaria.

— Tem minha permissão, daqui uma semana volto para saber, como foi seu desempenho, e se gostou da experiência, caso tudo der certo, seremos parceiros e firmaremos nosso compromisso. Agora se me derem licença, gostaria ter uma conversa em particular com Mirian, lá em seu quarto.

Mirian ficou olhando para Dona Ester, sem entender o que ela pretendia, levantaram e foram em direção ao quarto de Miriam. Só então Mirian compreendeu, que Dona Ester queria se inteirar de tudo que havia acontecido. Por que José Carlos, nunca mais retornara em sua casa, desde o dia que soube que a encontrara doente no Pronto Socorro. Mirian revelou a ela, com riqueza de detalhes, tudo que ouviu de Dona Mariana, e o que disse em sua defesa, e que não guardava nenhum ressentimento, que fora melhor que acontecera assim. Pediu, caso o encontrasse, não dizer nada a ele, que estaria se mudando para São Paulo, considerava que tudo havia terminado definitivamente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 12/10/2025.

O SEGREDO PARA SER FELIZ

MIRIAN FEZ SUA MALA, DE posse do endereço dos tios, despediu-se dos pais, da filhinha, do irmão e da cunhada, chamou um táxi, que a levou até à rodoviária, tomou um ônibus com destino a São Paulo. Nesse período que trabalhou como vendedora para Dona Ester, conseguiu economizar uma boa quantia, parte desse valor fora emprestada ao irmão, para aquisição de sua casa. Pretendia assim que arrumasse um emprego, mudar-se da casa dos tios, alugar um pequeno espaço, que não ficasse muito distante do local de trabalho.

Passado o prazo previsto, Dona Ester retornou para conhecer o desempenho de Vilmar, como vendedor de seus produtos de beleza, teve uma grata surpresa, Vilmar não só revelara ótimo vendedor, como muito bom organizador contábil. Todas as vendas realizadas, foram devidamente registradas em um caderno, onde constava também anotado, todo estoque, separados por produtos, e o valor correspondente às vendas, devidamente guardado, para prestação de contas. Depois do primeiro acerto, da reposição dos produtos, Dona Ester elogiou a eficiência do trabalho, como também a organização de dados. Como o casal demonstrou capacidade em dar continuidade, ao trabalho antes a cargo de Mirian, prometeu voltar daí quinze dias, assim como sempre fazia.

A casa de Sr. Bento e Dona Neusa, sem a presença de Mirian ficara maior, Alícia no princípio sentiu a ausência da mãe, como era muito apegada aos avós, adaptou-se rapidamente. Passados quinze dias que Mirian havia deixado a casa paterna, Dona Neusa recebera a primeira carta da filha, onde constava muitas informações, entre elas, que já estava trabalhando, como vendedora, em uma grande loja de departamen-

tos, graças a experiência adquirida em seu trabalho anterior. Em breve se mudaria para um apartamento, pequeno, mas muito aconchegante, e bem localizado, com um detalhe, que não moraria sozinha como imaginara, dividiria o espaço e as despesas, com uma colega de trabalho, assim não se sentiria solitária, dizia estar com muitas saudades, principalmente de Alícia, mas estava se sentindo muito feliz, porque tudo estava acontecendo como havia previsto.

Demorou, mas José Carlos apareceu em um final de semana, à casa do amigo e colega de trabalho Carlos Alberto, depois de algum tempo os dois conversando, Dona Ester não deixava de ouvir disfarçadamente, em nenhum momento mencionou o nome de Mirian, antes dele ir embora, ela não resistiu, e perguntou:

— E aí José Carlos, como está indo seu romance com Mirian?

— A Senhora não está sabendo? Nosso romance infelizmente não prosperou, pensei melhor decidi dar um tempo, quem sabe futuramente.

— Mas de quem partiu a decisão de dar um tempo, de você ou de Mirian?

— Ela não disse nada a Senhora?

— Mirian é muito discreta, não gosta comentar suas coisas, nem seus problemas pessoais, como não me disse nada, também nada perguntei. Mas da próxima vez, que resolver aproximar-se dela, caso houver, por favor, prefiro não mais me envolver, vocês são adultos, certamente não necessitarão de intermediário.

— Tudo bem Dona Ester, apesar de não ter dado certo, sou muito agradecido a Senhora, que fez tudo para nos ajudar, mas infelizmente ainda não foi dessa vez.

— Mas você está bem agora?

— Para ser sincero, ninguém pode ficar bem, longe de quem se ama. Estou chegando à conclusão, que não conseguimos ser feliz, quando não temos ao nosso lado quem amamos.

Carlos Alberto, que ouvia a conversa dos dois, completou: – Esse é o segredo, para ser feliz.

E o tempo foi passando célere, José Carlos o filho primogênito de Sr. Gervásio e Dona Mariana, primeiro viu casar seu irmão Vanderlei, depois de dois anos nasceria o filho de Vanderlei e Mônica, e José Carlos seria tio de Igor.

Nessa ocasião José Carlos foi passar um final de semana à casa dos pais, no sábado à noite, resolveu dar uma caminhada pelo centro da cidade, mais especificamente na praça da Igreja, e por coincidência encontrou sentados em um banco da praça, Sr. Bento e Dona Neusa. Imediatamente se reconheceram e se cumprimentaram. Sr. Bento o convidou para que se sentasse, para conversar um pouco, José Carlos gentilmente sentou-se ao lado de Dona Neusa.

José Carlos iniciou a conversa, perguntando sobre os filhos e a neta. Sr. Bento respondeu: – Nossos filhos estão todos bem, com as graças de Deus, e Alícia também, está uma linda menina.

— Estão todos morando aqui na cidade?

— Vilmar e Nanci moram na mesma casa, onde fomos aquela noite, têm um casal de filhos, depois que deixou o trabalho da roça, transformou-se, pode-se dizer que é um homem da cidade, um homem de negócios, virou empresário, possui uma pequena empresa de vendas de produtos de beleza, hoje está empregando sete vendedores, vendem em várias cidades de nossa região.

— Mas quem vendia produtos de beleza era Mirian, ela continua no ramo de vendas?

Sr. Bento continuou: — Mirian passou o comando das vendas a Vilmar e Nanci, ante de se mudar para São Paulo, hoje não trabalha mais. Quando foi para Capital, começou trabalhar como vendedora em uma grande rede de lojas de departamentos. Dois anos depois casou-se com um dos sócios, um rapaz muito bom e rico, que não permitiu que continuasse trabalhando, depois que se casaram, hoje é dona de casa, além de Alícia, já tiveram mais dois filhos.

Dona Neusa explicou melhor: — Em verdade o marido de Mirian é filho de um dos sócios da rede de lojas, como o pai esteve um pouco doente, passou cuidar de seus outros negócios, Mateus assumiu a função que o pai exercia, e conheceu Mirian, começaram se entender, e logo se casaram.

— O marido de Mirian chama-se também Mateus?

Sr. Bento respondeu: — Pois é, mas esse Mateus é bem diferente do primeiro, esse é um homem de verdade. Trata nossa filha como uma rainha, e

Alícia como aos seus dois filhos, com o mesmo carinho. Graças a ele, podemos dizer que hoje, vivemos tranquilamente, Mirian não permite que nos falte nada, leva-nos em seus passeios para todos os lados.

Dona Neusa esclareceu novamente: – Mateus marido de Mirian, é ainda muito jovem, tem apenas dois anos mais que ela. Quando Mirian disse que se mudaria para São Paulo, eu lhe disse uma coisa que muito me arrependo, disse a ela: “Esse será o segundo maior erro, que vai cometer em sua vida”, porque ao primeiro sabemos qual foi. Quando em verdade, foi a coisa mais certa que ela fez na vida.

A essas alturas José Carlos estava satisfeito, não queria tomar conhecimento de mais nada, sua cabeça havia sido bombardeada de informações, que jamais desejara ouvir, sentia-se ainda mais pequeno e perdedor. Assim que Dona Neusa terminou seu esclarecimento, José Carlos não resistiu mais, levantando disse: – Lembrei-me que tenho que voltar pra casa, meus amigos devem estar me esperando, marcamos brincar de baralho, lá em casa essa noite. Foi um prazer revê-los, e saber que todos estão bem, desculpam-me, por sair assim, boa noite.

Aquelas informações José Carlos não conheciam. Desde que decidiu afastar-se de Mirian, para evitar uma possível recaída, nunca mais procurou saber nada sobre ela e sua família, em sua imaginação, Mirian continuava morando com os pais, vendendo os produtos de beleza de Dona Ester. Depois dessa revelação, estava inconformado, se culpando por tudo que poderia ter feito, e não fez. Devido seu orgulho próprio, subestimou os valores de Mirian, considerando que ela não era mais digna, de sua pessoa e de seu amor, devido as coisas que lhe aconteceram. E agora saber que ela reconstituiu sua vida, tem um bom marido, e uma linda família. E ele continua sendo a mesma pessoa, orgulhosa, mesquinha, solitária e infeliz, ainda apaixonado por essa mesma pessoa, que um dia acidentalmente cruzou seu caminho, extraviando completamente sua vida, e não teve capacidade para reconduzi-la, em busca da felicidade.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 13/10/2025.

EPÍLOGO

E O TEMPO SEGUIA SUA trajetória, José Carlos viu casar seu irmão Floriano, com uma nissei chamada Emiko, e os sobrinhos lentamente aumentando. Passados mais três anos, em um dia muito especial para família de Sr. Gervásio e Dona Mariana, casaram suas duas filhas, Sara casou-se com o Advogado chamado Dr. Murilo, e Lara com o professor de física, chamado Kleiton, e José Carlos continuava com sua vida de solteiro, amando aquela mesma pessoa,

que acidentalmente há quinze anos atrás cruzara seu caminho.

Não obstante infeliz no amor, José Carlos galgaria posição notória e respeitada em sua profissão de investigador da polícia, não mais saía às ruas investigando os crimes, analisando possíveis detalhes e pistas, para se descobrir o criminoso, ou o autor de algum furto qualificado. Seu local de trabalho agora, era em um gabinete com ar condicionado, diante de seu computador acompanhando seus comandados, em suas diligências, programando e projetando estratégias para dismantelar, esquemas de quadrilhas e criminosos, e municiar seus superiores, com dados, relatórios e estatísticas. Fazendo viagens à trabalho, participando de conferências e reuniões, fazendo palestras no âmbito da Secretaria de Segurança Pública, em Universidades, concedendo entrevistas a repórteres e jornalistas.

Seu nome constantemente citado nos jornais de grande circulação, justificando sua participação, e solucionando mistérios considerados insolúveis. Ao longo de muitos anos como Agente de polícia, fazendo jus a um bom salário, comprara uma enorme

residência, em um bairro nobre de uma cidade de médio porte, onde passara morar sozinho.

Com o passar do tempo, primeiro viu partir sua querida mãe Dona Mariana, para regiões ignotas do plano espiritual, poucos anos depois, seguindo a mesma direção, foi seu velho pai Sr. Gervásio.

Depois de quase quarenta anos de serviços prestados, de incontáveis problemas solucionados, cansado e desiludido, vendo e acompanhando de muito perto, o aumento dos roubos, dos crimes, do tráfico, e de tantas outras mazelas, que afligem cidadãos e autoridades comprometidas, deliberou aposentar-se.

Hoje mora sozinho em sua residência, conforme descrevemos, fica por horas relembrando o passado, olha a sua volta, tem todo conforto que se imagina, mas não encontra nada que tenha valor real. Fica imaginando que logo chegará o momento de partir, apesar de ter estudado e trabalhado a vida toda. Conclui que fora uma existência praticamente inútil, não teve ao seu lado, a pessoa que sempre amou, não deixará nenhum filho ou filha, para posteridade, para dar continuidade a

sua descendência. O único culpado e responsável por tudo isso, ele mesmo, fora uma opção pessoal, oportunidades surgiram, mas simplesmente as ignoraram.

Compara sua vida a de seus quatro irmãos, que vivem em dificuldades, sente-se o mais pobre e infeliz de todos. Apesar de nenhum deles ter o que ele tem, e sido o que ele foi. Todos têm suas famílias, esposa, filhos e netos. Os consideram mais ricos e felizes que ele, por que ele não tem uma família, que somente agora, considera ser, nosso melhor tesouro. Não tem porque não quis tê-lo, e hoje muito se arrepende. Pensa consigo mesmo: “Felizmente nenhum de meus quatro irmãos se espelharam em mim, nenhum deles seguiram meus exemplos”.

José Carlos, sempre foi considerado pelos pais e irmãos, colegas de escola, professores, colegas de trabalho, uma pessoa privilegiada, muito inteligente, disciplinado, sem vícios. Mas não conseguiu, ou não soube converter esses atributos, em pró a sua felicidade pessoal. Atribuímos essa sua dificuldade, ou deficiência, à maneira rigorosa, e egoísta, como

desejou que as coisas lhe acontecessem, não flexibilizando seus conceitos, não teve humildade em reconhecer-se imperfeito, assim como todos ainda somos: “Aprendizes na arte de bem viver”.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 14/10/2025.

Fim

